Abrir portas onde se erguem muros

Director: David Pontes **Sábado, 31 de Agosto de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.539 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 095 • **2€**

Faixa de Gaza
Vacinação contra poliomielite avança com tréguas humanitárias

Mundo, 24/25



Belgrado
As sentinelas da arquitectura brutalista

Fugas



Público

NELSON GARRIDO

Tragédia no rio Douro
Maior acidente com helicópteros de combate a fogos mata quatro militares

Destaque, 4 a 6

Taxas Euribor a seis e 12 meses sofrem maior queda mensal desde 2009

As taxas Euribor voltaram a descer em Agosto, mantendo a tendência já verificada há vários meses, mas o ritmo da correcção foi, desta vez, mais acelerado, o que vai levar a que as prestações dos empréstimos associados a estas taxas beneficiem de reduções significativas no próximo mês. Nos contratos a rever em Setembro, vão verificar-se descidas para todos os prazos, com destaque para aqueles que estão indexados à Euribor a 12 meses, onde a descida poderá ser de quase 10% em relação à última revisão Economia, 28/29

Lei do tabaco
Estado arrecada 3,3 milhões em coimas em quatro anos

Sociedade, 18

Mulheres
PS quer alargar prazo para o aborto em Portugal

Política, 16 e Editorial

Opinião
A beleza do erro

Bárbara Reis escreve sobre "erros bons e sábios" na *rentrée* Espaço Público, 12



Turismo
Cerco a *tuk-tuks* aperta-se no Porto e em Lisboa

Local, 22

ISNN-0872-1556

Página dois

SEMANA SIM



Maria Luís Albuquerque A ex-ministra das Finanças de Passos Coelho será a próxima comissária europeia de Portugal. Falta só saber agora a pasta que lhe caberá depois das negociações com Ursula von der Leyen.



Marcelo Rebelo de Sousa O Presidente da República respondeu, de forma indirecta, à ideia de referendo à imigração do Chega, desdramatizando o peso da imigração no total da população portuguesa.



Messias Baptista Messias Batista sagrou-se campeão do mundo em K1 200 metros, depois de ter também vencido o K2 500 misto, com Teresa Portela, e de ter conseguido a medalha de bronze no K4 misto 500 metros.



Ruben Amorim O treinador do Sporting recebeu o prémio de Treinador do Ano, na gala Liga Portugal Awards, pelo seu trabalho na época de 2023/24 em que conduziu o clube ao 20.º título de campeão nacional.

SEMANA NÃO



Margarida Blasco Instalações do Ministério da Administração Interna foram assaltadas esta semana, mostrando que o ministério das polícias também é vulnerável e tem câmaras de segurança avariadas.



Helena Sousa A ERC enredou-se numa polémica com a RTP por se ter "afastado do registo da factualidade" numa entrevista a Marta Temido, tendo acabado por corrigir a sua própria deliberação.

Por Helena Pereira

INQUÉRITO PÚBLICO



MANUEL DE ALMEIDA

Timor "está no rumo certo", uma "democracia ao serviço do povo"

Luciano Alvarez

Zacarias da Costa

O diplomata recorda o dia 30 de Agosto de 1999, a data do referendo da independência do seu país

30 de Agosto de 1999 foi um dia muito especial para os timorenses, mas também para os portugueses que acompanhavam com paixão os acontecimentos em Timor-Leste. Era o dia mais aguardado, a data em que os timorenses iam decidir o seu futuro - se "aceitavam a proposta de autonomia especial ao Timor-Leste dentro do estado unitário da República da Indonésia", ou se rejeitavam "a proposta de autonomia especial ao Timor-Leste, levando à separação de Timor-Leste da Indonésia".

Zacarias da Costa, 60 anos, integrava então o núcleo da resistência timorense em Bruxelas, na Bélgica, mas no dia 30 deslocou-se a Lisboa para - como fez a esmagadora maioria dos timorenses, no território ou fora dele - votar no referendo. Ao PÚBLICO, lembra a grande ansiedade que viveu naqueles dias e a "grande alegria" quando, passada uma semana, se soube o resultado da votação: dos cerca de 451 mil inscritos para votar, 438 mil (98,60%) tinham ido às urnas. 78,50% rejeitaram a autonomia com a Indonésia, contra 21,50% que a desejavam.

Desde então, Zacarias da Costa tem sido um nome interveniente no caminho do jovem país, na política interna e nas relações externas de Timor-Leste. Nascido na localidade timorense de Remexio em 1964, ocupou o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação do IV Governo Constitucional, entre 2007 a 2012. Foi membro do Conselho de Estado, integrou o Conselho Superior de Defesa e Segurança e deputado do Parlamento Nacional. Foi um dos fundadores da Cruz Vermelha timorense. Actualmente cumpre o segundo mandato como Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Passados 25 anos sobre o referendo, o antigo ministro acredita que, com "altos e baixos" pelo caminho, o país caminha no "rumo certo". E que Timor-Leste tem jovens políticos bem preparados para, quando chegar o momento, render a geração que lutou décadas pela independência ganha a 30 de Agosto de 1999.

Onde estava e como viveu o dia 30 de Agosto de 1999?

Nessa altura estava a residir em Bruxelas, integrava o núcleo da resistência timorense na Bélgica, mas nesse dia tive de vir para Lisboa para votar no referendo. Lembro-me também que nesse dia fomos a Fátima rezar por Timor.

E como viveu esse dia?

Com grande nervosismo e ansiedade. Sabia que o povo timorense queria muito a separação da Indonésia, mas temíamos que alguma coisa corresse mal, que houvesse mais actos de violência como os que foram ocorrendo ao longo dos anos e que se tinham acentuado nos meses que antecederam o referendo. No final tudo correu bem e alguns dias depois chegou a notícia que todos esperávamos: o povo timorense, de uma forma largamente maioritária, tinha votado pela separação da Indonésia. Tinha votado pela independência e isso deu-nos uma enorme alegria.

Qual foi o momento que considera decisivo para que tivesse havido um acordo entre Portugal e a Indonésia para que avançasse o referendo?

Acho que não houve um momento, mas vários momentos e esses ocorreram nas negociações que se verificaram entre os dois países. Foram reuniões muito duras, muito difíceis – eu participei em algumas –, mas Portugal nunca saiu do seu rumo de lutar pela realização do referendo, que a Indonésia acabou por aceitar. Estas negociações foram muito, muito importantes.

Como classifica a evolução política em Timor-Leste ao longo dos últimos 25 anos?

Uma evolução normal para um país que chegou à democracia há apenas 25 anos. Tem havido momentos altos e baixos, surgiram problemas, mas também surgiram soluções positivas e momentos de grande alegria. Uma evolução normal e igual aos outros países que chegaram à democracia há pouco tempo. O mais importante é que vamos no rumo certo.

E que rumo é esse?

O de garantir que a nossa democracia estará sempre ao serviço do povo, que garante melhorias no dia-a-dia das pessoas, que dá resposta aos seus principais anseios e que lutará sempre para que o povo tenha uma vida melhor. Que garanta o desenvolvimento sustentável do país, mas sempre a pensar no povo em primeiro lugar.

Timor tem actualmente Xanana Gusmão como primeiro-ministro e Ramos-Horta como Presidente da República. Um e outro já ocuparam estes cargos várias vezes. Que leitura faz deste facto? Timor tem tido dificuldades em encontrar uma nova geração de políticos?

Não, não tem. Neste momento há um largo número de jovens políticos a participarem na acção governativa e política, muito bem formados e com cargos importantes. Xanana Gusmão e Ramos-Horta são dois grandes nomes da resistência e da construção da nossa democracia. São duas pessoas em que o povo confia e que têm dado provas da sua dedicação a Timor-Leste. No momento certo vão aparecer novos e jovens políticos que os irão render. O povo entende que este ainda não é o momento.

Referendar a imigração

Grande angular



António Barreto

Pretender, de um dia para o outro, referendar a imigração, um dos mais complexos problemas de Portugal e da Europa, revela as intenções dos seus proponentes. Que são demagógicas e oportunistas. Oferecer-se para trocar a iniciativa de um referendo por um voto no Orçamento exibe a baixeza moral e o cinismo dos seus autores. Felizmente que Ventura e Chega fizeram esta proposta, pois ela acaba definitivamente com as dúvidas que poderiam subsistir quanto aos seus planos. Fazem tudo o que podem e lhes deixam fazer para possuir a democracia, capturar o regime e sentar-se no poder. Nem sequer têm vergonha para esconder as suas intenções: revelam-nas abertamente, na convicção de que a provocação paga dividendos. O que não impede que tenham trazido a público dois problemas importantes. Primeiro: para que servem e como se convocam os referendos. Segundo: a necessidade urgente de uma política de imigração séria e consequente.

Os portugueses em geral e a classe política em particular não têm mostrado especial afecto pelo referendo. Foi recusado na Constituição e pudicamente aceite, mais tarde, numa sua revisão. Foi utilizado duas vezes para o aborto e uma para a regionalização. A participação eleitoral ficou abaixo dos 50%, o que é insuficiente: a lei considera o referendo não vinculativo.

A grande oportunidade histórica para realizar um referendo, a aprovação da primeira Constituição democrática, foi deliberadamente perdida, os poderes não quiseram e a opinião pública não se importou. Outras oportunidades de semelhante poder simbólico foram as duas mais importantes revisões constitucionais (1982 e 1989), igualmente afastadas. Outra hipótese, bem calhada, era a adesão plena à União Europeia: foi posta de parte pelos partidos e pelas autoridades do seu tempo. As razões pelas quais não se gosta de referendos são difíceis de determinar. Receio de que a opinião pública critique os partidos? É possível. Confiança absoluta nos mecanismos partidários clássicos da democracia representativa? É crível, mesmo sabendo que muitos países com pergaminhos democráticos recorrem ao referendo e à iniciativa popular com frequência. Receio do veredicto popular que possa contrariar os poderes do dia? Certamente. E muitas mais razões. Na verdade, o referendo não é por si próprio um vício. Nem uma virtude. É aceitável que certos temas não possam ser referendados em qualquer situação, por razões de ordem constitucional, legal e até moral. Por exemplo, não se pode referendar a perda de independência. Nem o estabelecimento de ditadura. Nem a declaração de guerra. Mas poderia em teoria referendar-se a maior parte dos grandes temas da política nacional. O que não é o caso entre nós. Na verdade, a Constituição exclui da possibilidade de referendo uma quantidade excessiva de matérias.

É frequente ouvir quem tolere o referendo, desde que não se aplique a certas condições. É natural que assim seja. Mas é forçoso pensar que não se deve aceitar o referendo apenas quando não há risco de perder. Quem luta contra o referendo sobre matéria constitucional, a integração europeia, a liberdade religiosa ou a imigração teria o dever de estar disposto a qualquer resultado, favorável ou não às suas opiniões.

Outra coisa é a condição concreta. Um referendo sob pressão dos acontecimentos é condenável. Referendar a prisão perpétua ou a pena de morte, depois de crimes hediondos, é demagógico. Referendar qualquer tema no seguimento de factos que comoveram a opinião e que tenham uma qualquer relação com o terrorismo, o conflito social, o crime abominável, a perseguição religiosa, a violência familiar, o tráfico sexual, o racismo e a imigração ilegal é o mesmo que procurar soluções preconceituosas para problemas complexos.

Referendar qualquer princípio ou política a título de compensação política é igualmente negativo. Por isso, é razoável que a legislação preveja condições especiais para realização de um referendo. Por exemplo, entre a apresentação de uma proposta e a sua realização deveria mediar um longo prazo de pelo menos três a cinco anos, para que haja reflexão, debate, estudo e ponderação. E ânimos acalmados. Além disso, uma proposta de referendo deverá recolher pareceres circunstanciados das autoridades parlamentares, governamentais e presidencial, além de apreciações fundamentadas das grandes instituições judiciais, científicas, religiosas e outras. Sobre o conteúdo e a oportunidade.

Neste aspecto, o tema da imigração, proposto pelo Chega, é uma aberração. Pretendem os seus autores realizar o referendo o mais rapidamente possível, quando na sociedade há questões de vivacidade excessiva, isto é, a conjuntura não é favorável. Além disso, os seus proponentes não estão interessados nos resultados, nem sequer convencidos da justeza das suas opiniões. Com efeito, eles próprios anunciaram as suas condições, em especial o facto de renunciarem à sua proposta no caso de obterem um ganho de causa na votação do Orçamento!

Por outro lado, é sabido que uma parte dos problemas da imigração reside na percepção dos residentes nacionais e dos imigrantes. Há ou não racismo nas instituições e na política? A imigração está ligada ao trabalho clandestino, às más condições de vida e à marginalidade? A imigração é fonte de comportamentos ilegais perante os trabalhadores, as crianças, os velhos e as mulheres? A imigração tem correlação com o tratamento desumano de animais? Há ou não há relações entre as comunidades imigrantes e o recrutamento e treino de actividade terroristas? Em que condições é que os residentes nacionais têm comportamentos desumanos, odiosos e violentos para com os imigrantes? A imigração é fonte de dispêndio excessivo e injusto em saúde e educação?

Nada disto está devidamente estudado. Há opiniões sobre tudo e mais qualquer coisa, dependendo das crenças de quem as exprime. Sobre todas estas realidades, há percepções, desconfiança, generalizações e medos, quase não há factos nem certezas. A ideia de não estudar estes assuntos, nomeadamente de não inquirir a naturalidade, a prática religiosa e a pertença a certas comunidades, constitui erro inadmissível. Deriva de uma boa intenção, a de não estabelecer desigualdades, mas resulta exactamente no seu contrário, aumenta o preconceito e provoca o comportamento irracional.

A obscura proposta de Ventura e Chega vai adiar e criar dificuldades à definição de uma política de imigração, necessidade indiscutível.

Sociólogo

> **Oferecer-se para trocar a iniciativa de um referendo por um voto no Orçamento exibe a baixeza moral e o cinismo dos seus autores. Felizmente que Ventura e Chega fizeram esta proposta, pois ela acaba definitivamente com as dúvidas que poderiam subsistir quanto aos seus planos**

IMPORTA-SE DE REPETIR?

Temos um governo toranja: laranja por fora e rosa por dentro

Rui Rocha, presidente da Iniciativa Liberal, na *rentrée* do partido, na Quarteira

Não chateiem o PS

Pedro Nuno Santos
Secretário-geral do PS, respondendo aos jornalistas sobre se o seu partido tenciona viabilizar o Orçamento do Estado para 2025



Depois da saída de Durão Barroso da Comissão para a Goldman Sachs, o PSD volta a envergonhar o país

Catarina Martins, ex-coordenadora do BE, sobre escolha de Maria Luís Albuquerque para comissária europeia

Não escolhia nem um nem o outro. Para mim, não há dificuldade nenhuma

Paulo Raimundo, secretário-geral do PCP, sobre se prefere Kamala Harris ou Donald Trump

Já paguei o meu funeral. Não quero ninguém de gravata preta. Tudo de azul

Pinto da Costa, Ex-presidente do FC Porto

Maior acidente com "helis" mata quatro militares no rio Douro



Dia de luto nacional decretado para hoje. Piloto foi resgatado com vida, mas o quinto militar da GNR continuava, ontem à noite, desaparecido

Sofia Neves e Marta Leite Ferreira

Eram 12h30 quando soaram os alarmes. Um helicóptero de combate a incêndios tinha caído no rio Douro, entre Lamego (distrito de Viseu) e Peso da Régua (distrito de Vila Real), com seis pessoas a bordo, cinco delas militares da Guarda Nacional Republicana. O acidente – o maior de sempre em Portugal com helicópteros de combate a fogos – aconteceu quando a aeronave regressava de uma operação de combate às chamas na freguesia de Gestaço, concelho de Baião. Não se sabe o que levou o aparelho a cair no rio, próximo da localidade de Samodães.

As vítimas, todos homens, têm entre os 29 e os 45 anos e o militar que continuava ontem à noite desaparecido, 29 anos. O helicóptero, que estava ao serviço da empresa HTA, foi alugado a Espanha para reforçar o contingente de combate aos fogos.

O piloto do helicóptero, de 46 anos e da zona de Vila Real, foi resgatado por uma embarcação de recreio no rio Douro e transportado para o hospital de Vila Real. A pequena embarcação estava já a fazer a viagem de volta, com um grupo de turistas a bordo, quando o acidente aconteceu, segundo descreveu Joaquim Rocha, trabalhador da empresa de cruzeiros.

"O helicóptero já vinha de lado, já não vinha em boas condições, notava-se que vinha com um problema. Apareceu inesperadamente no nosso campo de visão e entrou de nariz na água. As hélices bateram na água e ficaram desfeitas e rapidamente o helicóptero ficou submerso", explicou à TVI Joaquim Rocha, que acabou por se tornar numa das poucas testemunhas oculares do acidente. Explicou ainda que o piloto "estava consciente, mas não estava bem". Conseguiu comunicar que se tinha magoado nos tornozelos e perguntar pelos outros homens que iam a bordo da aeronave.

Os corpos das primeiras duas vítimas mortais foram encontrados antes das 16h, dentro do helicóptero. Segundo explicou Rui Lampreia, comandante da Zona Marítima do Norte e Capitão do Porto do Douro e de Leixões, que esteve a coordenar as buscas, a aeronave partiu-se em duas partes quando embateu na água. Horas depois, seriam encontrados mais dois corpos, a pouco metros de distância, "junto à cauda" do aparelho.

Durante a tarde, três equipas de mergulho (de Mesão Frio, Resende e Lamego), uma equipa de *drones*, várias embarcações e equipas da Unidade de Emergência, Protecção e Socorro da GNR, nas margens, estiveram a participar nas operações de socorro, que começaram junto ao helicóptero acidentado e foram sendo progressivamente alargadas. "Estão reunidas todas as capacidades que o país tem à sua disponibilidade para dar resposta a uma situação deste tipo. Não descansamos enquanto não os encontrarmos", garantiu o coordenador das operações. No total, chegaram a estar no terreno mais de 120 operacionais, apoiados por 40 viaturas.

Os cinco ocupantes do helicóptero são naturais de Lamego, Moimenta da Beira e Castro Daire, no distrito de Viseu, e têm entre 29 e 45 anos, segundo disse a porta-voz da GNR.

A aeronave caiu no rio Douro junto a Samodães

Local da queda no rio Douro



Fonte: Google Earth; PÚBLICO

NELSON GARRIDO



As autoridades não avançam com possíveis causas para este acidente, mas dois investigadores do Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários estiveram no local onde o helicóptero se despenhou, apurou o PÚBLICO.

Uma das primeiras preocupações dos investigadores será ouvir o testemunho do piloto – um homem com "muita experiência e muitas horas de voo" – para tentar perceber o que aconteceu e reconstituir o acidente ouvindo pessoas que tenham assistido à trajectória do helicóptero. O gabinete deverá, primeiro, produzir um relatório preliminar e só depois um relatório final. As famílias dos militares estão a receber apoio por parte dos gabinetes de ajuda psicológica da Polícia Marítima e do INEM.

Homenagem à "dedicação"

Ao início da tarde, poucas horas depois do acidente, Luís Montenegro e Marcelo Rebelo de Sousa, que já estava a caminho do Norte do país para se reunir com viticultores em São João da Pesqueira (Viseu), deslocaram-se a Lamego.

O primeiro-ministro, que chegou a acompanhar as operações a bordo de uma lancha, junto ao local onde terá caído o helicóptero, afirmou que o Governo propôs ao Presidente da República que fosse decretado um dia de luto nacional, hoje, em homenagem às vítimas do acidente. Também a Câmara de Lamego decidiu decretou luto municipal pela morte dos militares na queda do helicóptero no rio Douro.

"O Presidente da República anuiu que fosse decretado o dia de luto nacional para amanhã [hoje] em homenagem à dedicação, ao brio, à entrega destes homens", referiu Montenegro. "Hoje [Ontem] é um dia muito, muito triste para Portugal. É com um profundo pesar, consternação e muita solidariedade que apresentamos às famílias dos quatro militares que padeceram neste trágico acidente, uma referência de todo o apoio que é possível numa ocasião como esta", acrescentou.

Questionado sobre o porquê de ter entrado numa lancha, Montenegro explicou: "Quis estar pessoalmente com os mergulhadores que estavam a desempenhar uma missão muito perigosa e a colocar a vida em perigo".

"Creio que a presença do primeiro-ministro não foi motivo de nenhuma perturbação nas operações de busca. Fazer disso crítica é um desrespeito pelas instituições. Já não digo por mim, porque eu sou muito pouco importante, mas as instituições que represento como primeiro-ministro. O povo português que represento, estas mulheres e estes homens da Guarda Nacional Republicana, dos bombeiros, da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, das Forças Armadas, da Marinha, do Exército, da Força Aérea, merecem que os responsáveis pelas tutelas de todas estas áreas possam estar ao seu lado", referiu o chefe do Governo.

Luís Montenegro deixou ainda várias palavras de reconhecimento à forma como todas as autoridades envolvidas nas operações de resgate e de busca "prontamente responderam à solicitação e ao alerta que foi emitido".

"Foi no exercício da missão de salvamento daquilo que é o interesse público, o interesse das pessoas, do nosso património, que acabaram por ser vítimas deste acidente", referiu ainda.

As operações de busca e resgate terminaram pelas 21h, altura em que deixou de haver visibilidade suficiente para que os mergulhadores continuem o seu trabalho. "Iremos reiniciar as buscas amanhã assim que o sol nascer. As equipas já estarão nesta área por volta das 6h", referiu Rui Lampreia. **com Gina Pereira**

Reacções

"Nesta hora de pesar, o Presidente relembra o valor de serviço e compromisso que transcende o dever de quem se dedica e dá a vida pela segurança de todos os portugueses"

Comunicado da Presidência da República

"É um dia muito triste para Portugal"

Luís Montenegro
Primeiro-ministro

Unidade de elite da GNR

Uma família de luto: "Não será fácil voltarmos a entrar num helicóptero"

Ana Henriques

As quatro mortes que assolaram a unidade de elite criada na GNR em 2006 para combater incêndios vão pesar durante muito tempo na memória dos que ficaram, ou não fossem os seus homens e mulheres unidos como uma família.

Habituados a trabalhar em cenários de extrema perigosidade, tinham conseguido escapar até ontem quase incólumes à tragédia: antes desta fatídica sexta-feira, apenas se havia registado uma morte em serviço nos 18 anos de existência da Unidade de Emergência de Protecção e Socorro, cujos membros eram no início conhecidos como "canarinhos", por causa da cor da farda que usavam. Foi quando, em 2012, no concelho de Viseu, um operacional de 32 anos foi atropelado por um automobilista que não o viu no meio do fumo do incêndio que combatia.

Anos mais tarde, houve militares que ficaram marcados para toda a vida, por causa das queimaduras que sofreram em serviço, mas mais ninguém voltou a morrer. Na altura, as chefias dos GIPS, como então se chamavam – acrónimo de Grupos de Intervenção de Protecção e Socorro – queixavam-se da falta de meios com que se confrontavam os operacionais: faltavam luvas, fardas, botas apropriadas às elevadas temperaturas a que se sujeita quem anda nesta vida.

"Elevado sentido de dever"

João Paulo Saraiva, presidente da Associação de Protecção e Socorro, deu formação a alguns dos seus membros, incluindo um dos que agora desapareceram em Lamego, e trabalhou com eles no terreno. "O que sucedeu é uma tragédia, agravada pelo facto de serem todos muito próximos, como uma família", descreve, recordando a forma como, no incêndio do Caramulo, em que pereceram quatro bombeiros, em 2013, chegaram a pôr as suas vidas em risco para evitar que mais vidas fossem ceifadas. "Têm um elevado sentido do dever e no terreno dificilmente há forças mais bem preparadas", garante. No ano passado prestaram ajuda nas buscas e salvamento após o sismo que se registou na Turquia e também na grande vaga de incêndios florestais do Canadá.

Ao todo são cerca de 1200 efectivos espalhados por todos os distritos do país que, além desta missão, também desempenham funções de busca e resgate, têm capacidade para lidar com substâncias perigosas e contam ainda com uma equipa de mergulhadores. No combate aos fogos fazem-se transportar habitualmente de helicóptero. São as chamadas equipas helitransportadas, constituídas por grupos de pelo menos cinco militares e equipadas com material sapador para efectuar combate directo ao fogo assim que ele surge. As aeronaves deixam primeiro os homens no terreno e só depois vão buscar água para apagar as chamas.



Militares pertenciam à Unidade de Emergência de Protecção

Baltazar Correia é um destes militares, e confirma os fortes laços de amizade que unem os membros desta unidade. "A partir de agora revejo-me todos os dias neste acidente", observa. Sabe que vão ser duros os próximos tempos: "Não vai ser fácil entrarmos outra vez num helicóptero", admite este dirigente da Associação dos Profissionais da Guarda. "Mas os incêndios vão continuar e é preciso apagá-los. Por mais que nos custe, a vida tem de continuar."

Ainda não é claro que tipo de compensação vão ter as famílias dos que desapareceram. É certo que tinham um seguro de acidentes profissionais como qualquer trabalhador por conta de outrem, mas a empresa contratada pelo Estado, a HTA Helicópteros, também terá um seguro. Resta saber o que cobre e se os militares vitimados serão considerados passageiros ou tripulantes. A firma esteve em silêncio ao longo do dia de ontem.

GONÇALO DIAS



Em 2019, um piloto morreu quando combatia um fogo em Valongo: balde de água bateu nos cabos eléctricos que estavam na zona

Balanço

Em dez anos morreram 45 pessoas em acidentes com aeronaves em Portugal

Gina Pereira

Número abrange todos os acidentes com aeronaves investigados. Pelo menos cinco deles envolveram o modelo Ecureuil

Nos últimos dez anos, entre 2013 e 2023, houve 56 acidentes com aeronaves em Portugal, dos quais resultaram 45 mortes e mais de 30 feridos graves. Pelo menos cinco deles envolveram o Ecureuil, o modelo de helicóptero que caiu ontem no Douro, vitimando pelo menos quatro militares da GNR entre os 29 e os 45 anos (ainda há um militar de 29 anos desaparecido).

Os números dizem respeito às estatísticas do Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários (GPIAF) e envolvem não só os acidentes com aparelhos de combate aos fogos, mas também voos civis, de instrução, de lazer e de trabalho. Todos eles são investigados pelo GPIAF, que, neste momento, já tem técnicos no terreno a tentar perceber o que é que aconteceu esta tarde em Lamego. O depoimento do piloto, o único sobrevivente desta tragédia, será determinante para perceber o que é que se passou.

João Bravo, proprietário da Helibravo, uma das principais empresas que operam no combate aéreo aos fogos em Portugal, tem este ano ao seu serviço 18 aparelhos desta marca e garante que se trata de um helicóptero "superseguro, com muitas horas de voo e com todos os testes comprovados". "É do melhor", afirma, apontando que em 99% dos casos a origem destes acidentes está em "falha humana".

Recorda, a esse propósito, o acidente fatal que a sua empresa teve em 2019, quando um piloto de 36 anos combatia um fogo em Sobrado, Valongo, operando um helicóptero desta marca. "Foi falha humana. O piloto bateu com o balde de água nos cabos eléctricos que estavam na zona", disse, lembrando que se tratava de um homem experiente que servia na esquadra 751 da Força Aérea Portuguesa.

Por esta razão, quando hoje ouviu falar da "grande tragédia" com um helicóptero da empresa HTA no Douro, João Bravo procurou saber da existência de cabos eléctricos na zona onde a aeronave caiu. Acha muito estranho que tenha caído ao rio, mas afirma que só a investigação poderá descobrir o que efectivamente se passou. Não acredita que se tenha tratado de um problema mecânico, uma vez que todos estes aparelhos são sujeitos a manutenção e fiscalização periódicas por parte de mecânicos certificados e com supervisão da Autoridade Nacional de Aviação Civil.

Também Luís Ferreira, da Heliportugal, que opera os mesmos helicópteros em Portugal (salvaguardando que existem dois modelos diferentes), afirma que este é, neste momento, "o helicóptero mais usado na Europa para este tipo de trabalho", pelo que desconhece o que poderá ter estado na origem deste acidente, o pior com helicópteros de combate a fogos em Portugal.

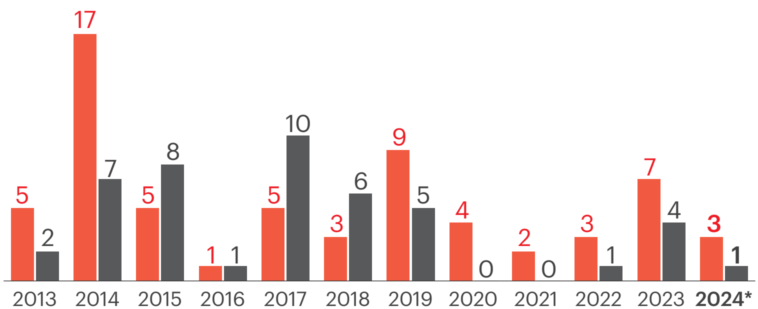
"Teremos de esperar pela investigação. Os investigadores terão de fazer o seu trabalho", diz, explicando que há ainda poucos pormenores que ajudem a perceber o que motivou este acidente.

Estes helicópteros estão estacionados em bases onde estão também colocados elementos da Unidade de Protecção e Socorro da GNR (UEPS) que são helitransportados para o local do fogo ainda antes de o helicóptero ser carregado de água para ajudar ao combate aéreo.

Há pelo menos cinco casos de acidentes com este tipo de helicóptero em Portugal. Um em Paços de Ferreira, em Junho de 2015, quando o helicóptero teve um acidente e afundou quando se preparava para reabastecer, tendo o piloto sobrevivido; outro em Penafiel em 2016, sem registo de feridos; outro em Julho de 2017 em Alijó, quando o helicóptero operado pela Everjets caiu ao efectuar testes de balde numa barragem, sem causar vítimas; um em Castro Daire, Viseu, em 2017, quando a aeronave se incendiou depois de bater em cabos de alta tensão, acabando o piloto, também muito experiente, por falecer; e o de Valongo de 2019, em que morreu um jovem piloto.

Acidentes com aeronaves em Portugal

Acidentes · Mortes



* Dados até Julho

Fonte: Relatórios de acidentes do Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes coom Aeronaves e de Acidentes Ferroviários

PÚBLICO

Área ardida

Devastação na Madeira próxima da do continente

Rui Pedro Paiva

Enquanto no continente os números provisórios apontam para uma área ardida historicamente baixa, na Madeira, o incêndio deste mês de Agosto consumiu tanta área como todos os fogos registados na ilha durante o ano passado.

De acordo com os dados do Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais (Copernicus), o incêndio que atingiu a ilha da Madeira entre 14 e 26 de Agosto consumiu 5104 hectares. Trata-se de um valor praticamente idêntico ao total da área ardida na região autónoma em 2023 (5.154 hectares).

Os dados do Copernicus dizem respeito, especificamente, ao fogo que deflagrou na Serra de Água, na Ribeira Brava, estendendo-se aos concelhos de Câmara de Lobos, Ponta do Sol e Santana. Não existem informações sobre o total da área ardida na Madeira desde o início do ano, mas recorde-se, por exemplo, que foram identificados 95 incêndios entre 1 de Junho e 8 de Julho, segundo comunicou o Serviço Regional de Protecção Civil no mês passado.

A área consumida pelo incêndio da Madeira não está muito distante do total da área ardida em Portugal continental até meados deste mês – o que dá nota da dimensão do incêndio na ilha, que tem cerca de 737 quilómetros quadrados em comparação com os perto de 89 mil quilómetros quadrados do território continental.

Segundo o relatório preliminar do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, entre 1 e 15 de Agosto, registaram-se 7949 hectares de área ardida em Portugal continental, resultantes de 3485 incêndios rurais. No período homólogo de 2023 e 2022 arderam 27.770 e 91.730 hectares, respectivamente.

Até 15 de Agosto, os incêndios com uma área ardida inferior a um hectare foram os mais frequentes, representando 85% das ocorrências. São dados historicamente baixos, que poderão colocar 2024 como o ano com a menor área ardida no continente português desde que existem registos.

Nos últimos dez anos, a menor área ardida registou-se em 2014, com 22.930 hectares consumidos pelo fogo.

Aborto: é preciso melhorar a lei que temos

Editorial



Andreia Sanches



Este debate deve ser feito com seriedade, informação, sem dogmas. Uma boa inspiração? Esta frase: 'As nossas netas não deviam ter de travar as batalhas que as suas avós já venceram'

Em Portugal, continuam a existir, 17 anos depois da despenalização do aborto até às dez semanas de gestação, barreiras várias ao exercício desse direito com dignidade. Basta ver o relatório de 2023 da Entidade Reguladora da Saúde (ERS), que mostrava que em 15 hospitais do país simplesmente não se realizavam interrupções voluntárias da gravidez (IVG).

É por isto que a lei que existe deve ser discutida e melhorada. E esse é o grande mérito da Juventude Socialista, ao anunciar que está a trabalhar num anteprojecto de diploma sobre o tema, como noticiou o *Expresso*. A líder da bancada parlamentar socialista, Alexandra Leitão, pegou na deixa. Fez saber ontem que o PS vai mesmo avançar para uma proposta de regulamentação da objecção de consciência. É um aspecto essencial.

A legislação portuguesa não só é mais conservadora em termos de prazos para a realização de uma interrupção voluntária de gravidez do que vários países da União Europeia como, e sobretudo, há entraves sérios ao cumprimento pleno dos direitos que ela já consagra. E é assim porque não há, frequentemente, médicos dispostos a levar a cabo um procedimento que o Parlamento Europeu quer ver incluído na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

A situação é mais grave quando a ERS encontra hospitais onde, não sendo possível realizar uma interrupção voluntária de gravidez, não há sequer protocolos para que as mulheres sejam encaminhadas para outras unidades de saúde.

A objecção de consciência não pode ser pretexto para os hospitais não se organizarem de modo a garantir que nas suas equipas há profissionais que assegurem a realização de IVG. E deve ter regras claras. Não pode, sobretudo, sobrepor-se a um direito básico das mulheres.

A JS pretende ainda ver o prazo legal alargado das dez para as 12 ou 14 semanas de gestação. Recentemente, a organização feminista A Colectiva e a Associação para o Planeamento da Família pediram o alargamento até às 12 semanas – porque, na prática, muitas mulheres não estão a conseguir encontrar as respostas de que precisam, no SNS, em tempo útil, alegam.

Será preciso discutir modelos e encontrar as melhores soluções para melhorar a lei. E há que fazê-lo com seriedade, informação e sem estar contaminado por dogmas. Uma boa inspiração? A frase que esta semana a socióloga Anália Torres levou para um congresso internacional no Porto e que, pela piores razões, tem feito furor nos Estados Unidos: "As nossas netas não deviam ter de travar as batalhas que as suas avós já venceram."

CARTAS AO DIRECTOR



As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles
cartasdirector@publico.pt

Pobres palestinianos

Pobres palestinianos de Gaza, onde tantos estão a sofrer o que nenhum ser humano deveria sofrer. Mas, como dizia até o insuspeito Guterres, isto não nasceu do nada, nem começou no dia 8/10/2023. Vejamos.

Pobres palestinianos que, na sequência da constituição do Estado de Israel, foram empurrados para uma guerra pelos vizinhos árabes. Pobres palestinianos que, após perderem essa guerra, viram a sua parte da Palestina ocupada pela Jordânia e pelo Egipto, em vez de os terem deixado constituir livremente o seu Estado, logo naquela altura.

Pobres palestinianos deslocados que, em vez de se integrarem no novo espaço, foram colocados *ad aeternum* em estatuto de refugiado, a caminhar já para um século. Pobres palestinianos de Gaza que, deixados tranquilos pelos israelitas por quase duas décadas, viveram numa prisão, num regime ditatorial severo, donde não se podia sair livremente, nem para o Egipto, mas onde podiam entrar camiões plenos de armamento. Pobres palestinianos que viram a larga ajuda externa servir para preparar a guerra. Pobres palestinianos que, depois das iniciativas e acordos de paz com os países árabes e a própria OLP, sofrem agora um Hamas que não tem um mínimo de vontade de encontrar um apaziguamento. E – vai uma aposta?... – se o Hamas acordar em calar as armas, aparecerá a seguir outra coisa qualquer para retomar a guerra...

Para que fica claro, Israel tem fama de responder desproporcionalmente e não está a deixar os seus créditos por mãos alheias. Infelizmente, a qualidade humana dos seus líderes não está ao nível da dos de há umas décadas (não é só por lá), mas colocar o ónus do sofrimento palestiniano apenas ou principalmente em Israel não ajuda a causa do povo palestiniano.

E, já agora, uma palavra para tantos povos no mundo que estão a sofrer tanto ou mais do que os palestinianos, sem que isso pareça ser relevante para as opiniões publicas publicáveis.

Carlos J. F. Sampaio, Esposende



Para que fica claro, colocar o ónus do sofrimento palestiniano apenas ou principalmente em Israel não ajuda a causa do povo palestiniano

Carlos J.F. Sampaio
Esposende

Imigração — o caso português

Não vou falar do referendo porque é óbvio que não vai haver nenhum referendo sobre este assunto. Mas temos que falar a sério sobre Imigração em Portugal.
Falar é fácil, decidir é mais difícil, mas aplicar o que se vier decidir, aí, sim, teremos muitas dificuldades.
Neste país entra quem quer e como quiser. Tem uma vasta fronteira com Espanha, basicamente sem controle – espaço Schengen...

A solução, na minha opinião, não passa por fixar quotas anuais, que me parece mais próprio de uma economia dirigida de tipo soviético, mas por decidir que um imigrante só pode ser autorizado e tratado como residente legal em Portugal se tiver um contrato de contrato de trabalho válido e registado na Segurança Social e no fisco. Um estrangeiro sem esse contrato de trabalho ou não entra no país (se for identificado à entrada) ou será convidado a sair quando for identificado como

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ZOOM PARIS

GONZALO FUENTES/REUTERS



Final do contra-relógio B 1000m feminino dos Jogos Paralímpicos de Paris 2024

ilegal por não ter esse contrato de trabalho (turistas excluídos, claro).

Decidido isto, é deixar o mercado de trabalho funcionar, não são precisas quotas. Uma entidade precisa de imigrantes? Oferece um contrato de trabalho. Não vai faltar gente. Com esta solução de passagem ataca-se também a chaga do "mercado informal de trabalho" sem contrato, sem nada. Só tem um pequeno grande problema: quem faria a aplicação da lei, repatriando os ilegais?
Fernando Vieira, Lisboa

Provocação

Leio com atenção, no PÚBLICO, as críticas de David Marçal às medicinas alternativas, nomeadamente acupunctura e homeopatia. Até agora ainda não li, da sua parte, uma posição semelhante em relação às autodesignadas "ciências da educação", embora estas tenham honras de faculdade dedicada no seio da universidade portuguesa. Será que David Marçal ainda não se apercebeu dos estragos por elas provocados na escola pública? Não se apercebeu da influência nefasta do "eduquês" entre docentes e discentes?
Gostaria imenso de ler a sua opinião.
Guilherme Castro, Porto

MAI = Insegurança?

O Ministério da Administração Interna (MAI), ou seja, o Ministério da Segurança Interna, foi assaltado.
É um caso de coragem e de negligência. É um caso de coragem por se fazer um furto no órgão superior da Estado encarregado da segurança dos órgãos da administração central, local, público e privado. É um caso de negligência por falta das previdências necessárias para o evitar.
O Governo é sempre responsável por tal roubo. É preocupante para a generalidade dos cidadãos porque descobrem através deste caso a sua insegurança, ou não será?
Mário Pires Miguel, Reboleira

ESCRITO NA PEDRA

Integridade sem conhecimento é fraca e inútil, mas conhecimento sem integridade é perigoso e horrível
Samuel Johnson, escritor

O NÚMERO

25.000

A Linha SNS Grávida atendeu nos primeiros três meses de funcionamento perto de 25 mil utentes (24.901), das quais 17.317 foram encaminhadas para um serviço de urgência

A crónica de Miguel Esteves Cardoso regressa a estas páginas a 1 de Setembro

P

publico.pt 

Lisboa
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

publico@publico.pt

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Susete Francisco (subeditora), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Julho **18.970 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

ASSINATURAS Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt

Espaço público

O lugar do Presidente da República no sistema político e as eleições presidenciais



Rui Graça Feijó

1. Se dúvidas houvesse sobre o estatuto do Presidente da República na II República, o exercício do cargo por Marcelo Rebelo de Sousa acabou de as dissipar. Desde a revisão constitucional de 1982, que redefiniu as prerrogativas do Presidente, emergiu uma melopeia que domina a opinião pública - mas que reputo de essencialmente falsa. Vigora a ideia de que o Presidente da República dispõe de um campo de intervenção "institucional" num sentido oposto a "político". Daí ter havido neste milénio – sobretudo à esquerda – uma desvalorização da importância política do Presidente e da sua eleição.

É num campo balizado por essa disjunção que o Presidente deve escolher quem convida para chefiar o Governo, ou deliberar sobre o "regular funcionamento das instituições". No entanto, em nenhum momento a Constituição define "intervenção institucional", ou proíbe o Presidente da República de fazer uma leitura pessoal da situação política ou das medidas que ela impõe, ou sequer sugere como pode alguém obstar ou opor-se a uma decisão presidencial (a não ser por via de um hipotético crime). Os actos do Presidente não são sindicáveis e apenas são puníveis politicamente em eleições... Como tal, mesmo que houvesse base sólida para estabelecer a distinção entre fundamento "institucional" e "político", a prática tornou-as irrelevante. O Presidente da República decide em consciência qual o entendimento que tem, e nenhum órgão de Estado o pode julgar ou contrariar. A sua decisão será aplicada.

Vejamos dois exemplos. Ao dar posse a António Costa (2022), o Presidente afirmou que a sobrevivência do Governo dependeria da permanência do primeiro-ministro no cargo. Quando este apresentou a sua demissão, o chefe de Estado dissolveu o Parlamento. Foi isto uma atitude fundamentada em questões "institucionais"? O funcionamento do conjunto das instituições não era regular? O Parlamento propunha uma outra solução, aliás baseada num precedente histórico... Obviamente, tratou-se de uma opção "política" – e não foi, nem podia ser, travada administrativa ou judicialmente.

Nas suas memórias, Cavaco Silva revelou que cerca de um terço dos diplomas promulgados na condição de Presidente da República havia sido ajustado no seu conteúdo entre si e os governos que os haviam proposto. Sob o manto diáfano de uma "cooperação institucional", Cavaco Silva reivindicava para si uma palavra sobre o conteúdo político da legislação.



RUI GAUDÊNCIO

O Presidente tem, assim, um papel bem mais importante no sistema político do que as habituais metáforas do "árbitro" deixam transparecer. É um actor político de grande relevo, não sendo, de todo, uma espécie de "notário" ocupado apenas com formalismos "institucionais".

2. O sistema eleitoral para a Presidência estriba-se numa eleição em dois turnos. Este sistema favorece um voto de "convicção" no primeiro turno (que propicia um leque amplo de candidaturas) e um voto "estratégico" no segundo (quando a opção é entre dois candidatos). A experiência de dez actos eleitorais (oito desde a revisão de 1982) permite algumas ilações:

Todos os presidentes incumbentes se apresentaram a reeleição, e todos venceram;

Quando há um incumbente, este tende a apresentar uma plataforma mais "centrista" do que na sua primeira eleição;

Quando não há um incumbente, a eleição presidencial polariza-se entre esquerda e direita.

A esquerda venceu duas eleições sem incumbente (1986, 1996), sendo a primeira a única até hoje a necessitar de segundo turno. Na eleição de 1996, Jorge Sampaio foi o representante único deste campo no dia do sufrágio. Já a direita venceu as eleições de 2006 e 2016 tendo apresentado – como nas duas que perdeu – candidaturas de consenso. Ou seja: com uma única excepção, as eleições presidenciais sem incumbente favoreceram o campo que apresentou desde o primeiro turno uma candidatura abrangente.

A facilidade com que a direita se uniu desde 1986 (Freitas do Amaral, Cavaco Silva – em 1996 e 2006 – e Marcelo) está hoje em causa devido à emergência da extrema-direita com voz e corpo institucional próprios, e ao inevitável dilema que isso coloca. Uma candidatura que cubra o arco do PSD ao Chega (Passos Coelho?) põe em cheque o "não é não" de Montenegro, sem o qual o espaço moderado se perde; uma candidatura da direita democrática arrisca-se a não ganhar à primeira, e ficar de fora de um segundo turno em que pudesse alargar o seu eleitorado sem grandes custos.



Com uma única excepção (Soares, 1986), as eleições presidenciais sem incumbente favoreceram o campo que apresentou desde o primeiro turno uma candidatura abrangente

A esquerda tem aqui uma oportunidade: inverter a tendência para dispersão na primeira volta (hoje não há questões de fundo como o carácter civilista do regime e a opção europeia que justificaram a opção de 1986), e existe uma memória muito positiva de uma convergência política recente – a "geringonça" – que levou mais longe o que outras candidaturas (como a de Jorge Sampaio em 1996) preconizaram. Sobretudo quando a direita pretende voltar ao sonho de Sá Carneiro – uma maioria, um governo, um Presidente – significativamente distinto do *ethos* do nosso semipresidencialismo, o desfio é aliciante.

3. Outra característica relevante do sistema político português é a formação de partidos políticos em torno de líderes que aspiram a ser primeiros-ministros, remetendo a Presidência da República para figuras que, sem deixarem de representar uma "família política", são figuras de relevo para além do espectro partidário. Apenas um Presidente foi eleito quando era líder partidário – Mário Soares em 1986 – e antes de tomar posse suspendeu a sua militância (vindo a ser notória a sua distância em relação a sucessivos líderes do "seu" PS). Existe uma norma não escrita que sugere que o perfil de um candidato presidencial deve demonstrar (relativa) independência em relação ao universo partidário, o que ajuda a compreender os resultados honrosos de candidatos "independentes".

Cumpre realçar um contraste claro entre PSD e PS desde 2006. Enquanto o PSD, com mais ou menos entusiasmo, se empenhou nas campanhas de Cavaco e Marcelo, o PS perdeu todas as eleições ou por uma escolha infeliz (em 2006), ou mesmo por "falta de comparência" (2016, 2021).

O PSD acaba de dar o tiro de partida para as presidenciais de 2026 (sem incumbente), na linha de uma compreensão fina do papel do Presidente da República no nosso sistema político. Veremos como reage o lado direito do espectro partidário.

À esquerda, espera-se que a oportunidade de disputar uma eleição peculiar e decisiva corresponda a uma vontade de aprender com o passado. O PS já veio a terreiro dizer que aprendeu a lição. Terá a capacidade de o demonstrar?

Haverá outras eleições antes das próximas presidenciais. Mas é claro que a importância destas já começou a fazer-se sentir, e mesmo sem "nomes", as presidenciais vão depender do modo como esta *rentrée* política começar a desenhar os seus contornos. O debate sobre o Orçamento do Estado é um importante indicador do posicionamento estratégico para o ciclo político que se abre.

Investigador do Centro de Estudos Sociais-U. de Coimbra & IHC/U. Nova

Requiem pela Saúde em Portugal?



António Sarmento

Tempos globalmente instáveis, de desorientação, relativismo e individualismo exacerbados fazem temer, entre outros, o colapso dos cuidados de saúde como até agora os víamos, acessíveis e equitativos.

A medicina é uma atividade humana de caraterísticas ímpares desde tempos imemoriais, sendo o seu primeiro princípio ético o da primazia da beneficência sobre todos os outros.

Custos continuamente crescentes, a mercantilização da medicina são ameaças reais.

Será ainda possível evitar a concretização destas ameaças e melhorar o que está mal?

Estado, profissionais da saúde, entidades privadas e sociedade são atores fundamentais em todo este processo e, trabalhando em conjunto, sem preconceitos ideológicos e tendo como motivação o bem comum, sem esquecer cada pessoa, poderão evitar o mal e melhorar o que não está bem.

Ao garantir cuidados de saúde dignos e acessíveis, o Estado está a cumprir um dever inalienável e a preservar a coesão social.

Deverá competir ao Estado promover:

– A reforma, não ideológica, do sistema de saúde assente numa realidade de há 45 anos, para que possa suportar os custos cada vez mais elevados da saúde e não se chegue a um ponto de não haver quem possa pagar a saúde, dispondo-se apenas de cuidados de saúde de qualidade medíocre por não haver dinheiro para mais.

– A monitorização contínua dos resultados das reformas nos serviços de saúde.

– A adesão a políticas comuns da União Europeia para enfrentar o problema global dos custos incomportáveis. É difícil a um país, isoladamente, enfrentar *lobbies* de empresas de dimensão mundial.

A uniformização da qualidade dos cuidados nos vários países da Europa, sonhando que, no futuro, este objetivo se estenda a toda a humanidade.

– Acabar com a burocracia asfixiante de toda a sociedade, e que no SNS pode ter efeitos fatais, no verdadeiro sentido da palavra. E não evita a corrupção - pelo contrário, estimula-a, porque as pessoas começam a concluir que só é proibido fazer aquilo para que se pede autorização. A impossibilidade de resposta dos hospitais públicos às constantes mudanças, nomeadamente sociais e científicas, torna impossível a concorrência com outros hospitais em Portugal ou noutros países da Europa. Este é um problema gravíssimo!

A burocracia inútil e prejudicial tornou frustrante a atividade dos médicos de família, roubando-lhes tempo para a atividade clínica.

Porque será que se assistiu ao aparecimento de 28 hospitais privados em todo o país, num período de poucos anos, incluindo em terras com grandes hospitais públicos, como Braga ou Vila Real? Compare-se a aquisição de equipamentos ou a contratação de médicos entre hospitais públicos e privados.

– A revisão de normas impraticáveis ou inúteis que levaram ao encerramento de centenas de consultórios médicos onde era exercida medicina mais barata e muitas vezes de qualidade.

– A escolha das pessoas para cargos técnicos exclusivamente por critérios de competência e integridade. Os portugueses não esquecerão o espantoso trabalho do professor Fernando Araújo antes, durante e após a pandemia.

– Uma reflexão sobre o *burnout*, considerado nos Estados Unidos um problema de saúde pública. Afeta fundamentalmente aqueles que, por profissão e vocação, se dedicam a tratar de forma competente, humana e generosa os seus doentes. O ruir dos alicerces da sua profissão, pela degradação dos meios disponíveis para tratar os doentes e a perda de sentido de pertença a instituições, onde agora os cuidados de saúde são encarados como uma atividade meramente comercial, sujeita às mesmas regras de qualquer outro negócio, conduzem à frustração e à desistência dos médicos.

É muito estranha a linguagem cada vez mais usada em gestão da saúde de "linha de produção" de cirurgias ou consultas.

Há uns anos, um colega que se foi apresentar à administração de um hospital foi recebido por uma senhora que ele julgou ser a diretora clínica. Quando esta se apresentou como diretora das linhas de produção, este colega, delicadamente, pediu desculpa - explicando que julgava estar num hospital, e não numa fábrica - e retirou-se logo de seguida.

O lucro e a eficiência têm de ser sempre balizados pelo respeito absoluto pela dignidade dos doentes, mas também pela de quem os trata, pois ser-se bem tratado ajuda a tratar melhor os outros.

A Clínica Mayo, um dos hospitais mais prestigiados a nível mundial, é uma fundação sem fins lucrativos. Não há dividendos para distribuir por acionistas. E é por isso que ainda há milionários a deixar a sua fortuna a esta instituição.



Continua a haver decisores políticos e administradores hospitalares empenhados, competentes e sérios e que nunca aceitarão transferir para outros o que deve competir ao SNS

MANUEL ROBERTO



Conheci um médico muito conceituado que exerceu quase toda a sua atividade clínica no seu consultório. O que ganhou ao longo da vida foi um efeito lateral, fruto da sua excelência clínica, ética e humana, e nunca foi um objetivo em si mesmo.

Mais tarde ou mais cedo, as pessoas exigirão governos constituídos por pessoas virtuosas e sábias.

Por ser desigual, a relação médico-doente exige um cuidado muito especial. De um lado está o doente, assustado, angustiado, com dor, com medo do desconhecido, até da morte, e que deposita toda a sua confiança, incluindo a sua própria vida, na outra pessoa, o médico, que tem o poder do conhecimento para o tratar.

Haverá qualidade quando um médico faz 35 consultas num dia? Será isto considerado uma boa *produção*? É frequente os doentes dizerem-nos: "O médico nem me viu, porque não tirou os olhos do computador."

O médico serve o doente ou a instituição?

Se, acima de tudo, servir bem o doente, está também a servir a instituição. Cabe ao médico não admitir interferências entre si e o seu doente a não ser que sejam do interesse deste. Cabe ao médico fazer esta avaliação.

Justifica-se um *requiem* pela Saúde em Portugal?

Claro que não!

Continua a haver decisores políticos e administradores hospitalares empenhados, competentes e sérios e que nunca aceitarão transferir para outros o que deve competir ao SNS.

Na sociedade, continua a haver muita gente de bem que não deixará que nos roubem a segurança que tivemos durante anos como facto consumado, de um Serviço Nacional de Saúde, acessível e equitativo.

Muitos enfermeiros, farmacêuticos, técnicos, assistentes operacionais, entre outros, não desistirão de colocar a sua vocação, indispensável, ao serviço da sua profissão.

E os médicos? Nunca desistirão. Se mantiverem uma atitude de profissionalismo exigente, corajoso e exemplar nos aspetos éticos, humanos e clínicos, terão um poder inultrapassável, que não permitirá a concretização, por seu intermédio, de decisões que prejudiquem os cuidados clínicos aos doentes.

"Se quisermos passar além do Bojador, temos de passar além da dor", e tenho a certeza de que passaremos.

Fechando com chave de ouro:

"Até a própria ética médica, sufocada pelos algoritmos da decência que a filosofia analítica e o direito quiseram impor, parece ter esquecido as emoções e dentro delas a mais nobre, a compaixão" (João Lobo Antunes, em *Ouvir com Outros Olhos*)

Professor catedrático da Faculdade de Medicina da U. Porto; chefe de Serviço de Doenças Infecciosas no Hospital de S. João

Espaço público

A beleza do erro

Coffee break



Bárbara Reis

Passei as férias a pensar em Diogo Ribeiro, o nadador. Ele foi tão claro sobre o erro que o eliminou nos Jogos Olímpicos que me pôs a coleccionar erros dias a fio.

Ribeiro explicou que nadou "a puxar para cima em vez de puxar para a frente", como se não tivesse rapado os pêlos – o seu erro de Paris – e com isso pedi exemplos de "um bom erro", "um erro exemplar", "um erro impressionante" a todos os que encontrei.

Fui de um bife na pedra servido em Olhão a uma carta escrita ao filósofo Francis Bacon em 1603. Não foi uma viagem da Terra à Lua, mas perto.

Acabo de ler que a ginasta checa Natalia Stichova, de 23 anos, morreu, na Alemanha, quando caiu num precipício de 80 metros ao tentar tirar uma "*selfie* arriscada". No mínimo, foi um erro de cálculo. Li também que este é um erro conhecido, porque nos últimos anos morreram quase 400 pessoas a tirar "*selfies* arriscadas" e muitas foram noticiadas.

Eu não queria erros trágicos. Queria alguma leveza. Mas às vezes o cérebro parece estar em piloto automático. Acabei a recolher um composto de coisas sem nome, mas que ajuda a perceber que o erro pertence ao subjectivo. Todos exigiram uma definição: que tipo de erro, de que falamos quando falamos de erro, o que é um erro?

Há quem diga que só há erro quando o autor o reconhece. Não sei se é verdade. Se assim fosse, o que seria do "erro de Descartes", exposto por António Damásio?

Esta seriíssima amostra de férias mostra sobretudo como o lugar, a idade, a profissão e o gosto – quem somos – contaminam a memória.

Já percebeu: nada disto é para levar a sério. É Verão e estas foram conversas nómadas, tudo em movimento. Os erros que recolhi são os erros que vieram à cabeça das pessoas com quem me cruzei, a quente, contados no minuto a seguir à pergunta. Cabem em várias categorias: são erros técnicos, erros informáticos, erros de interpretação, erros de leitura, erros de cálculo, até erros de carácter. É uma lista errática e bastante desarrumada. Não vai encontrar aqui o cavalo de Tróia, o incêndio da Biblioteca de Alexandria, a tomada de Constantinopla, o *Titanic*, Chernobyl, nem nenhuma das guerras iniciadas na história da Humanidade, cada uma delas um erro.

Estes são erros menos avassaladores. Alguns acontecem todos os dias. Estava a escrever este *coffee break* quando li que alguém se esqueceu de ligar as câmaras de vigilância da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna e por isso não há imagens de quem roubou vários computadores, nos escritórios da Baixa Pombalina, entre os quais dois usados por chefes.

O último erro que me contaram foi ontem, em Miranda do Douro: um erro na leitura de uma ecografia num consultório em Lisboa fez com que o nascimento de um bebé virasse uma família do avesso. "É um rapaz", disse o médico. Foi escolhido o nome, compradas as roupas e decorado o quarto. Tudo azul. Ao nascer, cinco meses depois, era uma rapariga.

No Verão passado, foi o Instituto Politécnico Rensselaer, em Troy, Nova Iorque, que ficou do avesso. Um empregado de limpeza desligou o frigorífico de um laboratório onde estavam culturas celulares congeladas a 80 graus Celsius negativos. O alarme era muito "irritante", não parava de apitar e o empregado tirou a ficha da tomada para limpar a sala em paz. Não viu ou não soube ler o aviso escrito sobre a avaria do alarme, a informar que seria arranjado em breve, "por favor não mexer", "não limpar". O erro é do funcionário, da empresa de limpeza, da universidade? Foi para o lixo um milhão de dólares e 20 anos de investigação sobre a fotossíntese. O trabalho tinha "potencialidade" para ser "pioneiro" no desenvolvimento de painéis solares.

Há erros de algoritmo. Grandes, como o erro do cálculo do impacto do rácio da dívida pública no PIB feito por Carmen Reinhart e Ken Rogoff, economistas da Universidade de Harvard, que teve impacto na vida de milhões de pessoas. É conhecido como o *"Excell blunder"* e influenciou as contas feitas a seguir à crise de 2008-2010, pois foi usado – estando errado – para justificar medidas drásticas de austeridade. Um "erro de código" fez com que cinco países que eram os primeiros do alfabeto fossem omitidos no cálculo das médias de dívida e de PIB entre 1945 e 2009, entre outros erros. E há os erros de algoritmo pequenos, como o que este Verão pôs 91 professores fora dos concursos para colocação nas escolas portuguesas.



Depois da *silly season*, a *rentrée*. Que venha ela, com erros bons e sábios

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA



Sobre escolas, uma amiga falou de outro tipo de erro, mais grave: um erro de carácter. Uma professora de Matemática de uma célebre escola de Lisboa proibiu os alunos de a corrigirem na sala quando ela se engana no quadro. Aconteceu algumas vezes e a professora disse à turma que só a podiam corrigir no fim da aula, a sós.

Falaram-me de erros antigos, como a Pirâmide Curvada, em Dahshur, Egipto (o nome diz muito sobre erro), a Grande Pirâmide de Gizé (alinhada com os pontos cardeais, mas ligeiramente a Norte) e a Pirâmide de Meidum (que não tem sequer forma de pirâmide).

Também me falaram de erros modernos, como o caça F-35C que ia aterrar num porta-aviões da Marinha norte-americana no mar da China Meridional, mas errou o cálculo, chocou contra o convés de aterragem e explodiu. Ninguém morreu, mas o caça era novo e custou 100 milhões de dólares.

Um diplomata falou-me do erro da opinião pública sueca – eu avisei sobre a subjectividade – que ignora os números que mostram que há mais pessoas a sair da Suécia do que pessoas a entrar e que o debate continua a ser sobre como impedir as pessoas de entrar. Os pedidos de asilo estão a cair há anos e são os mais baixos desde 1997. Em 2015, houve 162.877 pedidos de asilo à Suécia; em 2023, houve 12.500, e nos primeiros seis meses deste ano, houve 5600. Pela primeira vez em 50 anos, há mais pessoas que saem do que entram. Nos anos 1970 e 1980, a Suécia tinha programas para levar trabalhadores da Jugoslávia e da Turquia para trabalhar nas fábricas das zonas rurais suecas. Daqui a uns anos, vai ter de fazer o mesmo?

Uma amiga deu-me o livro *Últimos Trabalhos de Samuel Beckett* (edição O Independente/Assírio&Alvim, 1996), com tradução de Miguel Esteves Cardoso, onde está a célebre frase sobre o erro: "Tentar outra vez. Falhar outra vez. Falhar melhor."

O que nos leva à beleza do erro. Será que Phillipp Chandos, que escreveu a Bacon sobre o peso das palavras, "se calou por medo de errar" ou – como propõe Paulo Pires do Vale no catálogo *The beauty of the mistake* – "ter-se-á negado a escrever por pavor de não errar suficientemente bem"? "O perfeito destrói-nos", escreve o comissário do Plano Nacional das Artes. "Diante de uma perfeição, cegaríamos."

Boa *rentrée* e bons erros para todos (dos que não matam, s.f.f.).

Jornalista. Escreve ao sábado

Escrutinar instituições relevantes

Coluna do Provedor



José Alberto Lemos

Um leitor queixou-se da forma como o PÚBLICO noticiou a escolha da próxima administração da Casa da Música



MIGUEL MANSO

Nos dias 20 e 24 de Julho, o jornal publicou duas notícias sobre a Casa da Música (CdM) que davam conta de tensões internas motivadas por uma aparente irregularidade estatutária relacionada com a escolha do conselho de administração (CA) para o próximo triénio.

A primeira notícia, de 20/7, tinha por título "Casa da Música: presidente da administração escolhe sucessora à revelia dos estatutos" e revelava que o presidente do CA, Rui Amorim de Sousa, tinha convidado a economista Isabel Furtado para lhe suceder no cargo e que esta teria aceitado o convite.

"A iniciativa de Amorim de Sousa (...) parece constituir uma violação dos estatutos, já que estes dizem que 'o presidente e vice-presidente do conselho de administração são eleitos pelo próprio conselho de entre os seus membros, por voto secreto e por maioria absoluta dos seus membros, em reunião expressamente convocada para o efeito'", explicava o artigo, adiantando que, "a menos que se considere a obrigação estatutária um mero pró-forma, (...) parece evidente que escolher a próxima presidente num momento em que nem sequer se conhece ainda a administração (...) configura, para citar um elemento do conselho de fundadores que não quis ser identificado, um 'incumprimento grosseiro dos estatutos' da Casa da Música".

O CA é formado por sete pessoas, sendo quatro representantes do capital privado na CdM, dois representantes do Estado (Ministério da Cultura) e um da Câmara e Área Metropolitana do Porto. Dado que os privados possuem maioria no CA, Amorim de Sousa – proveniente desse sector – terá assumido que a sua escolha para sucessor tinha o cargo de presidente garantido na reunião formal para a eleição, esvaziando-a na prática de qualquer poder decisório. Foi esta atitude que esteve na origem das tensões noticiadas pelo PÚBLICO.

Contudo, para o leitor Luís Castro, a forma como o caso foi revelado "não honra o rigor a que o jornal habituou os seus leitores" e criou "uma boa dose de confusão".

"O artigo tem como tese que o actual presidente do CA escolheu ilegalmente a sua sucessora. Fonte: a comissão de trabalhadores. Mas, se percebo, onde é que os estatutos (ou a lei) impedem que o presidente do CA faça convites e trace cenários de futuro, incluindo eventual concertação com o conjunto dos fundadores e, em especial, com os privados? É que, parece-me claro, a indicação formal, que a lei exige, só poderá ser feita e só será feita pelo futuro CA. Convidar alguém é ilegal? Concertar posições com outros fundadores e com futuros membros do CA é ilegal?"

O artigo a que se refere o leitor saiu no dia 20/7 e era uma antecipação da reunião do conselho de fundadores – órgão onde têm assento representantes das entidades fundadoras da CdM – que teria lugar no dia 23 com o objectivo de escolher os quatro membros que representarão as entidades privadas no futuro CA. Desta reunião deu conta o jornal no dia 24/7 para noticiar que tinham sido escolhidos quatro elementos, mas não tinham ficado definidos os cargos de cada um deles, incluindo presidência e vice-presidência.

"Ficámos a saber que, afinal, a lei e os estatutos vão ser cumpridos. Que surpresa! O conselho de fundadores formalizou a indicação dos quatro representantes dos privados e, depois, ver-se-á o que fará o futuro conselho de administração quanto à escolha do presidente e vice-presidente", comentou o leitor, com alguma ironia, deixando implícito que a primeira notícia teria feito uma tempestade num copo de água.

Um dos focos de tensão apontados no primeiro artigo prendia-se com a Câmara do Porto, que, tendo um representante no CA, não gostou de se ver colocada perante uma aparente decisão feita nos bastidores antes da reunião deliberativa do dia 23. O presidente da câmara foi claro na declaração ao PÚBLICO no dia 20: "Confrontado com um facto consumado e do qual não fui informado, entendo que o município do Porto não deve estar presente no conselho de fundadores da próxima terça-feira", disse Rui Moreira.

Perante o anúncio desta recusa em comparecer à reunião, o leitor, ainda comentando o segundo artigo, observou: "O que ficámos sem saber foi se a Câmara do Porto, que, segundo o primeiro artigo, estava tão indignada que nem iria à reunião do conselho de fundadores, afinal apareceu ou não. Depois do relevo dado à anunciada ausência, o mínimo que se exige é que se informe se foram ou não."

Por tudo isto, o leitor classifica como "conversa de intriga" os artigos mencionados e conclui: "Enfim, mais parece o PÚBLICO ao serviço de grupos internos em conflito, do que um jornal a informar de forma isenta e equilibrada os seus leitores."

O provedor confrontou os autores das notícias com estas acusações. Luís Miguel Queirós, responsável pelo primeiro artigo, começou por desmentir duas afirmações do leitor. O primeiro desmentido é que não acusou o presidente do CA de praticar qualquer "acto ilegal", mas sim de "ter ignorado os procedimentos previstos nos estatutos da fundação" da CdM. As expressões usadas são "à revelia", "aparente violação" ou "incumprimento" dos estatutos.

O segundo desmentido é que "não tem qualquer sustentação a afirmação de que a fonte do jornal foi a comissão de trabalhadores, que nem é mencionada no texto". Nele se diz expressamente que a informação sobre a escolha de Amorim de Sousa foi "confirmada ao PÚBLICO por várias fontes, designadamente do próprio conselho de fundadores". E lembra que procurou ainda confirmar a informação junto do próprio gestor, cuja resposta transcreveu na íntegra, e de Isabel Furtado, que não respondeu.

Quanto ao incumprimento estatutário, o jornalista entende que o leitor o encara como "um mero pró-forma", já que as entidades privadas estão em maioria na administração e podem sempre eleger quem quiserem, mas lembra que essa é uma opinião que "outros não partilham", como é o caso da Câmara do Porto, que recusou ser "confrontada com um facto consumado".

Sobre a "surpresa" manifestada ironicamente pelo leitor quanto à escolha dos elementos para o novo CA, Luís Miguel Queirós sublinha que, "se o conselho de fundadores indicasse outros nomes, e não os que o PÚBLICO antecipou, é que seria surpreendente, e poderia justificar que o jornal desse explicações". Assim sendo, "o único dado surpreendente é que o PÚBLICO tenha indicado há mais de quatro semanas o nome da pessoa convidada para presidir a uma administração que ainda hoje não tomou posse, e à qual caberá, estatutariamente, eleger essa mesma presidente", acrescenta.

Em relação à notícia sobre a reunião do conselho de fundadores, no dia 23, o leitor Luís Castro manifestou a sua estranheza pelo facto de ela não esclarecer se o representante da Câmara do Porto tinha ou não comparecido.

O provedor pediu explicações à autora da notícia por também estranhar tal omissão. Mariana Duarte esclareceu que no artigo que saiu na edição *online* essa informação constava. Depois de citar Rui Moreira a garantir que "o município do Porto não deve estar presente no conselho de fundadores", a peça dizia que, "apesar destas declarações, a autarquia esteve efectivamente presente na reunião, representada pelo vice-presidente Filipe Araújo".

Acontece que na versão impressa esta frase foi cortada por razões de espaço e foi certamente essa versão que o leitor consultou. Foi uma decisão tomada sob a pressão da hora de fecho do jornal, pela qual a editora da Cultura se penitencia: "Assumo responsabilidade no corte e admito que poderia ter sido preferível manter a informação", reconhece Paula Barreiros, que teve de fazer vários cortes no texto. Teria sido, sem dúvida, uma informação relevante neste contexto, cuja ausência legitima a estranheza do leitor.

Mas esta é a única estranheza em que o provedor o acompanha nas observações feitas às notícias em causa. Nos restantes pontos, entende as objecções à luz de um certo pragmatismo que olha sobretudo para resultados, mas tende a desvalorizar procedimentos.

Neste caso, porém, o incumprimento dos procedimentos consagrados nos estatutos teve como consequência prejudicar os próprios resultados. Mais de um mês após a reunião do conselho de fundadores para escolher o novo CA, o órgão de gestão da CdM ainda não está a funcionar, justamente porque o desrespeito pelo formalismo gerou dessintonias evitáveis.

Mas com ou sem consequências, o desrespeito pelo formalismo estatutário só por si justifica plenamente que o PÚBLICO noticie o que se passa na Casa da Música, uma instituição da maior relevância nacional sustentada pelo erário público, apesar de um perfil de gestão privada. Escrutiná-la foi o que fizeram os dois artigos em causa, que não devem confundir-se com "conversa de intriga".

provedor@publico.pt

Não há “mudança real de mentalidades”: representatividade na AR está a descer

O Parlamento continua a ter poucas mulheres e ainda menos deputados não-brancos, uma realidade que deixa marca nas políticas públicas



Ana Bacelar Begonha

A representatividade das mulheres e, sobretudo, das pessoas racializadas no Parlamento continua a ser reduzida e baixou ligeiramente face a 2019. Depois de, há cinco anos, terem sido eleitas três mulheres negras e 89 deputadas, nesta legislatura – já com a composição estabilizada –, existem apenas dois deputados racializados e 80 mulheres. E há minorias étnicas, como a comunidade cigana, que continuam a não estar representadas. Académicos, ex-deputados e activistas ouvidos pelo PÚBLICO atribuem esta realidade ao “racismo estrutural” em Portugal ou à falta de “uma mudança real de mentalidades” e avisam que tem consequências nas políticas públicas.

A noite das legislativas de 2019 fez história: foram eleitas três mulheres negras e nunca tinha havido tantas deputadas no Parlamento. Mas esses marcos não corresponderam a uma mudança duradoura na composição da Assembleia. Há cinco anos, o Parlamento elegeu Romualda Fernandes, do PS, Beatriz Gomes Dias, pelo BE, e Joacine Katar Moreira, cabeça de lista do Livre. Já em 2022, passou a ter apenas dois deputados racializados: a socialista Romualda Fernandes, e Gabriel Mithá Ribeiro, do Chega. Este ano, manteve o número, mas tem agora menos uma mulher: foram eleitos dois deputados não-brancos, Mithá Ribeiro e Marcus Santos, ambos do Chega.

Mesmo antes de 2019, o Parlamento já teve mais deputados racializados do que hoje. Após o 25 de Abril, foram eleitos alguns deputados de origem africana e goesa, que se sentaram no hemiciclo durante o mesmo período, como Narana Coissoró, ex-vice-presidente da Assembleia e líder parlamentar do CDS, que foi deputado de 1976 a 2005; o ex-primeiro-ministro António Costa, do PS, entre 1991 e 1995 e de 2002 a 2004 (altura em que foi líder de bancada); Fernando Ká, do PS, e Manuel Correia, do PCP, deputados na legislatura de 1991 a 1995. Já após este ano, contam-se Hélder Amaral, do CDS, entre 2002 e 2019, e Nilza de Sena, do PSD, de 2011 a 2019.

Ouvida pelo PÚBLICO, Inocência Mata, professora da Faculdade de Letras de Lisboa, pós-doutorada em Estudos Pós-coloniais, explica que a eleição das três deputadas em 2019 foi apenas “circunstancial”, ao invés de uma “mudança estrutural”. E defende que, tal como se tem evoluído na “questão da representatividade de género, se devia dar mais atenção à representatividade étnico-racial, porque a paisagem humana portuguesa mudou”.

O problema é que os partidos ainda “não têm presente que a representatividade” das pessoas não-brancas “é uma questão de justiça social” e, segundo a investigadora, tem havido também um afastamento das pessoas racializadas em relação às forças políticas porque “há determinados temas que nos partidos, mesmo de esquerda, são tabu”.

Inocência Mata aponta para que a existência de deputados negros por si só não se traduz necessariamente em propostas de combate ao racismo porque “também há negros que dizem que não há racismo” e alerta que os dois deputados do Chega fazem parte de uma bancada com “um discurso xenófobo e racista”, que foram escolhidos para o partido dizer “não somos racistas”. Mas acredita que a presença de pessoas negras no Parlamento “influencia as políticas públicas”, tal como “o aborto avançou porque as mulheres se envolveram”. “A luta contra o racismo tem de ter envolvidas pessoas que sofrem o racismo”.

O mesmo defende Romualda Fernandes, para quem o reduzido número de deputados negros é “preocupante” e representa um “retrocesso, sobretudo, para os partidos de esquerda”. Em conversa com o PÚBLICO, a ex-deputada do PS aponta que Portugal “tem um mosaico de diversidade que não é reflectido nas instâncias superiores” e considera que isso “é mau para o país” porque “não se cria um laço importante, sobretudo, para as gerações que são portuguesas, mas que não se sentem percepcionadas” como tal.

Segundo a jurista, a representatividade das pessoas não-brancas “ajuda na própria coesão social”. Mas, mais do que isso, “é uma justiça para com as pessoas racializadas, que têm problemas específicos” e que devem “ser vistos na perspectiva dessas pessoas”. “Têm de ser sujeitos.”

Mesmo que os partidos tenham programas com medidas para esses problemas, Romualda Fernandes defende que “faz diferença” estarem “directamente envolvidas pessoas que conhecem a realidade”. E dá o exemplo do trabalho que fez na revisão da lei da nacionalidade ou para autonomizar a Comissão para a Igualdade contra a Discriminação Racial. “Foi uma batalha nossa. Não é individualmente que resolvemos, mas sensibilizámos, falámos e a nossa presença ajudou”, conta.

Para contrariar a falta de representatividade que persiste no hemiciclo, a socialista não se opõe à criação de quotas. Mas considera que é preciso haver “debates internos” nos partidos para que assumam a representatividade “como um valor estratégico” e “parte dos princípios programáticos”, em vez de “ficar à mercê das sensibilidades das estruturas”.

“Eles não me representam”

Outras comunidades nunca estiveram sequer representadas no Parlamento. Os governos do PS, liderados por António Costa, tiveram um secretário de Estado de origem cigana, Carlos Miguel, que tinha a pasta das autarquias locais. Mas a Assembleia da República nunca teve um deputado cigano, apenas uma deputada cujo avô era cigano, a socialista Idália Serrão.

Bruno Gonçalves, vice-presidente da associação Letras Nómadas, que já foi autarca do BE, atribui essa ausência à “falta de coragem” dos partidos “de colocarem em lugares elegíveis pessoas racializadas” e ao “medo de perderem eleitores”, sobretudo, desde o aparecimento do Chega no Parlamento, em 2019, que tem um discurso discriminatório em relação à comunidade cigana. “Há uma falta de respeito pelos ciganos e pessoas de outras origens, que são relegadas para canto, e isso é um sinal do racismo estrutural do nosso país”, defende.

O também coordenador do programa Romed admite que os deputados de origem não-cigana podem contribuir para aprovar políticas que visem a comunidade –, como considera que a ex-deputada Catarina Marcelino, do PS, fez –, mas argumenta que “essa coragem dilui-se no preconceito dos grupos [parlamentares] a que pertencem”.

“Não me sinto representado por ninguém, eles não me representam porque não tocam nos assuntos”, lamenta, dando como exemplo o facto de a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas estar atrasada ou de não existir legislação efectiva contra a discriminação racial.

Bruno Gonçalves é, por isso, um defensor das quotas étnico-raciais e desmistifica a ideia de que este mecanismo possa resultar na eleição de pessoas “incapazes”: não só defende que “há pessoas racializadas com consciência política”, como lembra que, em oito anos, 40 pessoas ciganas licenciaram-se e outras seis tiraram o mestrado, através do programa OPRE.

DANIEL ROCHA



Da política à justiça

A paridade de género ainda não chegou à maioria dos órgãos de poder

Ana Bacelar Begonha

A lei da paridade tem vindo a evoluir e até já subiu o limiar mínimo da representação por género para 40% nas listas às eleições legislativas, europeias e autárquicas, tal como acontece na administração pública. Mas a maioria dos órgãos de poder, libertos desta exigência, mantém a representação das mulheres abaixo desse patamar. Acresce que não existem praticamente mulheres a ocupar os lugares de topo nestes órgãos, com algumas excepções, como a da procuradora-geral da República.

O Conselho de Estado é um dos órgãos de poder em Portugal aos quais a igualdade de género ainda não chegou. Face à composição de 2022, que não tinha mais de três mulheres (15,7%), a situação melhorou, mas o órgão consultivo do Presidente da República continua a ter apenas quatro mulheres em 19 membros, a contar com Marcelo Rebelo de Sousa (21%). Entre os oito membros eleitos por inerência ou vitalícios, só um é mulher: a provedora da Justiça, Maria Lúcia Amaral. Já as restantes três mulheres, a maestra Joana Carneiro, a ex-ministra Leonor Beleza e a escritora Lídia Jorge, foram designadas por Marcelo Rebelo de Sousa, que tem direito a nomear cinco nomes. Em sentido contrário, os cinco cidadãos eleitos pela Assembleia da República (do PSD, do PS e do Chega) são todos homens.

O número de mulheres no Governo é significativamente mais alto. O executivo tem 24 mulheres em 59 membros, a contar com o primeiro-ministro, Luís Montenegro (40,6%). Destas, sete são ministras e 17 são secretárias de Estado, em comparação com dez ministros e 24 secretários de Estado. Trata-se do Governo mais paritário de sempre. Mas os dois ministros de Estado, isto é, com mais peso político, são homens.

Na Assembleia da República – cujo presidente é também um homem, José Pedro Aguiar-Branco –, existem actualmente 80 mulheres em 230 deputados, devido às várias substituições de deputados que ocorreram desde o início da legislatura, o que corresponde a uma paridade de 34,7%. O número subiu face às eleições legislativas de 10 de Março, em que foram eleitas apenas 75 mulheres, ou seja, 32,6% dos deputados, mas continua abaixo da representação mínima de 40% de cada um dos sexos estipulada na lei da paridade (que se aplica às listas de candidatura).

A falta de representatividade do Parlamento não fica por aqui. As mulheres representam apenas um terço da Assembleia e o número tem vindo a descer também desde 2019. Há cinco anos, havia 89 deputadas em 230 parlamentares (38,7%), o que representou um máximo histórico, em 2022, passaram a ocupar 85 lugares (37%), e, agora, há 80 mulheres no hemiciclo (34,7%), um número que fica abaixo dos 40% exigidos pela lei da paridade para a formação das listas.

Para Inocência Mata, há uma "diferença de grau" entre a falta de paridade de género e a falta de representatividade étnico-racial, "mas não de natureza": "Não existe ainda uma mudança real de mentalidades", explica.



Portugal tem um mosaico de diversidade que não é reflectido nas instâncias superiores (...) Isto é mau para o país

Romualda Fernandes
Ex-deputada do PS

ANTÓNIO COTRIM/LUSA



Conselho Superior de Defesa Nacional muito longe da paridade

Com algumas excepções, nos tribunais e em variados conselhos nacionais e superiores, o cenário é semelhante. De acordo com o boletim estatístico de 2023 da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, "as mulheres encontram-se ainda sub-representadas" em várias instâncias de poder e tomada de decisão. O órgão que tem mais mulheres é o Conselho Superior do Ministério Público (47,4%) e "é a única instância onde a representação de mulheres já ultrapassa os 40%".

Segue-se o Conselho Nacional de Educação (36,9%), o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (35%), o Supremo Tribunal de Justiça (32,2%), o Tribunal Constitucional (30,8%) e o Conselho Económico e Social (30%). Destas várias instâncias, apenas o Conselho Superior do Ministério Público e o Conselho Nacional de Educação são presididos por mulheres.

Tribunais acima dos 40%

Olhando para os *sites* destes tribunais, a percentagem de mulheres que fazem parte dos plenários sobe nuns casos e desce noutros, segundo as contas do PÚBLICO. O *site* do Ministério Público, por exemplo, indica que existem 11 mulheres em 19 membros do plenário do Conselho Superior, a contar com a procuradora-geral da República, Lucília Gago, o que perfaz 57,8% de mulheres no total. Também o lugar de procurador-geral regional de Lisboa é ocupado por uma mulher, Helena Gonçalves, e existem ainda seis procuradoras da República e três membros designadas pela Assembleia da República e a ministra da Justiça.

Mais abaixo, com uma paridade de 30,7%, fica o Tribunal Constitucional. Em 12 juízes e um presidente, quatro são mulheres. Já o *site* do Supremo Tribunal de Justiça mostra que em 61 membros do plenário (incluindo o presidente) existem 19 mulheres (31,1%). Não há uma única juíza entre os três juízes militares, mas um dos dois vice-presidentes do Supremo é uma mulher, Graça Amaral, e nas sete secções de juízes conselheiros existem quatro presidentes mulheres.

No Tribunal de Contas e no Supremo Tribunal Administrativo, se tivermos em conta os juízes conselheiros e os presidentes, a representação das mulheres é de 40% no primeiro – existem oito juízas em 20 membros – e de 48,4% no segundo – há 16 mulheres em 33 juízes. E o Supremo Tribunal Administrativo é presidido por Dulce Neto.

A maioria dos órgãos de poder tem, assim, cerca de um terço de mulheres, embora a representação das mulheres em quatro das instâncias (sobretudo tribunais) alcance ou ultrapasse o limiar de 40%. E, não só as mulheres estão em minoria nos cargos de topo, como existem órgãos que ainda ficam muito abaixo deste patamar. É o caso do Conselho Superior de Defesa Nacional, que, em 20 membros (a contar com o Presidente), tem só duas mulheres, a ministra da Administração Interna e a ministra do Ambiente e Energia (10%).

O problema está relacionado, tal como no Conselho de Estado, com o facto de o Parlamento só eleger homens para estes órgãos e de a maioria dos membros (neste caso, 16) ser eleita por inerência quando os cargos de poder (como os dos ministros, do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, dos representantes da República das regiões autónomas ou dos presidentes dos governos regionais) são, na sua maioria, ocupados por homens.

Socialistas dramatizam, Chega de fora. Governo mais isolado no OE2025

Liliana Borges

Num fim-de-semana de *rentrées*, o OE2025 já é o tema dominante. Chega diz que saiu de cena, PS carrega nas criticas

Ainda não começaram as negociações sobre o Orçamento do Estado para 2025, mas o tom de crispação já disparou. A carregar nas críticas, o PS exige "transparência" e diz que Luís Montenegro "não tem consciência da complexidade da preparação" de uma proposta orçamental. Isto numa altura em que os socialistas são os únicos interlocutores para a viabilização das contas públicas para o próximo ano, depois do anúncio do Chega de que deixou de estar disponível para se sentar com o Governo e discutir a proposta orçamental.

A posição do Chega foi assumida depois de o *Expresso* ter noticiado que o secretário-geral do PS e o primeiro-ministro trocaram cartas sobre o orçamento, no final de Julho. O líder do Chega não gostou do que classificou de "negociações secretas entre PS e PSD". Em causa está uma carta enviada por Pedro Nuno Santos a Luís Montenegro, na qual pede informação sobre as contas públicas do próximo ano.

Na missiva, datada de 29 de Julho, o líder da oposição pedia esclarecimentos sobre o saldo orçamental previsto pelo Governo, de forma a manter as "contas certas" e evitar derrapagens no défice. Desta forma, o PS evitaria críticas quanto a responsabilidade na derrapagem de contas, como, aliás, recebeu depois de ter aprovado no Parlamento – revelia do Governo – várias das suas propostas. Porém, na resposta dada pelo primeiro-ministro, o Governo apenas terá dado conta de qual a despesa programada, excluindo a informação sobre a receita, o que não permite apurar o saldo orçamental.

A recusa do Chega já tinha sido acenada como ameaça por André Ventura, quando o partido fez depender "a prossecução de negociações positivas e eficazes" de um referendo à imigração. A hipótese já tinha sido afastada pelo secretário-geral do PSD e líder parlamentar dos sociais-democratas, Hugo Soares.

"Uma atitude sobranceira"

Embora a proposta de lei orçamental só tenha de dar entrada na Assembleia da República a 10 de Outubro, Pedro Nuno Santos justificou na carta enviada a Montenegro que "o trabalho preparatório de reflexão e análise começa muito antes e exige a disponibilização de informação fidedigna sobre a situação orçamental do país". Só assim, prosseguia na missiva, é que o PS poderá apresentar "de forma informada" as suas propostas e "avaliar o impacto das opções do Governo". De lá para cá não terão existido desenvolvimentos, o que deixou os socialistas desagradados.

Na quinta-feira, o primeiro-ministro afirmou-se surpreendido com a "agitação" em torno do OE e pediu "calma", lembrando que o que está acertado é que o início das negociações entre o Governo e os partidos aconteça em Setembro.


NUNO FERREIRA SANTOS

Pedro Nuno Santos escreveu a Montenegro, mas ficou desagradado com a resposta

Alexandra Leitão diz que o Governo da AD quer "empurrar o PS para uma viabilização com o mínimo de diálogo e negociação"

As palavras de Luís Montenegro não caíram bem no PS. Alexandra Leitão, líder parlamentar do partido, acusou ontem o Governo de ter uma "atitude sobranceira e pouco correcta do ponto de vista democrático" e de "fingir" que quer negociar para depois "se vitimizar".

"O Governo quer empurrar o PS para uma viabilização do orçamento com o mínimo de dialogo e negociação. Não nos deixaremos pressionar, humilhar, nem co-responsabilizar por algo que é da única responsabilidade do Governo", referiu a dirigente, numa intervenção na Academia Socialista, defendendo que um orçamento de "direita só pode ser aprovado pelas forças políticas de direita".

Referindo que a AD ganhou "por muito pouco as eleições", a deputada do PS lembrou que o Governo da AD "não pode aprovar sozinho o orçamento e tem, por isso, que negociar" – "É isso que resulta da vontade popular democraticamente expressa em eleições. Aquilo a que ainda ontem [quinta-feira] Luís Montenegro chamava agitação é, na verdade, a democracia a funcionar".

Falando repetidamente num executivo "ultraminoritário", Alexandra Leitão sublinhou que o PS "só permitirá que esse mesmo Governo ultraminoritário continue a governar se as políticas forem boas e se corresponderem, ainda que apenas em parte, à agenda social-democrata e progressista do PS".

A *rentrée* das *rentrées*

Até agora, o Governo tem evitado falar sobre o Orçamento, porém o esforço do PS em colocar o tema na agenda pressiona o primeiro-ministro a responder às críticas da oposição. E sendo este um fim-de-semana de agenda cheia para os partidos – além da Universidade do PSD, também o PS e BE têm amanhã as suas *rentrées* –, será difícil a Montenegro contornar o tema.

Para hoje, há também a expectativa de ouvir o ex-primeiro-ministro, António Costa, que estará na Academia Socialista, em Tomar, no regresso do presidente eleito do Conselho Europeu e antigo secretário-geral do PS a iniciativas do partido. A alguns quilómetros, à mesma hora, discursará um convidado surpresa – que deverá ser Maria Luís Albuquerque. Mais a Norte, em Braga, o BE estará reunido no Fórum Socialismo.

PS quer alargar prazo para a despenalização do aborto

Joana Mesquita

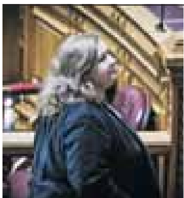
Alexandra Leitão, líder da bancada parlamentar do PS, anunciou ontem, numa intervenção na Academia Socialista, evento que marca a *rentrée* do PS, que o partido vai lançar um debate para alargar o prazo de Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) e regulamentar a objecção de consciência.

A dirigente socialista defendeu que é preciso "garantir que o Serviço Nacional de Saúde assegura a todas as mulheres o direito humano fundamental de dispor livremente do seu corpo", independentemente do seu contexto familiar ou situação socioeconómica. Por isso mesmo, o Partido Socialista quer "lançar um debate para alargar o prazo para a despenalização do aborto a pedido da mulher" e "regulamentar a objecção de consciência à IVG", questão que tem vindo a ser apontada como um entrave ao acesso à IVG.

O debate, que Alexandra Leitão considerou "oportuno", visa o alargamento do actual prazo de 10 semanas para a IVG a pedido da mulher, mas a líder parlamentar socialista não precisou se os socialistas se inclinam para um alargamento para as 12 ou para as 14 semanas.

Na intervenção, Alexandra Leitão lembrou que o Parlamento Europeu aprovou uma resolução no sentido de propor a inclusão do direito ao aborto na carta dos direitos fundamentais da União Europeia, que contou com os votos contra dos eurodeputados do PSD e do CDS.

A possibilidade de Alexandra Leitão anunciar estas iniciativas, que a deputada incluiu no leque de medidas que mostram que o PS sabe governar para os jovens, já tinha sido avançada pelo semanário *Expresso*.



A líder parlamentar do PS, Alexandra Leitão, avisou que "nenhuma liberdade está garantida"

"Nenhuma liberdade está garantida, nenhum direito está assegurado", frisou Alexandra Leitão, que disse temer uma eventual "agenda de retrocesso social em áreas como os direitos das mulheres, dos imigrantes, LGBT e das minorias em geral", imposta pelo Governo da Aliança Democrática (AD).

Alexandra Leitão aproveitou a ocasião para atirar contra o homólogo Hugo Soares, líder parlamentar do PSD, que assumiu ter "muita dificuldade" em escolher entre Kamala Harris ou Donald Trump, os dois candidatos às eleições presidenciais dos Estados Unidos. "Camaradas, nós não teríamos dúvidas sobre em quem votaríamos se fossemos cidadãos americanos", vincou Leitão.

A deputada acusou ainda o Governo de estar em "campanha eleitoral permanente" e de aprovar medidas que "beneficiam alguns, em detrimento de todos".

Acusando o executivo de se aproveitar "despudoradamente" das medidas que o anterior executivo já tinha em curso, a líder parlamentar dos socialistas criticou o Governo por se servir "daquilo que não pensou, não preparou e não realizou".

Estado arrecadou quase 3,3 milhões em coimas por violações à lei do tabaco

Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) abriu 4834 processos de contra-ordenação em quatro anos, mas apenas um terço resultou em condenações e pagamento de coimas

Gina Pereira

Entre 2020 e 2023, foram instaurados pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) 4834 processos de contra-ordenação por violação da lei do tabaco, mas nesse período apenas pouco mais de um terço (1752) resultou em condenações e pagamento de coimas. Nos últimos quatro anos, o Estado arrecadou quase 3,3 milhões de euros em coimas por incumprimento desta legislação. Especialista defende que é necessário uma fiscalização "regular e efectiva", acompanhada por campanhas de educação para a saúde e um maior envolvimento da sociedade civil e da saúde pública para que o impacto da lei na diminuição do consumo e na protecção da saúde seja mais eficaz.

Luís Lourenço, inspector-geral da ASAE, diz que este diferencial entre processos abertos e condenações é "normal". "Os processos demoram o seu tempo em termos de inspecção processual, nomeadamente a questão da inquirição de testemunhas e dos arguidos, a definição, validação e verificação de provas e as defesas dos arguidos. São processos que têm a sua complexidade em termos de instrução e, por isso, não é nada que não seja normal e dentro do padrão de procedimentos".

Destes 4834 processos abertos (a que se somam mais 272 até meados de Agosto), apenas 340 tiveram origem em acções de fiscalização da ASAE. A grande maioria das situações de violação à lei é detectada por agentes das polícias municipais, PSP e GNR, que remetem depois os casos para a ASAE, a quem compete instruir estes processos no que se refere ao cumprimento da lei por parte dos diferentes operadores económicos.

As infracções relativas a matérias de publicidade são competência da Direcção-Geral do Consumidor (DGC), que entre 2019 e 2023 analisou 367 mensagens publicitárias, tendo detectado 31 infracções que deram origem a autos de notícia. Além disso, na sequência de acções de fiscalização da DGS e maioritariamente da ASAE e PSP, foram instaurados 71 processos de contra-ordenação em matéria de publicidade entre 2019 e 2024 que resultaram em 44 decisões condenatórias e na aplicação de coimas no valor de quase meio milhão de euros (492.350 euros).

Nos últimos quatro anos, os dados da ASAE mostram que foram, em média, levantados por ano cerca de 1200 processos de infracção. "É um incumprimento que tem que ser acompanhado por todos. Embora ele tenha vindo a descer, e temos a percepção de diminuição, temos todos de continuar a fazer um esforço para fiscalizar, porque isto tem a ver com a saúde de todos. Tem a ver com regras que são aplicadas não só a quem fuma, mas também que visam proteger quem está no mesmo espaço que o fumador", diz Luís Lourenço, garantindo que a ASAE "continua a fazer um esforço no sentido de manter a fiscalização sobre esta matéria e, naturalmente, também a instruir e a decidir os processos".

A maior parte das infracções detectadas está relacionada com a falta de sinalização no interior dos espaços, a violação das regras de criação de espaços para fumadores, o incumprimento da proibição de fumar fora das áreas ao ar livre ou das áreas para fumadores, bem como a falta de determinação aos fumadores para que se abstenham de fumar em espaços proibidos e a venda através de técnicas à distância, designadamente através de televenda e Internet.

"Fiscalização não é ágil"

Também a venda de tabaco a menores de 18 anos ou através de máquinas automáticas que não cumprem a lei estão no "top 10" das infracções mais detectadas. A lei proíbe expressamente a venda de tabaco através de máquinas de venda automática localizadas no exterior dos estabelecimentos, sem que sejam visíveis pelos responsáveis dos estabelecimentos e define que estas devem estar equipadas com um sistema electrónico ou de bloqueio que impeça a venda a menores de 18 anos. Nos últimos anos, estas duas infracções têm estado a aumentar, tendo havido 92 decisões condenatórias entre 2020 e 2023.

Em 2022, houve 526 decisões condenatórias, número que baixou para 499 no ano passado, sendo que o valor das coimas rondou, anualmente, os 600 mil euros.

Sofia Ravara, médica pneumologista e professora na Universidade da Beira Interior, considera que estes dados apontam para um nível de aplicação da lei ineficaz, "que resultará das limitações de recursos da ASAE para actuar e da própria fiscalização não ser ágil". Contudo, admite que "não é só em Portugal que há falta de recursos para monitorizar o cumprimento da legislação de controlo de tabaco e até para avaliar o impacto destas medidas".

Pedir recursos à indústria

No entender da também coordenadora da comissão de tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, "o aumento do imposto sobre o tabaco" e a alocação de uma parte dessa verba para reforçar a fiscalização e para medidas de saúde pública que promovam a educação, o envolvimento da população e a cessação tabágica (como a existência de uma linha telefónica pró-activa para ajudar os fumadores) seria uma forma de combater o consumo.

"Se há falta de recursos, temos de ir buscar à indústria que é a causadora do problema", defende, lembrando que o aumento do preço é a melhor forma de tentar evitar que os jovens tenham acesso aos produtos de tabaco e comecem a fumar. Sofia Ravara garante que há estudos que mostram que "90 a 95% dos jovens dizem que é facílimo ter acesso a produtos de tabaco", pelo que defende que, além de mais fiscalização, tem de se investir em campanhas de sensibilização regulares para os vendedores de tabaco.

A especialista mostra-se também muito preocupada com os *bloggers* e *influencers* que "normalizam o consumo das várias formas de tabaco e nicotina entre os jovens", numa altura em que a indústria está sempre a inovar nos produtos que são "particularmente adictivos". "Tem que haver campanhas de responsabilização, alertando-os para que estão a ser utilizados pela indústria de forma altamente perversa para viciar crianças e jovens que vão mais tarde desenvolver doenças graves e mortes evitáveis."

Ao PÚBLICO, a DGC diz que "não tem processos abertos a influenciadores ou *bloggers* por campanhas ou acções promocionais nas redes sociais sobre esta matéria".

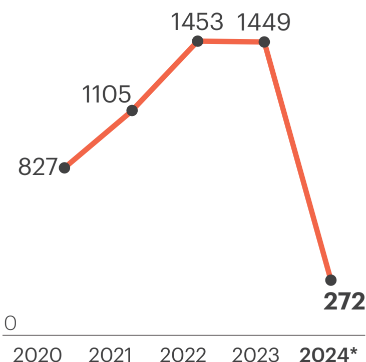
Para a pneumologista, "a educação para a saúde não chega". "Sabemos que temos profissionais de saúde a fumar, inclusive dentro dos hospitais", diz, lamentando a falta de campanhas de sensibilização para o risco da exposição ao fumo do tabaco, inclusive em espaços públicos.

MATILDE FIESCHI

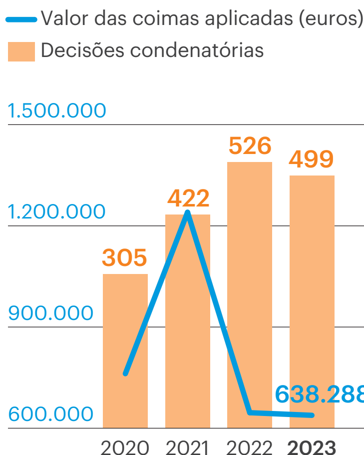


Muitas infracções prendem-se com o desrespeito pelas interdições

Processos instaurados
Desde o início de 2020 até à presente data, foram instaurados 5085 processos de contra-ordenação



*Actualizados à presente data



Fonte: ASAE

PÚBLICO

Subsídio de deslocação para professores é já para Setembro, garante ministro

Clara Viana

Nova reunião com sindicatos marcada para a semana. Tutela deverá apresentar nova proposta sobre como é dado o apoio

O subsídio de deslocação para professores que dão aulas longe de casa vai entrar em vigor já em Setembro, garantiu o ministro da Educação no final de uma sessão negocial com os sindicatos de professores que se prolongou por cinco horas.

A proposta apresentada pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) prevê a atribuição de uma verba – de 75 a 300 euros mensais – aos professores colocados em escolas a mais de 70 quilómetros de casa e onde há alunos que ficaram mais de 60 dias sem aulas. A verba a atribuir será paga "onze meses por ano".

"Em função da discussão que tivemos aqui, vamos repensar como é que esse apoio será dado", indicou o ministro Fernando Alexandre, em declarações citadas pela Lusa, para acrescentar: "Os sindicatos identificaram alguns problemas. Alguns já tínhamos pensado, outros são novos, por isso, vamos repensar a forma como esse subsídio será dado, mas será sempre direccionado para essas escolas". A ideia do apoio à deslocação é "motivar os professores a concorrerem a horários que não têm docentes" e assim tentar minimizar um problema que já está localizado em determinadas áreas geográficas, nomeadamente nas zonas de Lisboa, Alentejo e Algarve, explicitou. "Sabemos que não vamos resolver um gravíssimo problema só com esta medida, mas temos de a desenhar de forma a garantir que todos os alunos têm aulas", destacou Fernando Alexandre.

Está marcada uma nova reunião com os sindicatos para a próxima semana, que poderá ser a última já que o Governo quer que a medida entre em vigor em Setembro e esta integrará um novo diploma para combater a falta de professores, que terá ainda de ser aprovado e publicado em *Diário da República*. Este diploma contemplará ainda a realização de um concurso extraordinário de vinculação, destinado à entrada no quadro de mais professores contratados. Que também será apenas destinado aos agrupamentos e grupos de recrutamento mais afectados pela falta de docentes, confirmou o vice-presidente da Federação Nacional da Educação (FNE), Manuel Teodósio, no final da reunião.

Teodósio adiantou que a FNE se comprometeu a entregar "propostas para afinar "aquelas medidas. São um "ponto positivo" porque pretendem responder à falta de professores, mas têm de ser "melhoradas para não terem um efeito diferente do que é desejado", realçou.

O principal objectivo para a FNE é que se garanta a equidade" entre professores, o que não acontecerá se tanto o concurso como o subsídio de deslocação forem só para alguns professores, como previsto pelo MECI. "Não faz sentido que numa mesma escola um professor tenha direito a subsídio, por pertencer a um grupo de recrutamento com falta de docentes, e outro não", exemplificou.

Os professores que trabalhem a mais de 70 quilómetros de casa deverão começar a receber o subsídio de deslocação logo no arranque das aulas

ADRIANO MIRANDA



"É uma desigualdade tremenda" afirmou o secretário-geral da Federação Nacional de Professores (Fenprof), Mário Nogueira, defendendo que o ministério devia "criar um sistema de incentivos globais". "Há dois ministros, um deles é o da Educação, que têm subsídio de alojamento. Foi-lhe atribuído subsídio porque era uma área em que não conseguiam arranjar ministro?", questionou.

Evitar o "estigma"

Ainda sobre o subsídio de deslocação, a Fenprof considerou que os valores são baixos e "não vão atrair pessoas", tendo em conta que ficar a 70 quilómetros de casa poderá significar fazer uma viagem diária de 140 quilómetros e que os 75 euros significam "apenas dois euros por dia", acrescentou Mário Nogueira.

A lista das escolas abrangidas pelas novas medidas deverá estar concluída em breve, mas não será tornada pública, revelou o ministro, para quem, "embora esta informação seja pública, ela deve ser divulgada com cuidado". Se não fizermos isto com cuidado, estamos a estigmatizar essas escolas de uma forma muito grave", alertou. O ministro adiantou que os sindicatos percebem esta cautela, dando como certo que "os órgãos de comunicação social também perceberão com certeza". **com Lusa**

Prazo alargado

Tempo de serviço: 5000 docentes recebem acerto no próximo mês

Clara Viana

Dos mais de 100 mil professores abrangidos pela recuperação do tempo de serviço que esteve congelado, 5327 já têm garantido que "vão receber o devido acerto salarial no mês de Setembro", divulgou o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI), numa nota divulgada ontem.

O prazo para a validação dos dados dos docentes de modo que o pagamento seja feito em Setembro terminava na quinta-feira, mas foi agora alargado até às 23h59 de amanhã, anunciou o MECI. Ao princípio da tarde de ontem, existiam "1827 processos já validados pelos professores e que estão a aguardar a confirmação pelo director da escola". "Há ainda 7199 processos que, no final desta manhã [ontem de manhã], estavam lançados pelas escolas e aguardavam a validação por parte dos docentes", informou o MECI.

Vários directores contactados pelo PÚBLICO testemunharam, na quinta-feira, as dificuldades sentidas pelos professores e pelas escolas em concluir o processo de validação durante Agosto, por este ser um mês de férias em que os serviços estão particularmente desfalcados. Para além, acrescentaram, de se terem registado problemas com as aplicações informáticas.

Na sua nota, o MECI dá conta de que "73.953 docentes acederam à plataforma para reconhecimento do tempo de serviço congelado" até às 12h00 de ontem. "No caso destes e de todos os processos que venham a ser concluídos a partir de dia 2 de Setembro, os docentes receberão pelo novo escalão no mês seguinte à conclusão de todos os procedimentos, estando garantido o pagamento de retroactivos com efeitos ao mês de Setembro", confirmou a tutela.

O ministério informa também que, desde o final de Junho, as escolas têm vindo a actualizar os dados necessários para que a recuperação do tempo de serviço produza efeitos na progressão da carreira e nos salários dos professores o mais cedo possível". "Nesse sentido, o Governo lançou um novo modelo de interacção com as escolas, através de uma plataforma única que permite simplificar os processos e reduzir a carga burocrática dos serviços das escolas", diz.

O Governo comprometeu-se a recuperar o tempo de serviço congelado (seis anos, seis meses, 23 dias) em quatro vezes. Em Setembro serão pagos 599 dias, seguindo-se o pagamento de tranches iguais a 1 de Julho de 2025, 2026 e 2027. Na nota, o MECI reforça que "a recuperação do tempo de serviço dos professores é essencial para a valorização da carreira docente".

Esta medida foi rejeitada pelos governos de António Costa, que chegou mesmo a ameaçar demitir-se caso fosse aprovada pelo Parlamento. Os professores responderam com uma série de protestos e greves.

Criado Conselho para as Migrações presidido por António Vitorino

Joana Gorjão Henriques

Conselho Nacional para as Migrações e Asilo será chamado a participar na definição das políticas de migração e asilo

O anúncio já tinha sido feito no início de Agosto, mas agora está oficializada a nomeação de António Vitorino como presidente do Conselho Nacional para as Migrações e Asilo (CNMA). Este órgão consultivo que foi criado com o diploma publicado ontem em *Diário da República* sucede a um semelhante do anterior executivo, mas agora fica autónomo do instituto que gere as migrações, a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA).

Vitorino, ex-ministro PS e ex-director geral da Organização Internacional para as Migrações (OIM), irá liderar este organismo que terá um "papel preponderante", segundo o decreto-lei. Tem como missão aconselhar o Governo para a política nacional de migrações e asilo "e assegurar a participação e colaboração de entidades públicas e privadas no debate estratégico, e na definição e execução dessa política".

As competências deste conselho são sete, de acordo com o decreto-lei, e muito idênticas às do anterior Conselho para as Migrações. Uma das mais relevantes é participar na definição das medidas das políticas de migração e asilo, "formulando propostas com vista à sua promoção"; também está previsto que o conselho tenha uma palavra a dizer sobre questões determinantes na área como projectos de lei do Governo, políticas públicas ou "obstáculos detectados a uma resposta célere e eficaz por parte da administração pública aos migrantes e refugiados".

Com mandato de quatro anos, renovável, António Vitorino lidera um conselho nacional do qual fazem parte mais de 20 membros, como representantes de cada uma das cinco comunidades imigrantes de países terceiros mais numerosas, de entidades públicas, da sociedade civil, parceiros sociais, associações de imigrantes, Organizações Não Governamentais, dois deputados designados pela Assembleia da República, o director científico do Observatório das Migrações, o secretário-geral do Sistema de Segurança Interna, representantes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira, Associação Nacional de Municípios e das confederações patronais, entre outros.

DANIEL ROCHA



António Vitorino assume um mandato de quatro anos

Há também quatro personalidades de mérito nomeadas pelo Governo – quando foi anunciada a escolha de António Vitorino, foi também revelada a escolha da economista especialista em migrações Cátia Batista e do presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), Gonçalo Saraiva Matias, especialista em direito das migrações. Em Julho, no âmbito das alterações à política migratória, que acabou com as manifestações de interesse, o Governo anunciou a escolha de Pedro Portugal Gaspar para a presidência da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), deslocando Luís Goes Pinheiro para a Estrutura de Missão para a Recuperação de Processos Pendentes.

Inspecção-Geral abre processo para esclarecer assistência a grávida no Hospital de Cascais

Daniela Carmo

Casal perdeu o filho às 26 semanas de gestação e diz querer processar o hospital de Cascais por negligência médica

A Inspecção-Geral das Actividades em Saúde (IGAS) e a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) instauraram um processo de esclarecimento e outro de avaliação à assistência prestada a uma utente com seis meses de gestação, assistida no Hospital Dr. José de Almeida (Cascais) no dia 16 de Agosto. Segundo fazem saber ambos os organismos, em comunicado conjunto enviado ontem às redacções, o processo tem como objecto a prestação de cuidados neonatais naquela unidade de saúde.

Em causa está o caso de um casal que perdeu o filho às 26 semanas de gestação e que diz querer processar o hospital de Cascais por negligência médica, conforme noticiou a SIC Notícias na quinta-feira. Segundo o casal, não houve qualquer tipo de complicação durante a gravidez até ao dia em que a grávida, de 37 anos, teve uma perda de sangue e entrou nas urgências do hospital de Cascais. A mulher, Daiane Oliveira, terá deixado de sentir o bebé cinco dias depois dessa ida ao serviço de urgência e regressou ao hospital.

De acordo com o relato feito pela SIC Notícias, o "feto não tinha frequência cardíaca e a nota de alta fala em morte por asfixia ou falta de oxigénio". O parto induzido terá demorado 16 horas e o casal queixa-se de falta de assistência depois de terem estado sozinhos no momento em que o parto aconteceu. Desde logo, foi-lhes dito que o apoio psicológico só iria chegar dali a oito semanas.



Grávida foi assistida no hospital de Cascais a 16 de Agosto e deixou de sentir o bebé dias depois

Quase dez dias depois do parto, os pais queixavam-se de ainda não saberem quando é que o corpo iria sair da morgue, nem o resultado da autópsia.

Depois de a SIC ter noticiado o caso e pedir esclarecimentos ao hospital, Welton Cardoso, o pai do bebé, foi contactado para ir levantar o corpo para o funeral. Já nesta quinta-feira, o casal foi informado de que só na próxima semana vai receber o resultado da autópsia.

Em resposta à SIC, o hospital de Cascais ter-se-á escudado no sigilo profissional e na protecção de dados, recusando esclarecer se abriu um inquérito interno e se o caso foi comunicado às autoridades.

"Neste âmbito, a ERS e a IGAS, no quadro das respectivas atribuições, irão cooperar na investigação deste caso", refere a nota à imprensa dos dois organismos.

Linha SNS Grávida: 25 mil chamadas

A Linha SNS Grávida atendeu nos primeiros três meses de funcionamento 24.901 utentes, das quais 17.317 foram encaminhadas para um serviço de urgência, informaram ontem os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS). "Entre 1 de Junho e 28 de Agosto, a Linha SNS Grávida atendeu 24.901 chamadas", indicaram os SPMS, adiantando que, do total de triagens feitas, 3566 grávidas foram aconselhadas a ficar em autocuidados, 3586 foram referenciadas para os cuidados de saúde primários, 17.317 para os cuidados de saúde hospitalares e 432 para o INEM.

Candidaturas ao internato médico entre os dias 2 e 23

Daniela Carmo

O Governo voltou a fixar em 2400 o número de vagas para o internato geral médico disponíveis no próximo ano

Foi publicado ontem, em *Diário da República*, o aviso que autoriza a abertura do concurso de ingresso no internato médico em 2025. Cabe à Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) lançar o procedimento concursal e, até ao final do próximo mês de Outubro, tornar público o "mapa de vagas para a Formação Geral, bem como o período durante o qual os candidatos devem proceder", por ordem de preferência, à escolha dos estabelecimentos de saúde para realizarem o internato médico. O prazo de candidatura vai decorrer de 2 a 23 de Setembro deste ano, inclusive, através do preenchimento de um formulário *online*.

O Governo voltou a fixar em 2400 o número de vagas para o internato geral médico disponíveis no próximo ano, como consta do despacho conjunto das secretarias de Estado da Administração Pública e da Gestão da Saúde publicado no início da semana. Depois deste ano de formação geral, os médicos podem escolher a área de especialização que pretendem, o que implicará o cumprimento de um novo internato, já diferenciado, e que pode durar entre quatro e seis anos.

Além do mapa de vagas para a formação geral, a ACSS tem também de publicar, até ao final de Outubro de 2025, o mapa de vagas da formação especializada e respectivos estabelecimentos de colocação, que será divulgado na página electrónica deste organismo, "com informação relativa aos locais e calendário para a realização das escolhas".

Podem ser admitidos ao concurso "os cidadãos licenciados em Medicina ou com o mestrado integrado em Medicina, ou portadores da respectiva equivalência ou reconhecimento, que estejam inscritos na Ordem dos Médicos para efeito de ingresso na Formação Geral e na Formação Especializada, ou unicamente para ingresso na Formação Geral, "assim como "os médicos internos a frequentar a Formação Geral, para efeitos de ingresso numa Formação Especializada". A lista provisória de candidatos admitidos e excluídos será divulgada no *site* da ACSS até 23 de Outubro. A lista definitiva é divulgada até 8 de Novembro.

Cerco aos *tuk-tuks* está a apertar-se e operadores vão manifestar-se amanhã

Regulamento de Lisboa está a ser desenhado, o de Sintra está suspenso e o do Porto está em vias de entrar em vigor, ainda que providências cautelares possam travar processo de licenciamento

André Borges Vieira e Camilo Soldado

A ANCAT – Associação Nacional de Condutores de Animação Turística chama-lhe um desfile de celebração (o órgão associativo faz sete anos) com "carácter reivindicativo". Amanhã, centenas de *tuk-tuks* desfilarão nas ruas de Lisboa, Sintra e do Porto, numa altura em que na capital se desenha um regulamento para o transporte turístico e o Porto se prepara para pôr o seu em funcionamento. Se no primeiro caso ainda se espera para saber o que sairá do documento, no segundo são vários os sinais de desagrado em relação às regras que deverão passar a vigorar em Setembro. Apesar de já haver uma previsão para o regulamento do Porto sair do papel para a rua, isso poderá acontecer ainda sem licenças atribuídas aos operadores de animação turística. A contribuir para que o processo de licenciamento se possa arrastar estão várias providências cautelares interpostas por empresas do sector.

É, sobretudo, a olhar para o Porto que a ANCAT abre a porta do dia da celebração, do sétimo aniversário ao protesto. O regulamento nesta cidade já passou pela câmara, por um período de discussão pública e já começa a ser implementado no terreno – já há sinalização vertical instalada na zona de restrição que foi criada para *tuk-tuk*, viaturas *hop on-hop off* (permite ir saindo e voltar a entrar no transporte ao longo do dia e das diversas paragens na rota turística) e autocarros de serviço ocasional, mas ainda está coberta com plásticos.

Perante esta circunstância, os níveis de preocupação subiram dentro da associação que protege os condutores de animação turística. Isto porque os seus interlocutores não vêem com bons olhos o regulamento delineado no Porto, que devolve às ruas o espaço tomado ao longo dos anos pelos veículos vocacionados para o turismo. Este conjunto de regras prevê a criação de uma zona de restrição na Baixa – onde a mancha de *tuk-tuks* e autocarros turísticos cria maiores obstáculos ao trânsito – entre a área que vai da Alfândega à Praça da República e da Rua de Cedofeita à Rua de Dom João IV. Aí só poderão entrar os veículos do sector licenciados. Cada licença de *tuk-tuk* permite a circulação de oito veículos e uma licença de *hop on-hop off* dá direito a trabalhar com 12 viaturas.

Existem dois processos de licenciamento em curso, dois para autocarros *hop on-hop off* e cinco para *tuk-tuks*. Ao todo, está prevista a circulação de 40 *tuk-tuks* e de 24 autocarros de percursos turísticos – actualmente, há "cerca de 100" viaturas da primeira categoria a circular e até há pouco tempo havia "três operadores" licenciados da segunda.

PAULO PIMENTA



O regulamento para veículos turísticos do Porto deverá entrar em vigor já em Setembro. Lisboa ainda está a desenhar o seu

A ANCAT vai reivindicar "regulamentos que não sejam injustos, discriminatórios ou taxativos"

Licenciamento suspenso

Só que neste momento este procedimento está suspenso e não se sabe quando poderá ser retomado. Ao PÚBLICO, André Brochado, adjunto para a área dos transportes de Moreira, diz que "os operadores de *hop on-hop off*", como já tinha acontecido em Sintra, interpuseram providências cautelares no sentido de contestar o processo de licenciamento. Nesta quinta-feira, "uma empresa de *tuk-tuks*" fez o mesmo. Certo, garante a mesma fonte, é que "a zona de restrição irá avançar, de qualquer forma, havendo ou não concurso terminado".

Não havendo licenças atribuídas, André Brochado diz que o que mudará logo que a zona de restrição esteja activa, "ainda durante o mês de Setembro", será o acesso de "autocarros ocasionais" a esta área – deixam de poder lá entrar. E alguns dos lugares de estacionamento destinados a *tuk-tuks* passarão a estar disponíveis para "cargas e descargas" para "facilitar a vida a alguns comerciantes".

À luz do regulamento do Porto, só poderão circular na cidade veículos *tuk-tuks* eléctricos e os condutores terão de fazer formação para poderem trabalhar – o mesmo acontecerá em Lisboa, que ainda está a desenhar o seu regulamento. Algo que a secretária-geral da ANCAT, Inês Henriques, considera "injusto" e "discriminatório".

André Brochado discorda que assim seja e entende não fazer sentido ser de outra forma. Sobre a opção por viaturas eléctricas, diz ser um princípio que está enquadrado na vontade da cidade em querer "atingir as metas para a neutralidade carbónica". A propósito da formação de condutores, sublinha ser uma exigência que passa por garantir a qualidade do serviço. E esclarece que a formação passa por dar ferramentas aos condutores que se aproximem daquela que deve ter um guia turístico, para que não se prestem informações "erradas" sobre a cidade a quem requisita este serviço.

Ao PÚBLICO, Inês Henriques diz ainda que, ao contrário do que entende estar a acontecer em Lisboa, a Câmara Municipal do Porto (CMP), apesar de a ANCAT o ter sugerido, afirma, não está disponível para ouvir os operadores turísticos. André Brochado rejeita esta afirmação e diz que sempre atendeu às reuniões que foram solicitadas.

Frederico Duarte Carvalho, presidente da ANCAT, que se reuniu esta semana com a CMP, tem muitas dúvidas sobre este regulamento. "A CMP está a ser reactiva em relação a algum aproveitamento que houve de certas empresas que vieram ocupar espaço público de forma desregulada. Disse-lhes que foram eles que permitiram o caos porque não fiscalizaram", sugere. André Brochado sublinha ter existido um período de quase sete anos, depois de se ter criado um primeiro regulamento em 2017, que serviu como transição até ser elaborado este novo documento.

Já na capital, o presidente da ANCAP acredita que as coisas estão a ser feitas de forma diferente: "Em Lisboa está-se a fazer um [regulamento] *by the book*. Tem havido um diálogo sério, já vamos na quinta reunião de trabalho." Ainda assim, há quem defenda que os *tuk-tuks* deveriam deixar de circular. Segundo a Lusa, o Fórum Cidadania pede a extinção deste tipo de veículos em Lisboa.

O desfile/protesto decorre no mesmo dia e à mesma hora – 17h30 de amanhã – em Sintra, Lisboa e Porto. A ANCAT vai reivindicar "regulamentos, desde de que não sejam injustos, discriminatórios ou taxativos"; "conservação dos postos de trabalho" dos condutores; "importância desta actividade na economia local"; e "direitos dos trabalhadores".

RUI GAUDÊNCIO



ADRIANO MIRANDA



A CP quer transformar um antigo dormitório numa residência estudantil com capacidade para 25 camas

Coimbra quer mudar residência da CP para estudantes que põe em causa plano urbanístico junto ao rio

O projecto entra em conflito com o estudo urbanístico da câmara e o projecto de Joan Busquets para a cidade

A Câmara de Coimbra pretende que a CP altere a localização da residência de estudantes que previa construir na cidade, cujo projecto actual põe em causa o estudo urbanístico para a frente ribeirinha, na margem direita do rio, afirmou ontem a autarquia.

Em Maio, um despacho da Comboios de Portugal (CP) aprovava um investimento de 890 mil euros, no âmbito no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para transformar um antigo dormitório numa residência estudantil com capacidade para 25 camas em Coimbra.

No entanto, o projecto entra em conflito com o estudo urbanístico da Câmara de Coimbra e o projecto de Joan Busquets, com o dormitório a não estar previsto no desenho do arquitecto catalão para a frente ribeirinha, no âmbito do Plano de Pormenor da futura estação intermodal de Coimbra, cujo estudo abrange também aquela zona, onde estão projectados dois edifícios em U em terrenos que são maioritariamente da Infra-Estruturas de Portugal (IP).

Face ao conflito entre as duas propostas, a Câmara de Coimbra iniciou um diálogo com o Ministério das Infra-Estruturas e Habitação para encontrar uma solução, afirmou à agência Lusa a vereadora com o pelouro do Urbanismo, Ana Bastos.

De acordo com a vereadora, o projecto da CP "não se integra na morfologia urbana" projectada e impede a continuidade de uma via que estava prevista para aquela zona, no âmbito do estudo urbanístico.

"O ministro e a secretária de Estado da Mobilidade mostraram-se sensíveis e concordaram com a posição da Câmara de Coimbra", referiu Ana Bastos, cuja última reunião com a secretária de Estado da Mobilidade foi na quinta-feira.

Solução alternativa

Face à impossibilidade de se perderem verbas do PRR, foi demonstrada abertura para se encontrar uma solução alternativa para a residência de estudantes prevista pela CP, acrescentou.

Nesse sentido, a Câmara de Coimbra irá procurar encontrar uma "solução alternativa para a residência de estudantes" que não comprometa o estudo urbanístico, com a vereadora a indicar como uma das possibilidades a reconversão de um pavilhão da IP, também naquela zona, junto ao edifício da Segurança Social.

Na reunião de quinta-feira, a CP também esteve representada e "prontificou-se a estudar" as soluções alternativas, disse.

"O próximo passo será marcar uma reunião a três, entre CP, Câmara de Coimbra e IP", referiu à Lusa Ana Bastos.

Segundo a vereadora, há vontade e abertura do Governo para se encontrar uma solução que não ponha em causa o estudo urbanístico e reconhece o impacto que a requalificação do dormitório teria naquela zona, já que a residência, a ser implementada, além de inviabilizar uma das vias, impedia também a construção de um dos dois edifícios em U projectados para a zona.

"Queremos manter o melhor dos dois mundos – não inviabilizar o nosso estudo, mas também garantir que a CP avance com a residência", vincou.

Em Junho, a CP afirmava à agência Lusa que a requalificação do dormitório iria avançar, após ter visto aprovada a candidatura no âmbito do Programa Nacional de Alojamento para o Ensino Superior, aclarando que a residência seria futuramente gerida pela Universidade de Coimbra.

Também em Junho, a IP, questionada pela agência Lusa sobre o projecto que punha em causa aquilo que estava previsto na maquete de Joan Busquets para a zona, recusou-se a prestar quaisquer esclarecimentos sobre o assunto.

OMS anuncia vacinação contra a poliomielite em Gaza com tréguas humanitárias

Pausas serão pontuais e parciais. "Não é ideal, mas é um caminho possível", disse o representante da OMS nos territórios palestinianos ocupados, Rik Peeperkorn

Maria João Guimarães

A Organização Mundial de Saúde vai começar uma campanha de imunização contra a poliomielite na Faixa de Gaza, depois de ter chegado a acordo com Israel para pausas humanitárias, temporárias e em zonas definidas, a partir de amanhã.

É um enorme desafio levar a cabo a primeira ronda de vacinação em breves períodos de pausa nos combates e num território em que há um vazio de poder e muitas crianças que perderam a família (um dos termos que marcaram esta guerra foi WCNSF, criança ferida sem família sobrevivente, cunhado nos hospitais que receberam inúmeros casos de menores em que toda a família, incluindo a alargada, tinha morrido).

E será um desafio conseguir levar a cabo a ronda para a segunda dose, quatro semanas depois, já que muitas das pessoas se estão a deslocar regularmente de acordo com as ordens de evacuação do Exército de Israel.

As Nações Unidas sublinharam que para o sucesso da campanha é necessário que quer o Hamas, quer o Exército de Israel respeitem as pausas. O facto de ter havido dois ataques contra colunas humanitárias (um matou várias pessoas na quinta-feira à noite) faz temer que um novo ataque destes possa deixar as equipas paralisadas.

O Programa Alimentar Mundial (PAM), por exemplo, anunciou que não se estava a movimentar pelo território depois de um dos seus veículos, claramente identificado, ter sido atingido por tiros a metros de um ponto de controlo de Israel ainda esta semana.

Para as pausas humanitárias que vão começar amanhã, o que foi acordado com Israel, segundo o anúncio da OMS, foram pausas entre as 6h e as 15h durante três dias consecutivos no centro do território, seguidas de três dias de pausa no mesmo horário no Sul, e três no Norte. Caso os três dias não sejam suficientes, está previsto fazer um quarto dia em cada zona.

O responsável da OMS para os territórios palestinianos ocupados, Rik Peeperkorn, que fez o anúncio, admitiu que a solução não era "ideal", "mas é um caminho possível" para o objectivo de "acabar a transmissão da pólio em Gaza e fora de Gaza".

A pressão americana foi essencial para conseguir o acordo do Governo de Benjamin Netanyahu para estas pausas, segundo o canal 13 da televisão israelita. Terá sido um ponto em que o secretário de Estado, Antony Blinken, insistiu na sua visita a Israel na semana passada.

O vírus poderia ser também uma ameaça para Israel, já que, como têm insistido responsáveis da ONU, "o vírus não pára nas fronteiras, não precisa de passaporte, nem de visto", como dizia a directora de comunicação da UNRWA (a agência da ONU para os refugiados palestinianos), Juliette Touma.

Vacinas para soldados

A presença de um vírus que provoca poliomielite, doença cuja erradicação a nível mundial esteve tão perto, na Faixa de Gaza foi detectada em águas residuais em Julho. Israel começou a oferecer vacinais aos soldados que regressavam ou iam para Gaza pouco depois. Há duas semanas, foi confirmado o primeiro caso de infecção e, depois, de doença, num bebé que tem uma perna paralisada.

"Já trabalhei em sítios onde a pólio voltou a surgir em cenários de conflito, por exemplo na Síria, mas na Síria levou três anos e meio para o vírus voltar. Aqui foram só dez meses", comentou Juliette Touma, em declarações à emissora de rádio e televisão nacional da Irlanda RTÉ.

A ONU sublinhou que para o sucesso da campanha é necessário que Hamas e Exército de Israel respeitem as pausas

Antes de 7 de Outubro, os programas de vacinação na Faixa de Gaza permitiam uma taxa de imunização acima dos 90%. Há 25 anos que não havia um caso de pólio em Gaza.

Mas a esmagadora maioria dos bebés que nasceram pouco antes do início da guerra e desde então não foi vacinada. Serão cerca de 50 mil.

E os reféns?

A Associação de Médicos de Saúde Pública de Israel e o Fórum das Famílias de Reféns apelaram a que também os reféns sejam incluídos nesta campanha. O responsável da primeira organização, Hagai Levine, disse que há duas crianças entre os reféns, Kfir Bibas, com um ano, e Ariel Bibas, de cinco anos, notando ainda que muitos dos adultos têm as doses de reforço em atraso.

"Dada a sua situação de vulnerabilidade e a falta de vacinas essenciais, os reféns estão em grande risco", escreveu Levine numa carta às direcções da OMS e Unicef. Estima-se que 30 dos cerca de 100 reféns ainda em Gaza já não estejam vivos.

A pólio é altamente transmissível e ameaça sobretudo as crianças, podendo causar paralisia, normalmente de uma perna, podendo atingir também os pulmões, levando à morte. Pode causar problemas de saúde também em adultos.

Não tem cura, apenas prevenção através da vacina.

A variante da pólio presente na Faixa de Gaza é uma variante "derivada de vacina", que é a responsável por muitos surtos que ainda acontecem pelo mundo (por exemplo no estado de Nova Iorque em 2022, onde um homem que não estava vacinado ficou paralisado).

O *New York Times* explica que, des-



Abdul Rahman Abu Al-Jidyan, com dez meses, é o primeiro caso de paralis

Ataque das IDF contra coluna humanitária em Gaza f

Um bombardeamento das Forças de Defesa de Israel (IDF) em Gaza matou vários funcionários que estavam numa coluna humanitária que transportava medicamentos para um hospital em Rafah, na quinta-feira à noite.

O ataque foi confirmado pelas próprias IDF, que disseram ter atacado o que acreditavam ser um potencial assalto à comitiva humanitária por parte de um grupo de pessoas que se dirigia para o local. A ONG norte-americana Anera, que organizou o envio dos medicamentos, explicou que, na verdade, não eram assaltantes, mas membros da equipa de transporte.

A organização condenou o ataque e explicou que as autoridades israelitas haviam sido notificadas do transporte.

"É um incidente chocante", afirmou a directora da Anera para a Palestina, Sandra Rasheed. "A coluna, que foi coordenada pela Anera e aprovada pelas autoridades israelitas, incluía um funcionário da Anera que, felizmente, saiu ileso. Tragicamente, várias pessoas, todas empregadas pela empresa de transportes com a qual trabalhamos, foram mortas no ataque", explicou a responsável.

Segundo o *Guardian*, que cita relatos não-confirmados oficialmente, morreram pelo menos cinco pessoas. O ataque ocorreu pouco depois do anúncio feito pela OMS de que a partir de domingo haverá pausas humanitárias em Gaza para a campanha de vacinação contra a poliomielite.

RAMADAN ABED/REUTERS



sia parcial por poliomielite na Faixa de Gaza. Há 25 anos que não havia infecções pelo vírus no território

ez vários mortos

As IDF confirmaram que tinham conhecimento prévio da rota da comitiva humanitária, mas disseram ter detectado um ataque por parte de "homens armados" que teriam tomado o controlo do veículo que liderava o comboio humanitário.

"Após a tomada [do veículo] e de uma verificação posterior de que um ataque de precisão contra o veículo dos assaltantes armados podia ser levado a cabo, foi conduzido um ataque", afirmaram as IDF, dizendo que não atingiu mais nenhum veículo.

Desde o início da ofensiva israelita em Gaza que as organizações humanitárias têm sido frequentemente vítimas colaterais, levando a inúmeras críticas à forma como a ajuda tem sido coordenada com as IDF e a forma como os soldados israelitas têm abordado estes encontros. Desde Outubro passado que mais de 280 trabalhadores humanitários foram mortos em Gaza, de acordo com as Nações Unidas.

Dias antes, um veículo pertencente ao Programa Alimentar Mundial da ONU e claramente identificado tinha sido baleado por um grupo de soldados israelitas quando se aproximava de um *checkpoint* em Wadi Gaza. A organização condenou o ataque, que não fez vítimas, que considerou "totalmente inaceitável".

As IDF pediram desculpa pelo incidente, que foi provocado por um "erro de comunicação". A ONU suspendeu temporariamente as actividades do PAM na Faixa de Gaza após este ataque. **PÚBLICO**

de 2000, os EUA e a maior parte dos países ricos usam uma versão injectável da vacina que não contém vírus vivos, mas muitos países usam ainda uma vacina oral que contém vírus activos, embora atenuados ou enfraquecidos, para provocar apenas uma resposta imunitária e não doença. A vacina oral tem várias vantagens, incluindo ser barata e não precisar de qualquer formação para ser administrada.

Mas as crianças imunizadas com essa vacina oral podem continuar a expelir o vírus e este pode entretanto sofrer mutações e, assim, infectar outras pessoas não vacinadas e dar origem a surtos.

O surto na Faixa de Gaza terá tido origem no Egipto, mas a falta de condições de higiene em espaços com muitas pessoas e a falta de vacinação contribuirão para que possa espalhar-se com maior rapidez e que seja um perigo maior.

Quais serão as implicações para o esforço global para erradicar a pólio é algo que "ninguém sabe", diz o *New York Times*.

Zelensky demite chefe da Força Aérea após queda de caça F-16

Leonor Alhinho

Pelo menos seis pessoas morreram ontem num ataque russo em Kharkiv. Entre as vítimas mortais está uma criança

O Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, anunciou ontem a demissão do comandante da Força Aérea, Mykola Olegchchuk, um dia após a revelação da queda de um caça norte-americano F-16 entregue a Kiev.

"Decidi substituir o comandante da Força Aérea das Forças Armadas Ucranianas", disse Zelensky no Telegram, após a publicação do decreto da demissão no *site* da presidência. O Presidente ucraniano não especificou os motivos, mas a notícia chega pouco depois da revelação da queda do F-16.

O avião despenhou-se na segunda-feira e o piloto morreu, poucas semanas após vários destas aeronaves de combate terem chegado à Ucrânia, segundo noticiou o comando militar de Kiev em comunicado divulgado três dias depois.

As circunstâncias da queda do aparelho não foram especificadas pelo Estado-Maior das Forças Armadas, que indicou que aviões F-16 foram utilizados para repelir ataques de mísseis da Rússia.

Os caças demonstraram a sua "alta eficiência" e abateram quatro mísseis de cruzeiro inimigos, segundo a nota publicada nas redes sociais. "Ao aproximar-se do alvo seguinte, o contacto com uma das aeronaves foi perdido. Mais tarde descobriu-se que o avião caiu e o piloto morreu", descreveu ainda.

De acordo com o *Wall Street Journal*, que cita um responsável norte-americano sob anonimato, a queda da aeronave foi resultado de um erro do piloto e não de fogo inimigo. Para esclarecer as causas do incidente, foi criada uma comissão especial.

A Força Aérea Ucraniana, por sua vez, identificou o piloto como o tenente-coronel Oleksí Mes e destacou que este "morreu a defender o seu país" e "salvou os ucranianos dos mortais mísseis russos".

Ataque russo em Kharkiv

A revelação da queda do jacto chega na mesma altura em que se comprova que a ofensiva aérea russa prossegue com forte intensidade. Bombardeamentos sobre a cidade ucraniana de Kharkiv mataram, ontem, pelo menos seis pessoas, incluindo uma criança, e feriram pelo menos outras 55, de acordo com as autoridades locais.

Uma bomba teleguiada atingiu uma zona residencial, destruindo um bloco de apartamentos e matando duas pessoas. Uma criança de 14 anos foi morta enquanto brincava num parque infantil que também foi atingido, segundo o autarca da cidade, Ihor Terekhov. Um segundo míssil atingiu outro bairro residencial, matando três pessoas.

O Presidente ucraniano Volodymyr Zelensky condenou o ataque e voltou a insistir na necessidade de a Ucrânia poder utilizar mísseis cedidos pelos seus parceiros ocidentais para atacar alvos em território russo – uma reivindicação que vem subindo de tom nas últimas semanas, mas que ainda encontra resistências em muitas capitais ocidentais.

"O ataque foi levado a cabo através de uma bomba aérea guiada da Rússia – um ataque que poderia ter sido evitado se as nossas forças defensivas tivessem a capacidade de destruir as aeronaves militares russas nas suas bases", afirmou Zelensky, apelando aos parceiros ocidentais que tomem "decisões fortes". "Não há um motivo racional para limitar a defesa da Ucrânia", acrescentou.

O conselheiro presidencial Andrii Iermak publicou na rede social X um vídeo em que é possível ver os momentos que se seguiram ao bombardeamento, acompanhando com a mensagem: "A Rússia ataca civis uma vez mais".

Mykhailo Podolyak, outro conselheiro de Zelensky, acusou a Rússia de atacar "deliberadamente, de forma cuidadosamente pensada e com uma intenção muito específica: a de convencer o mundo mais uma vez das suas verdadeiras intenções".



Zelensky pede mais armas

Kamala Harris defende legado de Biden e nega deriva política: "Os meus valores não mudaram"

Pedro Guerreiro

Em entrevista à CNN, a candidata democrata reitera apoio a Israel e defesa de cessar-fogo na Faixa de Gaza

ELIZABETH FRANTZ/REUTERS



Kamala esteve com rosto tenso durante quase toda a entrevista

Kamala Harris dirigiu-se pela primeira vez aos norte-americanos sem recurso ao teleponto ou a notas escritas, desde que é candidata presidencial, numa entrevista concedida na quinta-feira à CNN. A democrata surgiu ao lado de Tim Walz, a sua escolha para "vice", e rejeitou a ideia de que abandonou propostas defendidas no passado, no quadro de uma perceptível aproximação ao centro, nas últimas semanas, para concorrer à Casa Branca.

"Os meus valores não mudaram", disse várias vezes quando foi confrontada com duas mudanças substantivas em relação a 2019, quando concorria nas primárias democratas pela nomeação para as presidenciais do ano seguinte. Na altura, a agora vice-presidente disse de forma taxativa que defendia a proibição do *fracking*, a extracção hidráulica de gás de xisto, uma prática nociva para o ambiente que assume uma grande importância económica na Pensilvânia, um estado cuja conquista é praticamente obrigatória para a vitória nas eleições de 5 de Novembro.

"Deixei claro nos debates em 2020 que não iria banir o *fracking*. Enquanto vice-presidente, não bani o *fracking*. Como Presidente, não vou banir o *fracking*", garantiu. "Acho que o mais importante e mais significativo aspecto da minha perspectiva e decisões políticas é que os meus valores não mudaram", disse. O que mudou então? "Aprendi", disse Harris, que o *fracking* é compatível com os objectivos dos Estados Unidos na mitigação das alterações climáticas.

A democrata disse também que os seus valores também não se alteraram em relação à imigração, apesar de, novamente em 2019, na campanha para as primárias democratas, ter dito que a travessia irregular das fronteiras não deveria ser, por si só, criminalizada. Harris prometeu ainda recuperar o pacote legislativo que visava reforçar a segurança na fronteira com o México e reformular o sistema de concessão de asilo, e que naufragou no Congresso, no início do ano, devido a uma reviravolta dos republicanos ditada pela oposição do candidato presidencial Donald Trump.

"Trump soube desta proposta de lei que teria contribuído para proteger a nossa fronteira, e porque acreditava que não ia ajudá-lo politicamente, disse à sua gente no Congresso: 'Não avancem'", afirmou Harris.

'Economia de oportunidades'

Mudança não há, certamente, na defesa do legado da presidência de Joe Biden, que Harris considera que "a história vai mostrar o quão transformadora foi". Como contrasta essa defesa com a ideia, promovida pela campanha republicana, de que os norte-americanos tinham um contexto económico mais favorável durante a presidência de Trump?

"A economia tinha colapsado, em grande parte devido à má gestão de Donald Trump" dos impactos económicos da pandemia da covid-19, afirmou Harris, referindo que "se tinham perdido dez milhões de empregos".

A democrata também responde com o legado de Trump a outra pergunta inevitável: porque é que não implementou, enquanto vice-presidente, ao longo dos últimos quatro anos, a agenda económica que apresenta agora enquanto candidata presidencial? "Quando chegámos [à Casa Branca], a nossa maior prioridade era fazer o que pudéssemos para resgatar a América", justifica.

"E, hoje, sabemos que temos uma inflação abaixo de 3%. Muitas das nossas medidas conduziram à realidade de que a América recuperou mais depressa [dos efeitos económicos da crise pandémica] do que qualquer outro país rico", afirmou. Mas não chega, reconheceu. "Os preços dos alimentos, em particular, continuam demasiado elevados", disse, referindo-se a uma das principais linhas de ataque da campanha republicana – que o custo de vida actual é mais elevado do que no tempo de Trump.

Ao longo da entrevista, que durou cerca de meia hora e foi concedida num café em Savannah, a democrata disse ainda defender uma "economia de oportunidades" e que a prioridade da sua presidência será "fortalecer a classe média".

Na única incursão pela política externa, rejeitou a ideia de uma mudança de política em relação a Israel: "Deixem-me ser muito clara. Sou inequívoca e inabalável no meu compromisso com a defesa de Israel e com a sua capacidade de se defender. E isso não vai mudar." Mas reiterou também a necessidade de um acordo que contemple um cessar-fogo e a libertação dos reféns levados há quase um ano para Gaza: "Temos de alcançar um acordo." Esse acordo, frisou, também "desbloqueará muito do que tem de acontecer a seguir": "Temos de trabalhar em vista a uma solução dois Estados em que Israel tenha segurança e que, em igual medida, os palestinianos tenham segurança, autodeterminação e dignidade."

A democrata, de rosto tenso durante quase toda a entrevista, recusou reagir a uma provocação recente de Trump, que questionou se Harris era negra ou indiana, e quando é que a adversária teria "decidido" ser negra: "É o mesmo guião cansativo e gasto. Próxima pergunta, por favor." Mais descontraído, ao seu lado, pareceu estar Tim Walz.

O governador do Minnesota e candidato democrata a "vice" não teve uma entrevista feliz. Walz, a quem foram concedidos escassos minutos de intervenção, teve de os gastar sobretudo a responder por declarações falsas ou imprecisas feitas no passado mas não foi claro nas explicações.

Mandado de detenção iminente para candidato da oposição na Venezuela

João Ruela Ribeiro

Terceira convocatória do Ministério Público para que González compareça para interrogatório foi rejeitada pelo candidato

O cerco das autoridades venezuelanas ao candidato presidencial Edmundo González Urrutia está a apertar-se. Ontem foi divulgada uma nova notificação para que o político compareça junto do Ministério Público (MP) e, caso volte a faltar, será emitido um mandado de detenção.

A tensão política na Venezuela desencadeada após as eleições presidenciais do mês passado não parece dar sinais de apaziguamento e corre o risco de se aprofundar ainda mais. A coligação opositora Plataforma Unitária Democrática (PUD), que congrega os principais partidos antichavistas, denunciou a "perseguição política" movida contra González pelas instituições judiciais controladas pelo regime de Nicolás Maduro.

Ontem, o MP voltou a notificar González para que se apresente para um interrogatório no âmbito de uma investigação em que é suspeito dos crimes de conspiração, usurpação de funções, instigação à desobediência, entre outros delitos. Em causa está a publicação indevida de algumas actas eleitorais logo a seguir às eleições de 28 de Julho que a oposição usou para justificar a sua reivindicação de vitória nas presidenciais.



Há praticamente um mês que González não é visto em público, estando num local considerado seguro

O Conselho Nacional Eleitoral atribuiu a vitória a Maduro e o Supremo Tribunal confirmou a decisão, mas a oposição acusa o regime de ter falseado os resultados e quer a publicação das actas eleitorais. Segundo a contabilização da PUD, o seu candidato venceu com ampla maioria as eleições, tal como era antecipado pela generalidade das sondagens.

Esta é a terceira vez que González é convocado pelo MP para ser interrogado,após faltar às duas primeiras chamadas. O procurador-geral Tarek William Saab, aliado do chavismo, afirmou que uma terceira ausência irá levar à emissão de um mandado de detenção por desobediência que pode ser agravado por se considerar haver perigo de fuga. A líder opositora, María Corina Machado, já revelou que González não irá comparecer e deixou um alerta para o perigo de vir a ser detido nas próximas horas. "Temos todos que proteger o Presidente eleito", afirmou na conferência de imprensa de quinta-feira.

O candidato tem acusado o MP de agir politicamente e de o querer condenar antecipadamente, não lhe dando as garantias de imparcialidade e justiça.

Há praticamente um mês que González não é visto em público, estando num local que os seus aliados consideram seguro. O ex-embaixador passou de uma figura muito pouco conhecida para a ribalta política com a sua candidatura à presidência em nome da oposição a Maduro. Corina Machado é o principal nome da oposição, tendo vencido as eleições primárias, mas foi impedida de se candidatar por causa de um caso judicial que a própria diz não ter validade.

González passou a ser o candidato depois de a alternativa a Machado, a académica Corina Yoris, não se ter conseguido candidatar, alegadamente por problemas técnicos.

O reacendimento da crise política venezuelana tem tido consequências internacionais, sobretudo com o afastamento de governos tradicionalmente alinhados com Caracas das posições mais próximas de Maduro, como é o caso do Brasil ou da Colômbia. A retórica de parte considerável da comunidade internacional tem subido de tom à medida que o regime vai recrudescendo as suas posições.

Na quinta-feira, os chefes da diplomacia europeia adoptaram uma posição conjunta em que declaram não aceitar a vitória de Maduro nem reconhecer a legitimidade da sua presidência. "Não podemos aceitar a legitimidade de Maduro como Presidente eleito", afirmou o alto representante da UE para a Política Externa, Josep Borrell, à saída da reunião entre os ministros dos Negócios Estrangeiros europeus em Bruxelas.

"Ele irá permanecer como Presidente *de facto*, mas rejeitamos a sua legitimidade democrática tendo por base resultados que não podem ser verificados", acrescentou.

O Departamento de Estado dos EUA acusou o regime de Maduro de ter "manipulado os resultados das eleições, proclamado falsamente a sua vitória e levado a cabo uma repressão generalizada para se manter no poder".



Explicador

O afastamento da Nova Frente Popular, que até tinha apresentado um nome para primeira-ministra, complicou as contas de Macron para tentar formar governo. Ao longo da semana, a imprensa francesa apontou, ainda assim, três possíveis cenários

Depois da recusa do Presidente francês de dar posse a um governo da coligação das esquerdas Nova Frente Popular liderado pela candidata Lucie Castets, Macron procura agora uma solução, numa semana em que lançou uma segunda ronda de negociações na residência oficial do Presidente, o Palácio do Eliseu, e em que recebeu representantes dos partidos de centro e à direita, levando com um cartão vermelho da esquerda.

Eis algumas das hipóteses que, segundo analistas e a imprensa francesa, Emmanuel Macron pode tentar para resolver a situação política criada depois das eleições legislativas em França, provocadas pela dissolução da Assembleia Nacional depois dos resultados nas eleições europeias.

Hipótese de um governo que ligue a esquerda ao centro

No comunicado divulgado na segunda-feira por Emmanuel Macron, no qual afastou a Nova Frente Popular de poder formar governo, o Presidente francês afirmou que os partidos centristas e macronistas tinham concordado que se poderiam unir numa coligação que seria liderada por alguém que não viria "das suas fileiras" e acrescentou que "cabia" às principais forças de esquerda, nomeadamente ao Partido Socialista, Partido Comunista Francês (PCF) e aos Ecologistas (excluindo a França Insubmissa), apresentar "formas de cooperar com outras forças políticas".

Rapidamente, os partidos mais à esquerda, especificamente os comunistas e os ecologistas, se apressaram a rejeitar fortemente a possibilidade levantada por Macron.

O secretário-geral do PCF, Fabien Roussel, disse na segunda que a possibilidade levantada por Macron de o seu partido se juntar aos centristas e à direita não era "séria". Já Marine Tondelier, líder dos Ecologistas, afirmou que não iriam "continuar este circo", considerando que as novas negociações eram um "simulacro de consulta".

Já o Partido Socialista, liderado por Olivier Faure, alinhou com os restantes partidos da Nova Frente Popular que tinham sido convidados por Macron.

Na terça, o líder socialista, à FranceInfo, disse que se recusava a ir às novas negociações, afirmando que não queria ser cúmplice de uma "paródia de democracia". Na quarta, ao jornal francês *Libération*, Faure tinha afirmado que "os socialistas não serão os auxiliares do macronismo".

Já na quinta, Faure disse, à rádio RTL, que estava disposto a "discutir com todas as formações políticas republicanas com base no projecto que venceu" as eleições, nomeadamente o da Nova Frente Popular, e que Macron não estava a querer negociar mas a querer "compor maiorias, o que não é o seu papel constitucional", acrescentou.

Porém, esta posição de Faure não era unânime dentro do partido, que tem uma ala que defende a escolha de um candidato que reúna consensos como o ex-primeiro-ministro de François Hollande, Bernard Cazeneuve, apontado como uma possibilidade pela imprensa francesa.

A presidente da Câmara de Vaulx-en-Velin (cidade da área metropolitana de Lyon), Hélène Geoffroy, afirmou, antes de uma reunião do *bureau* nacional do PS, que o partido tem "de retomar as discussões com o Presidente da República".

"Seremos criticados por todos os eleitores, os nossos e os da Frente Republicana, por não termos tentado até ao fim", disse ainda.

Lucie Castets, candidata que tinha sido apontada pela Nova Frente Popular, afirmou na quinta à BFMTV que tinha recebido contactos de várias forças políticas de deputados do bloco central e do Movimento Democrático (MoDem), da coligação macronista.


ANDRE PAIN/EPA

Macron recusou entregar o governo à coligação de esquerda

"Tenho estado em contacto com todos, desde Charles de Courson [deputado centrista do grupo de pequenos partidos LIOT] a Dominique de Villepin [antigo primeiro-ministro de direita], incluindo deputados do MoDem e membros do bloco central. Estão dispostos a discutir a matéria de fundo e podemos procurar acordos", diz Castets, que sublinhou, porém, na mesma entrevista, que se sente "apoiada" pelas quatro principais forças da Nova Frente Popular, incluindo o PS.

Possibilidade de governo ao centro com a direita

Outra possibilidade para Macron é unir os partidos que o apoiam, nomeadamente a coligação entre o Juntos pela República — grupo parlamentar do partido de Macron —, o Horizontes e o MoDem, a outros partidos de centro e à Direita Republicana, facção do partido de direita Os Republicanos, que não apoia Marine Le Pen.

Esta opção foi apoiada pelo líder do Horizontes, Edouard Philippe, que disse concordar com um "acordo técnico" com os Republicanos à televisão francesa TF1.

"Dentro deste bloco, seremos capazes de chegar a acordo, não sobre uma coligação, (...) mas sobre um acordo técnico que nos permita avançar e gerir os assuntos do país durante pelo menos um ano?", questiona.

A linha principal da Direita Republicana na formação do governo é a de um "pacto legislativo" com as forças macronistas, apoiando um governo estando fora do próprio gabinete ministerial.

No entanto, Laurent Wauquiez, líder da Direita Republicana, à saída da reunião no Palácio do Eliseu com Emmanuel Macron, disse que a "nova conversa com o Presidente da República se revelou, infelizmente, decepcionante".

"Nenhuma posição nova, nenhum plano real e estruturado para os franceses, nenhuma visão do que seria um programa de governo nos próximos meses", conta Wauquiez sobre a reunião.

À France Télévisions, um participante na reunião da Direita Republicana terá dito que "ainda se perguntava" porque tinha ido e que Macron não tinha apresentado "um nome" e só tinha dado pistas vagas sobre o perfil de primeiro-ministro que pretendia.

"Na semana passada, o Presidente foi muito mais claro do que é hoje", acrescentou.

Lucie Castets, à BFMTV, aponta falhas nas "contas de Emmanuel Macron" na formação de um governo do centro com a direita.

"Se, por milagre, conseguisse reunir todo o bloco central e da direita, haveria ainda 335 deputados contra ele [superando a maioria necessária para censurar um governo]. De que coligação estamos a falar?", afirmou a candidata da Nova Frente Popular.

Hipótese de um governo tecnocrata

Ainda outra possibilidade levantada é a da formação de um governo tecnocrata, sem personalidades de qualquer partido.

Segundo o historiador francês Jean Garrigues, consultado pela franceinfo, existe um passado na política francesa para se realizar este tipo de governos, embora não recente, tendo só o primeiro governo da Quinta República se aproximado desse perfil.

O modelo apontado é o italiano, mais especificamente o governo liderado por Mario Draghi, que reuniu personalidades e membros apoiados por quase todos os principais partidos italianos, desde a extrema-direita da Liga de Matteo Salvini, até ao centro-esquerda do Partido Democrático.

Entre os nomes apontados pela estação de televisão do Senado francês Public Senat que poderiam liderar este governo, está o alto funcionário público Didier Migaud, que preside à Alta Autoridade para a Transparência da Vida Pública, e o empresário Jean-Dominique Senard, presidente da Renault, apontado pelo presidente da organização patronal União dos Empresas de Proximidade Michel Picon como sendo um "chefe social", numa entrevista à rádio francesa RMC.

No entanto, em França, um governo, ainda que tenha uma base tecnocrata, tem de ter apoio na Assembleia Nacional para aprovar o orçamento anual para 2025, algo que, pode ler-se na franceinfo, é "um passo perigoso que requer necessariamente uma posição na base ideológica". **André Certã**

Taxas Euribor a seis e 12 meses sofrem em Agosto a maior queda mensal em 15 anos

Prestação mensal com Euribor a 12 meses baixa 80 euros em Setembro para crédito à habitação de 150 mil euros. A seis meses, revisão poderá ser de 40 euros

Rafaela Burd Relvas

As taxas Euribor voltaram a descer em Agosto, mantendo a tendência já verificada há vários meses, mas o ritmo da correcção foi, desta vez, mais acelerado, o que vai levar a que as prestações dos empréstimos associados a estas taxas beneficiem de reduções significativas no próximo mês. Nos contratos a rever em Setembro, vão verificar-se descidas para todos os prazos, com destaque para aqueles que estão indexados à Euribor a 12 meses, onde a descida poderá ser de quase 10% em relação à última revisão.

O movimento das taxas Euribor no mês que agora acaba é aquele que já se verificava há algum tempo. No caso da Euribor a três meses, esta taxa tem vindo a cair, de forma ininterrupta, desde Dezembro do ano passado, enquanto a Euribor a seis meses regista reduções desde Novembro, com apenas uma interrupção nessa tendência, em Fevereiro deste ano. Já a Euribor a 12 meses está a cair desde Abril.

Em Junho, a decisão do Banco Central Europeu (BCE) de cortar as taxas directoras pela primeira vez em dois anos veio dar alguma força a essa tendência, mas, até agora, o alívio nas prestações de crédito à habitação tem sido sentido de forma lenta.

Em Agosto, contudo, houve um factor a acelerar de forma significativa estas descidas. Com o agravamento dos receios em torno de uma recessão da economia mundial, motivada pela política de subida das taxas de juro seguida pelos principais bancos centrais como forma de conter a inflação, as bolsas sofreram quedas acentuadas no início deste mês. Os principais mercados financeiros já recuperaram, entretanto, das perdas sofridas, mas o episódio foi suficiente para, pelo menos, obrigar os bancos centrais a ponderarem uma descida mais rápida das taxas de juro, o que acabou por influenciar, também, o comportamento das Euribor.

Assim, e faltando apenas os dados de ontem para calcular a média final deste mês, a taxa Euribor a três meses vai fechar Agosto numa média de 3,553%, o que representa uma queda de 0,131 pontos percentuais em relação a Julho, a mais acentuada desde 2012. No caso das Euribor a seis e a 12 meses, a descida mensal será a mais acentuada desde 2009: a taxa a seis meses deverá ficar nos 3,431%, uma redução de 0,212 pontos percentuais face ao mês anterior, enquanto a taxa a 12 meses será de 3,169%, uma diminuição de 0,357 pontos percentuais.

São boas notícias para quem tenha empréstimos à habitação com taxa variável e que passe agora por uma revisão dos contratos – um processo que ocorre a cada três, seis ou 12 meses, conforme a taxa contratada –, já que irá beneficiar de descidas significativas no próximo mês.

Numa simulação para um empréstimo de 150 mil euros, a 30 anos, com um *spread* de 1%, a rever em Setembro e associado à Euribor a três meses, a prestação mensal deverá ficar nos 764,90 euros, uma descida superior a 23 euros, ou de 3%, em relação a Junho, quando terá ocorrido a última revisão destes contratos, de acordo com os cálculos

RUI GAUDÊNCIO



Nos próximos meses poderá haver novo alívio para as famílias com crédito à habitação

feitos (à data de 28 de Agosto) pela Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor - Deco para o PÚBLICO.

Com os mesmos pressupostos, mas considerando a taxa Euribor a seis meses, a prestação deverá rondar os 754,39 euros por mês, uma redução de 41,79 euros, ou de mais de 5%, em relação ao momento em que foi feita a última revisão, em Março deste ano.

Já nos contratos com taxa Euribor a 12 meses, a descida será mais acentuada. Fazendo nova simulação ainda com os mesmos pressupostos, mas com a taxa a 12 meses, a prestação deverá fixar-se nos 733 euros por mês, uma diminuição de quase 10%, ou de 78,90 euros, em relação a Setembro do ano passado, quando estes contratos foram revistos pela última vez. Há vários meses que a prestação num crédito à habitação com estas características não baixava da fasquia dos 750 euros.

E, nos próximos meses, poderá haver novo alívio para as famílias com crédito à habitação, numa altura em que as expectativas apontam para que o BCE volte a cortar juros. Por agora, o mercado antecipa que

Num crédito de 150 mil euros com taxa a três meses, a descida deverá ultrapassar os 23 euros mensais

o banco central ainda decida avançar com três cortes, de 0,25 pontos percentuais cada, até ao final deste ano, numa altura em que a taxa de juro de referência que mais influencia a evolução das taxas Euribor está em 3,75%.

Ainda este mês, em entrevista à *Bloomberg*, o governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, afirmou que "a decisão mais provável em termos de política monetária é continuar a cortar taxas de juro", apontando para Setembro como o mês em que isso deverá acontecer. A próxima reunião de política monetária vai decorrer a 12 de Setembro.

Decisão idêntica deverá ser tomada pela Reserva Federal dos EUA (Fed). "Estamos atentos aos riscos do nosso mandato dual. Chegou o tempo para que a política [monetária] seja ajustada", afirmou o presidente da Fed, Jerome Powell, no discurso de abertura do simpósio anual de Jackson Hole, nos Estados Unidos, que decorreu este mês. O banco central dos EUA abre, assim, a porta a um corte de juros, que é esperado pelo mercado já na reunião de Setembro, embora Jerome Powell tenha ressalvado que um corte estará sempre dependente dos dados macroeconómicos que venham a ser conhecidos.

Actualização com base na inflação

Rendas vão aumentar 2,16% em 2025

Rafaela Burd Relvas

As rendas actualmente em vigor vão estar sujeitas a uma actualização máxima de 2,16% no próximo ano. O valor resulta dos dados da inflação divulgados, ontem, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Estes ainda são preliminares e os definitivos só serão divulgados pelo INE no próximo dia 11 de Setembro, quando for publicada a versão final do índice de preços no consumidor relativo a Agosto.

Em causa estão as normas do Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU) e do Novo Regime do Arrendamento Rural, que determinam que os senhorios podem actualizar o valor das rendas estabelecidas nos contratos de arrendamento em vigor, anualmente, em função da variação média dos últimos 12 meses do índice de preços no consumidor, sem a componente de habitação, registada em Agosto do ano anterior a que respeita a actualização, de acordo com os dados apurados pelo INE.

Esse indicador, segundo os valores ainda preliminares agora divulgados pelo INE, fixou-se em 2,16% em Agosto deste ano, o que significa que o coeficiente de actualização de rendas no próximo ano será de 1,0216. Isto depois de, este ano, os senhorios já terem actualizado as rendas num valor máximo de 6,94%, naquele que foi o nível mais elevado em três décadas.

Significa isto que, por cada 100 euros de renda, os senhorios poderão pedir mais 2,16 euros por mês no próximo ano, se assim o entenderem (uma vez que a actualização não é obrigatória). Assim, e a título de exemplo, uma renda que hoje seja de 1000 euros poderá ser actualizada para 1021,6 euros a partir de 2025. Para que isso aconteça, os senhorios que decidam actualizar as rendas devem comunicá-lo ao arrendatário através de carta registada, com aviso de recepção, com uma antecedência mínima de 30 dias.

Nos últimos dois anos, o Governo anterior decidiu implementar medidas para mitigar o efeito da actualização das rendas, numa altura em que estas já estão em níveis que dificultam o acesso à habitação. Em 2023, foi imposto um limite de 2% à actualização das rendas, valor que ficava muito abaixo daquele que seria praticado sem um travão (nesse ano, os dados da inflação levariam a que a actualização das rendas pudesse ser de 5,43%).

Já em 2024, os dados apurados pelo INE levaram a que os senhorios pudessem actualizar as rendas num valor máximo de 6,94%. Desta vez, o Governo não impôs qualquer travão a esta actualização, mas reforçou o apoio extraordinário à renda, uma medida que já estava em vigor e que consiste na atribuição de um subsídio aos inquilinos com taxas de esforço superiores a 35% e rendimentos até ao sexto escalão de IRS.

O actual executivo, por seu lado, não fez ainda qualquer referência sobre este assunto, não sendo certo se irá, ou não, aplicar alguma medida que mitigue o impacto da actualização das rendas sobre as famílias. Questionada pelo PÚBLICO, fonte oficial do Ministério das Infra-estruturas e da Habitação diz apenas que "o Governo ainda está analisar o assunto".

Para já, a única medida que é certo que irá manter-se é a do apoio extraordinário à renda, criado pelo anterior Governo, que irá vigorar até 2028 e que é de atribuição automática aos beneficiários que cumprirem os requisitos definidos por lei.



Miguel Pinto Luz, ministro das Infra-Estruturas e Habitação

O valor agora apurado fica muito abaixo daqueles que se verificaram nos últimos dois anos, reflexo do abrandamento da subida dos preços no seu conjunto. Por outro lado, até nos novos contratos de arrendamento já se começam a verificar quedas: no primeiro trimestre, o valor mediano das rendas de novos contratos de arrendamento fixou-se em 7,46 euros por metro quadrado, o que representa um aumento de 10,5% face a igual período do ano passado, mas uma descida de 3,2% face ao último trimestre de 2023. Esta foi, aliás, a maior queda trimestral já registada pelo INE desde o início desta série estatística, que recua até ao início de 2020.

O abrandamento agora registado ocorre, contudo, numa altura em que as rendas se mantêm em níveis historicamente elevados e em que as associações e colectivos de activistas pelo direito à habitação continuam a exigir medidas para aumentar a oferta de casas com preços compatíveis com os rendimentos das famílias.

Para 28 de Setembro está marcada uma nova manifestação pelo direito à habitação, em várias cidades do país, que se segue aos vários protestos já realizados desde o ano passado.

Inflação desacelera e fecha o mês nos 1,9%

A inflação abrandou em Portugal para um nível abaixo de 2% – a meta do Banco Central Europeu para a zona euro –, uma evolução influenciada pela menor pressão dos preços dos combustíveis e da fruta fresca. De acordo com os dados preliminares do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Índice de Preços no Consumidor (IPC) fixou-se nos 1,9% em Agosto, uma descida de 0,6 pontos percentuais face ao valor deste indicador em Julho.

Na origem do abrandamento está tanto a componente energética, como a alimentar, tendo em conta sobretudo o efeito-base relacionado com os aumentos verificados há um ano nestas duas categorias.

Segundo destaca o INE, "a variação do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -1,4% (4,2% no mês anterior), essencialmente devido à conjugação da redução mensal nos preços dos combustíveis e lubrificantes (-2,5%) com o efeito de base associado ao aumento registado em Agosto de 2023 (9,3%)". Por outro lado, "a variação do índice referente aos produtos alimentares não transformados diminuiu para 0,8% (2,8% em Julho), destacando-se o contributo da fruta fresca para esta desaceleração, parcialmente atribuível ao efeito de base associado ao aumento de 3,9% registado em Agosto de 2023 nesta categoria.

Já o indicador de inflação subjacente – que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos – terá registado uma variação de 2,4% (taxa igual à do mês precedente). Este é o barómetro que o Banco Central Europeu mais valoriza no momento de tomar as suas decisões sobre os juros, na perspectiva de manter a evolução dos preços na zona euro em linha com a meta definida nos 2%.

Face ao mês anterior, o IPC manteve a trajectória descendente, ainda que num ritmo mais baixo, tendo diminuído 0,3%, contra os -0,6% em Julho. Já o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português – que permite fazer comparações directas com o resto dos países da UE – "terá registado uma variação homóloga de 1,8% (2,7% no mês precedente)", segundo refere o INE nos dados preliminares ontem divulgados. Os dados definitivos serão publicados no próximo dia 11 de Setembro.

Na perspectiva do BCE, a evolução dos preços em Agosto ganha maior relevância porque é o último indicador antes da próxima reunião do organismo liderado por Christine Lagarde, já a 12 de Setembro, que irá avaliar a possibilidade de descer as taxas de juro de referência para a zona euro. E os dados agora divulgados mostram que a inflação no conjunto dos países do euro baixou para 2,2%, mais perto do objectivo de 2% e abaixo dos 2,6% registados em Julho.

Segundo o Eurostat, os serviços continuam a pressionar este indicador, tendo os seus preços aumentado 4,2% em Agosto, contra os 4% do mês anterior. A categoria de Alimentos, Bebidas e Tabaco subiu 2,4%, ao passo que os bens industriais excluindo energia subiram apenas 0,4%, contra os 0,7% de Julho. Já a energia baixou 3%, depois de ter subido 1,2% em Julho.

Por país, a taxa alemã ficou, nos dados preliminares de Agosto, nos 2%, ao passo que a francesa abrandou para 2,2%. Em Espanha, a estimativa da inflação fixou-se nos 2,4%, ao passo que os valores mais elevados observam-se na Bélgica (4,5%). **P.F.E.**

Economia trava no segundo trimestre com desaceleração das exportações

Pedro Ferreira Esteves

Dados finais do INE confirmam que o PIB só cresceu 0,1% no segundo trimestre, abaixo dos 0,8% dos primeiros três meses

A economia portuguesa abrandou no segundo trimestre do ano. Os dados finais do Instituto Nacional de Estatística (INE), ontem divulgados, confirmam os preliminares: o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,1% entre Abril e Junho, em cadeia, abaixo dos 0,8% do trimestre anterior e dos 0,7% do último trimestre do ano passado. A quebra nas exportações explica esta evolução.

Em comparação com o trimestre homólogo, a economia cresceu 1,5%, um ritmo igual ao do primeiro trimestre e que, a manter-se nos trimestres seguintes, significará que a economia não conseguirá crescer como o Governo assumiu nas suas mais recentes previsões, quando o ministro das Finanças admitiu um crescimento anual de 2% (acima dos iniciais 1,5%, mas em linha com as estimativas do Banco de Portugal e FMI).

Segundo o INE, para o abrandamento em cadeia contribuiu decisivamente a desaceleração das exportações de bens e serviços (onde se contabilizam os gastos que os turistas fazem quando visitam Portugal), que acabaram por neutralizar o crescimento das importações. Já o contributo da procura interna para a evolução da economia passou a positivo no segundo trimestre, na sequência do crescimento do investimento, que compensou alguma desaceleração do consumo privado.

Assim, em comparação com o trimestre anterior, "as exportações totais, em volume, aumentaram 0,2% (1,5% no trimestre anterior), tendo a componente de bens registado uma variação nula, enquanto a de serviços cresceu 0,5% (taxas de 2,5% e -0,3% no primeiro trimestre, respectivamente)". Já as importações totais "registaram uma variação em cadeia de 1,0% no segundo trimestre (-0,5% no primeiro trimestre), verificando-se uma diminuição de 0,2% na componente de bens, e um crescimento de 7,2% na componente de serviços (taxas de 1,3% e -8,7% no primeiro trimestre, pela mesma ordem)".

Ainda na evolução em cadeia, o INE destaca que "as despesas de consumo final das famílias residentes aumentaram 0,2% (menos que os 1,0% no trimestre anterior), observando-se crescimentos de 0,1% da componente de bens não duradouros e serviços (taxa de 1,2% no primeiro trimestre) e de 1,7% da componente de bens duradouros (-1,3% no trimestre precedente)". No investimento, o volume aumentou 1,6% (variação em cadeia de -3,6% no trimestre anterior).

Em termos homólogos, estas tendências também foram observadas pelo INE, ainda que com ligeiras diferenças, para sustentar a evolução de 1,5% verificada no segundo trimestre. A procura externa líquida teve um contributo negativo, interrompendo a série positiva dos últimos dois trimestres, com as exportações a mostrarem o desempenho inferior às importações. A procura interna aumentou impulsionada, em termos homólogos, mas aqui tanto pelo investimento, como pelo consumo privado.

Diz o INE que "as exportações de bens aceleraram, passando de uma variação homóloga de 1,8% no primeiro trimestre para 3,7%", ao passo que as exportações de serviços registaram um crescimento de 3,4%, abaixo dos 3,5% anteriores.

Já "as importações de bens e serviços em volume aumentaram 4,8% em termos homólogos (1,4% no trimestre anterior), com a componente de bens a acelerar para 4,5% (1,5% no trimestre precedente) e a componente de serviços para 6,2% (0,5% no primeiro trimestre)".



MANUEL ROBERTO

No segundo trimestre registou-se uma subida da procura interna

1,5%

Em comparação com o trimestre homólogo do ano passado, a economia cresceu 1,5%, um ritmo igual ao dos primeiros três meses deste ano

No que diz respeito aos gastos das famílias, estes "cresceram 1,5% em termos homólogos no segundo trimestre, após a variação de 0,6% registada no trimestre anterior, verificando-se uma aceleração da componente de bens não duradouros e serviços (de 1,0%, para 1,8% no segundo trimestre) e uma diminuição de 2,0% da componente de bens duradouros (taxa de -2,9% no primeiro trimestre).

Já o investimento em volume "aumentou 4,4% em termos homólogos, após um crescimento de 1,7% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou, de uma taxa de crescimento de 0,5%, no primeiro trimestre, para 2,8%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi +0,3 p.p. [pontos percentuais] no segundo trimestre".

O INE sublinha que a FBCF em Equipamento de Transporte "cresceu de forma acentuada, passando de uma variação homóloga de -0,7%, no primeiro trimestre, para 21,2%", enquanto "a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos cresceu 4,2% no segundo trimestre face ao período homólogo (1,4% no trimestre anterior)", "a FBCF em Construção abrandou ligeiramente para 0,3% (0,7% no primeiro trimestre)" e "a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma diminuição homóloga de 0,4% no segundo trimestre (-1,2% no trimestre precedente)".

Dormidas de residentes invertem tendência e diminuem 2,4% em Julho

As dormidas de residentes no país no sector do alojamento turístico inverteram a trajectória de crescimento de Maio e Junho últimos e diminuíram 2,4% em Julho, para 2,7 milhões, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), ontem divulgados.

Segundo as estatísticas rápidas da actividade turística, em Julho, o sector do alojamento turístico registou 3,2 milhões de hóspedes e nove milhões de dormidas, correspondendo a aumentos de 1,5% e 2,1%, respectivamente, face ao mesmo mês do ano passado, e de 6,8% e 5% comparativamente com o mês anterior.

No mês em análise, as dormidas de não-residentes abrandaram pelo segundo mês consecutivo, com um crescimento de 4,2%, para um total de 6,3 milhões.

O mercado britânico manteve-se como principal emissor (quota de 18,3%), com um crescimento de 1,3% em Julho, seguido da Espanha (peso de 12%), que cresceu 6,1%. Entre os dez principais mercados emissores em Julho, destacou-se o francês, na 5.ª posição (peso de 7,4%), com o único decréscimo (-4%).

Todas as regiões registaram aumentos nas dormidas, com excepção do Oeste e Vale do Tejo (-0,4%). Os maiores crescimentos verificaram-se nos Açores (+5,3%), seguidos do Norte (+4,9%) e da península de Setúbal (+4,5%), sendo menos significativos na Madeira (+0,3%), no Algarve (+0,7%) e no Centro (+0,8%).



Sector do alojamento teve nove milhões de dormidas em Julho

A ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico diminuiu em Julho, para 59,1% e 66,5% nas taxas líquidas de ocupação-cama e ocupação-quarto, respectivamente (-0,4 pontos percentuais em ambas).

Despesas crescem

Já no que diz respeito às despesas de turistas estrangeiros em Portugal e de turistas portugueses em outros países, estas aumentaram 10,1% e 8,8%, respectivamente, em Julho, em termos homólogos, divulgou também ontem o Banco de Portugal (BdP).

"Em Julho de 2024, o indicador preliminar das viagens e turismo aponta para um crescimento das exportações de 10,1% face a Julho de 2023 (após uma variação de 10% em Junho) e um crescimento das importações de 8,8% (após uma variação de 7,8% em Junho)", indicou o regulador bancário.

As séries ontem divulgadas são valores preliminares para a taxa de variação homóloga, tanto para as despesas de turistas estrangeiros em Portugal como para as despesas de residentes em Portugal quando se deslocam a outros países.

De acordo com o banco central, "esta informação baseia-se num conjunto mais restrito de informação, predominantemente de cartões bancários, e não substitui as séries históricas de exportações e importações de viagens e turismo publicadas no BPstat". **Lusa**

Pimenta Machado vai liderar a APA e Paulo Carmona a Direcção-Geral de Energia

Ana Brito

Gestores para a Agência Portuguesa do Ambiente e DGEG foram nomeados em regime de substituição, enquanto não há concurso

O Ministério do Ambiente e da Energia (MAE) anunciou ontem os nomes dos novos líderes da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e da Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) que vão ficar em funções em regime de substituição até ao lançamento de concursos públicos para os respectivos cargos.

Para a APA, a escolha da ministra Maria da Graça Carvalho recaiu sobre José Carlos Pimenta Machado, que até agora era vice-presidente da entidade, mas que a partir de 2 de Setembro assumirá o cargo que pertenceu antes a Nuno Lacasta.

No caso da DGEG, e no mesmo dia em que anunciou a exoneração de Jerónimo Cunha (que havia sido designado pelo anterior Governo para a director-geral de Energia, em Agosto passado), a ministra divulgou ter escolhido Paulo Carmona, que foi presidente da antiga Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis (ENMC), que desapareceu para dar lugar à Entidade Nacional para o Sector Energético (ENSE).

"Esta designação visa assegurar o normal funcionamento desta entidade até à abertura do devido procedimento concursal e a subsequente nomeação de novo titular do cargo de presidente do conselho directivo da APA", esclareceu o ministério, em comunicado, a propósito da escolha de Pimenta Machado.

O MAE destaca a APA como "crucial para a implementação das políticas ambientais em Portugal", incluindo pelo papel na execução dos investimentos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Fundo Ambiental".

Além de Pimenta Machado, a administração da APA tem como vogais Ana Teresa Perez e Ana Cristina Carola. Mas como a lei orgânica da agência define que o conselho directivo "é composto por um presidente, um vice-presidente e duas vogais", fica a faltar mais um elemento neste órgão social.

O cargo de presidente do conselho directivo da APA estava em aberto desde Janeiro com a saída de Nuno Lacasta (que foi constituído arguido na Operação *Influencer* em Novembro de 2023 embora o anterior ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro, tenha assegurado que o presidente da APA já havia requerido a cessação antecipada da sua comissão de serviço antes desta fase da investigação). Lacasta esteve 11 anos à frente da APA.

NUNO FERREIRA SANTOS



Maria da Graça Carvalho, ministra do Ambiente e da Energia

A nomeação de Carmona para a DGEG também produz efeitos a partir da próxima segunda-feira. "Esta decisão surge na sequência da cessação do cargo do anterior titular e visa assegurar a continuidade e o normal funcionamento do serviço, até à abertura do procedimento concursal e subsequente nomeação de um novo titular".

A nomeação "é vista como um passo importante para reforçar a dinâmica que o Governo pretende incutir no sector da energia, especialmente num momento em que se enfrentam desafios cruciais, como a promoção das energias renováveis e a transição energética", refere o comunicado.

Além de um director-geral, a DGEG tem no seu organograma dois subdirectores-gerais: Bruno Sousa e Cristina Lourenço. O primeiro também foi designado em Agosto do ano passado pelo ex-ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro, em regime de comissão de serviço, pelo período de um ano. Cristina Lourenço, foi nomeada pelo antigo ministro do Ambiente do PSD, Jorge Moreira da Silva, para o cargo de subdirectora da DGEG em Dezembro de 2014.

Ricardo Ribeiro Gonçalves

Autarca do PSD nomeado para dirigir Instituto Português do Desporto e Juventude

Depois de, em Julho, ter dissolvido o conselho directivo do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), o Governo nomeou agora uma nova equipa em regime de substituição. O presidente do instituto será Ricardo Ribeiro Gonçalves, presidente da Câmara de Santarém e militante do PSD.

No despacho publicado ontem, os ministros dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte, e da Juventude e Modernização, Margarida Balseiro Lopes, lembram que o anterior conselho directivo cessou funções em Julho, embora se tenha mantido até ser substituído.

Assim, justificam, "torna-se necessário proceder à designação dos novos membros do conselho directivo de modo a assegurar o normal funcionamento do IPDJ, até ao provimento definitivo dos respectivos cargos na sequência de procedimento concursal a realizar pela Comissão de Recrutamento e Selecção para a Administração Pública [Cresap]".

Para exercer o cargo de presidente, foi indicado Ricardo Ribeiro Gonçalves, actual presidente da Câmara de Santarém e militante do PSD que, numa entrevista dada em Abril ao jornal regional *O Mirante*, já tinha anunciado que não ficaria até ao final do mandato, depois de 19 anos a exercer funções autárquicas.



Os ministros Pedro Duarte e Margarida Balseiro Lopes assinam o despacho da nomeação

O novo presidente é licenciado em Economia e a sua vida profissional passou, sobretudo, pelo exercício de vários cargos autárquicos, tendo assumido a presidência da Câmara de Santarém em 2012.

O vice-presidente será Paulo Jorge Tomás dos Santos, licenciado em Engenharia Civil, director-geral do grupo Morangos – Serviços de Educação e antigo pró-presidente do Instituto Politécnico do Porto.

Para ocupar os lugares de vogal foram indicadas Lídia Maria Garcia Rodrigues Praça, licenciada em Direito, que, entre 2011 e 2012, foi presidente do instituto e agora exerce funções de técnica superior, e Carla Alexandra Bastos da Silva, licenciada em Ciências do Desporto e neste momento chefe da divisão na Secretaria-Geral da Educação e Ciência.

"A competência técnica, aptidão, experiência profissional e formação dos designados, para o adequado exercício das funções, estão patentes nas respectivas notas curriculares", justifica o Governo.

O despacho produz efeitos a 9 de Setembro, no caso do presidente, e a 2 de Setembro quanto à designação dos restantes membros.

O Governo tem vindo a substituir vários dirigentes de topo da administração pública e a fazer várias nomeações em regime de substituição, dando preferência a nomes com ligação ao PSD. Foi o que aconteceu recentemente nos serviços distritais da Segurança Social, que, tal como o *Jornal de Negócios* noticiou, em pelo menos cinco casos os novos directores têm ligações claras ao PSD.

Rua Júlio Dinis, n.º 270,
Bloco A, 3.º Piso
4050-318 Porto

Tel. 22 615 10 00
lojaporto@publico.pt
De seg a sex das 09H às 18H

CLASSIFICADOS

REPÚBLICA PORTUGUESA

IVDP, I.P. INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I.P.

Ministério da Agricultura e Pescas
Recrutamento de Chefe de Serviço de Sistemas de Informação e Comunicação

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na versão atual, faz-se público que, por deliberação do Conselho Diretivo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. de 5 de julho de 2024, foi autorizada a abertura de procedimento concursal para provimento do cargo de direção intermédia de 2.º grau, de Chefe de Serviço de Sistemas de Informação e Comunicação, com as competências previstas no n.º 2 da Deliberação n.º 1791/2013, de 27 de junho, publicada no *Diário da República*, 2.ª Série, N.º 192, de 4 de outubro, sob coordenação e em estreita articulação com o respetivo Diretor de Serviços Administrativos e Financeiros.

A indicação dos requisitos formais de provimento, perfil pretendido, composição do júri e métodos de seleção constará na publicitação do procedimento concursal na Bolsa de Emprego Público em www.bep.gov.pt [com o código OE2024 OE202408/1115], cujo prazo de candidatura decorre de 28 de agosto a 11 de setembro de 2024 e na página eletrónica em www.ivdp.pt /Institucional/Recursos Humanos/Recrutamentos.

28 de agosto de 2024

O Presidente do Conselho Diretivo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.,
Professor Doutor *Gilberto Paulo Peixoto Igrejas.*

Infraestruturas de Portugal

Condicionamento de Trânsito
Instalação de Sensores de Impacto na A26

A Infraestruturas de Portugal vai realizar trabalhos de instalação de Sensores de Impacto na **A26, entre o km 0 e o km 8,** no âmbito do projeto "Road Safety - Sensorização A20/A26/A44".

Os trabalhos decorrem com supressão de vias de tráfego em troços de 2 km, exclusivamente em período noturno, **22h00 - 06h00, com início a 2 de setembro e fim previsto a 13 de setembro.**

O condicionamento de tráfego estará devidamente sinalizado no local conforme as normas vigentes.

Agradecemos a compreensão para os eventuais transtornos que o condicionamento possa provocar, sendo este o necessário para garantir a boa execução dos trabalhos.

Número de Apoio ao Utente: 707 500 501

Unidade Local de Saúde São José | 40 SNS | REPÚBLICA PORTUGUESA SAÚDE
Área de Gestão de Recursos Humanos

MINISTÉRIO DA SAÚDE
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, E.P.E.

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 41/2024, de 21 de junho e do Despacho n.º 7097-A/2024, retificado pelo Despacho n.º 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 25-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de 2 (dois) posto de trabalho na especialidade de Patologia Clínica, na categoria de assistente da carreira da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo aviso n.º 19133/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2.ª Série, N.º 167 de 29-08-2024, cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados da dia seguinte ao da publicação no *Diário da República.*

Para mais informações, consultar a página eletrónica da ULSSJosé, EPE, https://www.chlc.min-saude.pt/concursos-de-admissao-de-pessoal/, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, EPE, 30 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos,
Maria Adelaide Oliveira Canas

---

santa maria da feira câmara municipal
urbanismo, planeamento, transportes e mobilidade pelouro

processo n.º 218/2024/URB • local: SÃO JOÃO DE VER
requerente: Andreia Sousa Rodrigues

Aviso N.º 39273/2024/INT

Nos termos e para efeitos do preceituado no n.º 3 do art. 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, conjugado com o art.º 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, publicado no *Diário da República* n.º 203, II Série, de 16/10/2015, torna-se público que se encontra pendente nesta Câmara Municipal o pedido de **licenciamento** para alteração ao lote n.º 303, do alvará de loteamento n.º 107/1978/ALV (5ª Fase – B), emitido em 13/09/1978, o qual consiste em alterar o polígono base, aumentar a área de implantação, diminuir a área de construção de habitação, diminuir a área destinada a anexos e transformar parte desta área em alpendre, diminuir a cércea para rés do chão e aumentar a cota de soleira do edifício principal em cerca de 2,30m, em relação à cota do passeio público.

O lote a alterar está descrito na Conservatória do Registo Predial Comercial e Automóvel de Santa Maria da Feira sob o n.º 5694/20140930 e inscrito na matriz urbana sob o artigo 6065, da freguesia de São João de Ver, deste concelho.

A consulta pública, decorrerá pelo período de 10 dias úteis, contados do último dos avisos publicados no *Diário da República*, no jornal nacional e no Portal do Município em www.cm-feira.pt. Durante o período da consulta pública, o(s) interessado(s) podem consultar todo o processo na Câmara Municipal, sita no Largo da República, em Santa Maria da Feira, durante o horário normal de expediente e, no caso de oposição, apresentar, por escrito, exposição devidamente fundamentada, através de requerimento dirigido ao Presidente da Câmara.

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 29/08/2024

Vereadora do Pelouro do Urbanismo, Planeamento, Transportes e Mobilidade,
Arq.ta Ana Ozório

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Saúde

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES OU ÀS RESPETIVAS COMISSÕES COORDENADORAS, ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIAÇÕES DE EMPREGADORES

Nos termos e para os efeitos dos artigos 54.º, n.º 5, alínea *d)*, e 56.º, n.º 2, alínea *a)*, da Constituição, do artigo 132.º do Regimento da Assembleia da República e dos artigos 469.º a 475.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro (Aprova a revisão do Código do Trabalho), avisam-se estas entidades de que se encontra para apreciação, de 31 de agosto a 30 de setembro de 2024, a iniciativa seguinte:

Projeto de Lei n.º 221/XVI/1.ª (BE) — *Promoção dos direitos das pessoas com endometriose ou com adenomiose através do reforço do seu acesso a cuidados de saúde e da criação de um regime de faltas justificadas ao trabalho e às aulas.*

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data-limite acima indicada, por correio eletrónico dirigido a *9CS@ar.parlamento.pt* ou por carta dirigida à *Comissão de Saúde, Assembleia da República*, Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa.

Dentro do mesmo prazo, as comissões de trabalhadores ou as comissões coordenadoras, as associações sindicais e associações de empregadores poderão solicitar audiências à *Comissão de Saúde*, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto da citada iniciativa encontra-se publicado na Separata n.º 18/XVI do *Diário da Assembleia da República*, de 31 de agosto de 2024, e pode ser consultado na página da Assembleia da República, no endereço eletrónico: http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/Separatas.aspx

---

itqb nova

Universidade Nova de Lisboa
Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB NOVA)

Aviso (extrato)

Abertura de concurso para Técnico Superior em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto Referência 023/TRI-TS/2024

O Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier da Universidade Nova de Lisboa (ITQB NOVA) pretende contratar, em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto, um Técnico Superior, procedimento concursal ref.ª 023/TRI-TS/ 2024.

Local de trabalho: Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, Oeiras.

As candidaturas deverão ser, obrigatoriamente, formalizadas através de correio eletrónico para **concursos@itqb.unl.pt**, contendo toda a documentação exigida, num único ficheiro pdf, indicando a respetiva referência.

Mais informações disponíveis na página do ITQB NOVA em: http://www.itqb.unl.pt/jobs.

Oeiras, 29 de agosto de 2024

O Diretor do ITQB NOVA
Professor Doutor *João Paulo Serejo Goulão Crespo*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO PORTO
Juízo Local Cível do Porto - Juiz 8
Ação de Processo Comum n.º 22296/22.7T8PRT

EDITAL

Autor: Condomínio do Edifício, sito na Avenida dos Aliados, n.ºs 107 e 137.
Réu: Aziz Ward e outros...
Faz-se saber que nos autos acima identificados, fica citado
Réu: Shuangjia Yang, NIF - 297975480, domicílio: Tr. Nova da Gandra, 167 H, Águas Santas, 4425-149 Maia, com última residência conhecida na(s) morada(s) indicada(s) para, no prazo de 30 dias, decorrida que seja a dilação de 30 dias, contada da publicação do anúncio, contestar, querendo, a acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que em substância o pedido consiste em tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta secretaria, à disposição do citando.
Com a contestação deve apresentar o rol de testemunhas e requerer outras provas.
O prazo é contínuo, suspendendo-se, no entanto, nas férias judiciais.
Terminando o prazo em dia que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil.
Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.
Porto, 26-06-2024

A Juíza de Direito
Dra. Gracinda Dias Ferreira
A Oficial de Justiça
Fernanda Couto

Público, 31/08/2024 - 2.ª Pub.

---

alzheimer PORTUGAL

Fundada em 1988 pelo Professor Doutor Carlos Garcia, a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer - Alzheimer Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. É a única organização em Portugal, de âmbito nacional, constituída há mais de 30 anos especificamente para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. Tem cerca de dez mil associados em todo o país. Oferece Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio domiciliário, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas da Especialidade.

Como membro da Alzheimer Europe, a Alzheimer Portugal participa ativamente no movimento mundial e europeu sobre as demências, procurando reunir e divulgar os conhecimentos mais recentes sobre a Doença de Alzheimer, promovendo o seu estudo, a investigação das suas causas, efeitos, profilaxia e tratamentos.

Contactos

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3 Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Telefones: 213 610 460 - Fax : 21 361 04 69 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Doutor Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Telefone: 213 609 300 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário «Casa do Alecrim», Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril - Telefone: 214 525 145 - E-mail: casadoalecrim@alzheimerportugal.org
Horário de Atendimento: Quartas e sextas, entre as 9h e as 13h
Núcleo do Ribatejo da Alzheimer Portugal: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31 «A, 2080-114 Almeirim - Telefone: 243 000 087 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Delegação Norte da Alzheimer Portugal: Centro de Dia «Memória de Mim», Rua do Farol Nascente, n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra - Telefone: 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro da Alzheimer Portugal: Centro de Dia do Marquês, Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal - Telefone: 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Núcleo do Algarve da Alzheimer Portugal: Urbanização do Pimentão, lote 2, Cave, Gabinete 3, Três Bicos, 8500-776 Portimão - Telemóvel: 965 276 690 - E-mail: geral.algarve@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira da Alzheimer Portugal: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 Funchal - Telefone: 291 772 021 - Fax: 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org





2.ª Revisão do Plano Director da Maia

Período de discussão pública entre os dias 13 de agosto e 24 de setembro

EDITAL N.º 137/24

AVISO

ANTÓNIO DOMINGOS DA SILVA TIAGO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA:

TORNA PÚBLICO que, a Câmara Municipal, na reunião pública, realizada a 16 de julho de 2024, deliberou, por unanimidade, determinar a abertura do período de discussão pública da 2.ª revisão do Plano Diretor Municipal da Maia e respetiva proposta da Avaliação Ambiental Estratégica, nos termos previstos no n.º 1 do artigo 89.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, e do n.º 6 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho.

A discussão pública ocorrerá por um período de 30 dias, decorrido que seja o prazo de 5 dias, contado desde a publicação do presente Aviso no *Diário da República*. Durante este período os interessados poderão, por escrito, formular reclamações, sugestões ou observações, mediante requerimento, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, onde deve constar identificação do subscritor, identificação do local, acompanhada sempre que possível de planta de localização, e fundamentação do objeto da exposição, através de submissão eletrónica no sítio da *Internet* da Câmara Municipal da Maia, por via postal ou entregue diretamente no Gabinete Municipal de Atendimento do município.

Os interessados poderão consultar a proposta da 2.ª revisão do Plano Diretor municipal da Maia, Relatório Ambiental, Parecer final, ata da Comissão Consultiva e demais pareceres na página eletrónica do Município em www.cm-maia.pt, ou, presencialmente, na Divisão de Planeamento Territorial, sita no 15.º piso da Torre do Lidador da Câmara Municipal da Maia, todos os dias úteis, das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Maia e Paços do Concelho, 23 de julho de 2024

António Domingos da Silva Tiago, Eng.
Presidente da Câmara Municipal da Maia

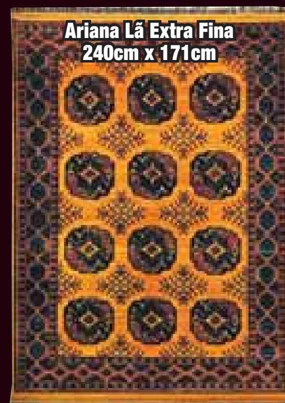
GRANDE PROMOÇÃO DE VERÃO

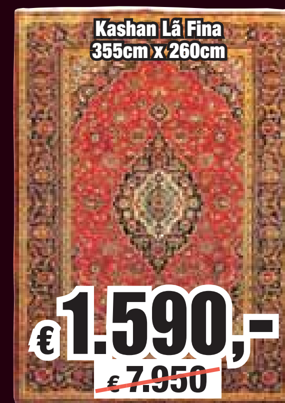
VENDA EM EXCUSIVO SÓ NESTAS DATAS :

sábado	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
31 agosto	2 setembro	3 setembro	4 setembro	5 setembro	6 setembro
10h – 20h	10h – 20h	10h – 20h	10h – 20h	10h – 20h	10h – 20h

COMO NO VERÃO É SEMPRE DIFÍCIL PAGAR DESPESAS DECIDIMOS ESTE ANO PELA PRIMEIRA VEZ VENDER EXLUSIVAMENTE NESTAS 6 DATAS TODO O NOSSO STOCK DE QUASE 2000 TAPETES DE TODOS OS ESTILOS, CORES E MEDIDAS! TUDO SERÁ VENDIDO COM 80 %* DE DESCONTO!!

TUDO A 80%* DE DESCONTO!









* menos os seguintes tapetes: Isfahan lã fina com seda sobre seda assinado 240cm x 160cm (nr. A-10429); Ghom Design seda por seda sobre seda 320cm x 245cm (nr. 250034/56/9885); Ghom Design seda por seda sobre seda 277cm x 186cm (nr. 296161/318/12255)



EXCLUSIVO 6 DIAS!!!





OPORTUNIDADE ÚNICA!







MEDIDAS APROXIMADAS DISPONÍVEIS:

90 x 60cm	370 x 270cm
120 x 80cm	400 x 300cm
150 x 100cm	500 x 300cm
180 x 120cm	600 x 400cm
200 x 150cm	200 x 80cm
240 x 170cm	250 x 80cm
250 x 200cm	300 x 80cm
270 x 180cm	350 x 80cm
300 x 200cm	400 x 80cm
300 x 250cm	
350 x 250cm	500 x 80cm

GALERIA IMPERIAL

SHOPPING CENTER BRASÍLIA • Praça Mouzinho de Albuquerque 113 - 4100-359 Porto - Piso 0 - Lojas 401 e 407
Tlf.: 223 220 852 - Tlm.: 910 805 752 - Email: galeria.imperial@outlook.pt - Parque gratuito até 2h*
(Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede móvel nacional)
* ao comprar

Revelada a dupla face de uma proteína que ora nos engorda, ora nos emagrece



Compreender os mecanismos biológicos da obesidade poderá ajudar a desenvolver terapias que potenciem o gasto energético, em vez de suprimirem a ingestão de alimentos

Filipa Almeida Mendes

O seu nome é pomposo e dá pistas sobre a complexidade que o envolve: falamos do neuropéptido Y (NPY), uma pequena proteína com uma dupla face que ora nos engorda, quando está no cérebro (ao provocar apetite), ora nos emagrece, quando está na periferia (ao mexer com o metabolismo), revelou um estudo internacional coordenado pela cientista portuguesa Ana Domingos.

Estudos anteriores tinham já demonstrado o papel do NPY nos neurónios do sistema nervoso central (cérebro) como um péptido orexigénico, ou seja, que promove a ingestão de alimentos. Agora, este estudo com mão portuguesa e feito em ratinhos, publicado na revista *Nature*, revelou que, no sistema nervoso periférico – isto é, num tecido diferente fora do cérebro e da medula espinhal –, esta pequena proteína desempenha um papel protector contra a obesidade, uma vez que está também associada ao gasto energético.

Ana Domingos, investigadora portuguesa da Universidade de Oxford, no Reino Unido, que coordenou o estudo, começa por explicar ao PÚBLICO que os estudos antigos baseados em animais mostram que, no cérebro, o NPY promove o apetite, "mas a evidência moderna e genética em humanos aponta para que a perda de função deste péptido não tem qualquer impacto no comportamento alimentar". Porém, tem impacto no índice de massa corporal.

A investigadora destaca esta associação genética humana recentemente identificada pelo Portal do Conhecimento das Doenças Metabólicas Comuns, que mostra que o NPY está ligado ao índice de massa corporal (IMC) nos humanos, mas não a alterações nos padrões de consumo alimentar. Mas, então, surge uma questão: como é que, paradoxalmente, as alterações no NPY que estimulam o apetite podem estar associadas a um IMC mais elevado nos seres humanos sem afectar o comportamento alimentar? E é precisamente a esta pergunta que este estudo recente dá uma possível explicação ao sugerir que a dissipação de energia calórica pode desempenhar um papel mais significativo do que o apetite na manutenção do peso corporal, pelo menos em algumas pessoas.

Ou seja, a investigação revelou que o NPY periférico, libertado pelos neurónios simpáticos (células que integram o sistema nervoso autónomo simpático que ajuda o nosso organismo a reagir a várias situações de perigo ou *stress* e que, por sua vez, faz parte do sistema periférico), protege contra a obesidade ao manter o tecido adiposo termogénico, que dissipa a energia sob a forma de calor. Especificamente, o NPY periférico "apoia a proliferação de um subconjunto de células progenitoras que se desenvolvem num tipo especial de adipócito [células do tecido adiposo] que queima gordura em vez de a armazenar", destaca um comunicado da Universidade de Oxford.

Vários tipos de gordura

Vários depósitos de gordura contribuem para a regulação do peso corporal e podem ser classificados em três tipos: branca, bege e castanha. Enquanto a gordura branca armazena energia, os adipócitos beges e castanhos queimam-na para produzir calor, dissipando a energia através de um processo fisiológico chamado termogénese sem arrepios.

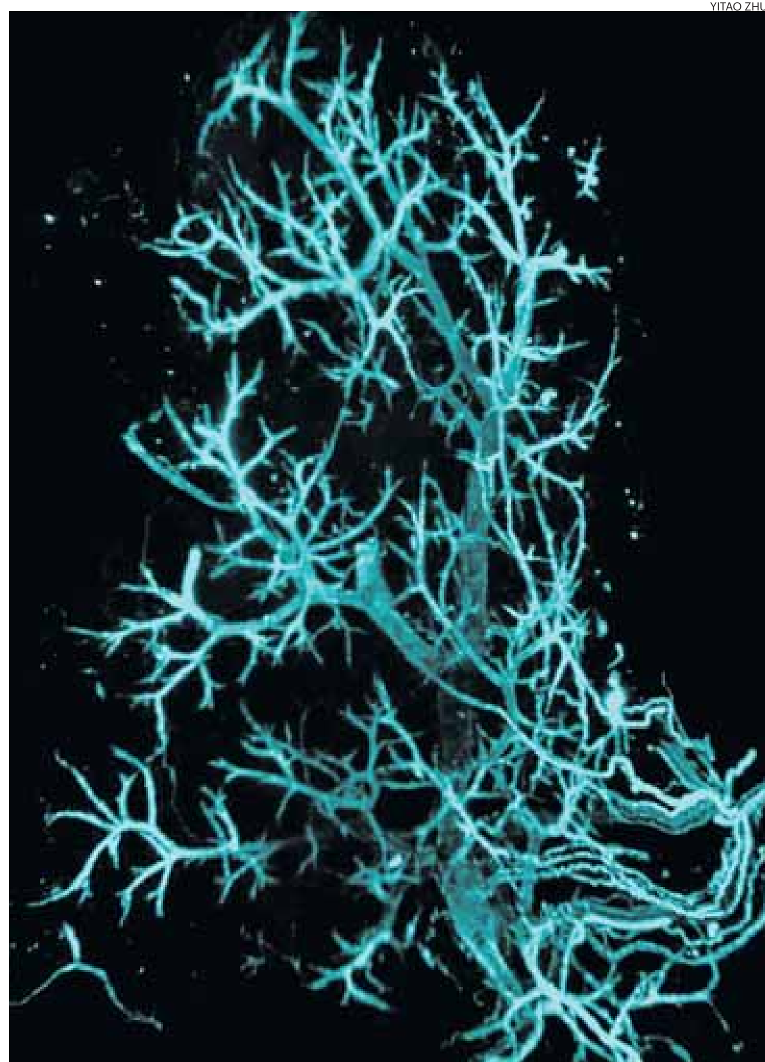
De acordo com Ana Domingos, por sua vez, a diferença entre a gordura castanha e a bege é uma questão de "ontogenia, ou seja, de onde é que vem cada uma [das gorduras] e em que parte do corpo é que se encontra". "A castanha é uma gordura que os bebés humanos têm muito e os ratinhos também e que está numa zona do corpo que é próxima das omoplatas" – quando os humanos se tornam adultos, essa gordura castanha desaparece, enquanto nos ratinhos adultos ela permanece, diz. "A bege permanece nos adultos e está localizada noutras áreas do corpo, como na zona subclavicular e ao longo da coluna vertebral."

"Sabia-se anteriormente que os adipócitos termogénicos [células que armazenam gordura e regulam a temperatura corporal] podiam ter origem em células murais, um tipo de célula que rodeia os vasos sanguíneos arteriais – murais deriva da palavra latina para 'parede'", acrescenta o comunicado. E também se sabia, nota Ana Domingos, que algumas células murais podiam sentir NPY porque possuem receptores do NPY – nomeadamente o NPYR1, que "é produzido por uma subpopulação de células murais que são progenitoras do tecido adiposo termogénico" (o tal tecido adiposo que, em vez de acumular, queima gordura porque é um tecido metabolicamente activo, produzindo durante a noite toda a termogénese que é necessária para nos manter quentes).

"O que vimos neste estudo é que, quando os ratinhos estão a dormir, acabam por ter um dispêndio energético muito inferior porque não têm os neurónios a libertar o NPY", explica a investigadora, acrescentando que os resultados mostram que "o NPY sustenta o metabolismo basal – gasto de energia quando os ratinhos estão a dormir – ao manter a renovação da gordura termogénica".

"Na ausência de NPY fornecido localmente por axónios [uma parte do neurónio] finos que inervam [comunicam actividade nervosa com] os vasos arteriais – de preferência de tamanho médio – os ratinhos tornam-se obesos", completa o comunicado. E esta obesidade não se deve a um aumento da ingestão de alimentos, mas a uma redução do gasto energético devido a uma menor capacidade termogénica. "O NPY ajuda a proliferação dos progenitores murais dos adipócitos termogénicos; sem o NPY, há menos células que queimam gorduras", destaca o comunicado, acrescentando ser "provável que este

YITAO ZHU



DR



Em cima, a investigadora portuguesa Ana Domingos; ao lado, o neuropéptido Y em axónios

mecanismo se estenda a outras formas de obesidade, visto que o estudo indica que os nervos produtores do NPY degeneram com o aparecimento da obesidade induzida pela dieta".

Uma epidemia moderna

Segundo Ana Domingos, "a obesidade é uma epidemia moderna e compreender a sua base biológica é crucial para desenvolver terapias eficazes que vão para além da mera supressão da ingestão de alimentos". "As opções de tratamento actuais centram-se principalmente na supressão do apetite, o que muitas vezes leva a uma diminuição compensatória do gasto energético, promovendo um aumento de peso recorrente –mesmo com intervenções farmacológicas modernas" como, por exemplo, os populares medicamentos agonistas dos receptores de GLP-1" (glucagon de tipo 1), refere.

A cientista nota ainda que, "embora a redução da ingestão de alimentos seja importante para o controlo da obesidade, é necessário manter um maior gasto energético para que as terapias sejam eficazes e duradouras". "Isto é particularmente verdade em certos tipos de obesidade, em que a dissipação de energia desempenha um papel mais crítico do que a ingestão de energia."

A neurocientista frisa que "é necessário visar esse objectivo, porque nem todos os tipos de obesidade têm origem em excessos alimentares" e que tal "poderia ser alcançado através da manipulação directa de subconjuntos de neurónios simpáticos para queimar gordura, sem suprimir a ingestão de alimentos".

Ana Domingos frisa que, à medida que envelhece, é normal uma pessoa ganhar peso – "e não é por comer mais". "Os neurónios que estão a produzir este péptido [NPY] – que mantém o tecido termogénico vivo e assegura a sua renovação – vão-se perdendo, não só dentro da cabeça, mas também fora dela, nomeadamente estes neurónios simpáticos, o que faz com que percamos o tecido termogénico. Quando isso acontece, acumulamos gordura branca."

A investigadora da Universidade de Oxford frisa que este estudo poderá ter aplicação prática no desenvolvimento de medicamentos que actuem no metabolismo basal – algo que ainda não se controla farmacologicamente –, independentemente do comportamento alimentar. "Temos um bocadinho a tendência de chamar aos doentes mentirosos, quando eles dizem que comem pouco, mas ganham muito peso", diz. A esperança é que este estudo e a ciência ajudem a mudar essa forma de pensar.

Carta denuncia pesca em área marinha protegida das Selvagens

Nicolau Ferreira

Explorador da National Geographic diz que a maior área marinha protegida da Europa não pode ficar refém de "ciclos políticos"

Perto de 300 investigadores de todo o mundo pedem às autoridades da Madeira para "honrarem os seus compromissos" em relação à área marinha protegida da Reserva Natural das ilhas Selvagens, a maior da Europa, e "continuarem no caminho para o objectivo global de proteger 30% dos oceanos até 2030", numa carta publicada esta semana na prestigiada revista *Nature*, que denuncia a permissão da pesca comercial de atum e gaiado naquela reserva.

"Políticos locais abriram a maior reserva marinha da Europa à pesca comercial": é este o título e o alerta da missiva, na edição *online* da revista, assinada por Enric Sala, fundador do programa Mares Prístinos e explorador da Sociedade National Geographic, e subscrita por centenas de pessoas, entre as quais, dois prémios Pessoa, Tiago Pitta e Cunha, presidente executivo da Fundação Oceano Azul, e o biólogo Miguel Bastos Araújo.

A preocupação pela reserva das Selvagens é a preocupação por um património marinho com 2677 quilómetros quadrados à volta daquelas ilhas, que se tornou a maior reserva marinha europeia desde 2022, quando foi promulgado o diploma que ampliou o tamanho da reserva em 27 vezes.

A reserva tem o estatuto de protecção integral, proibindo a pesca comercial naquela área. Mas, recentemente, o Governo regional de Miguel Albuquerque quis alterar este regime para permitir a pesca do atum e do gaiado. A decisão fez parte das negociações para a aprovação do orçamento com o Chega-Madeira, que tinha exigido a legalização da pesca daquelas espécies comerciais ao largo das Selvagens.

Desde 12 de Julho que as autoridades estão a dar permissões de pesca na reserva marinha, em que 90% do que é pescado pode ser vendido, adianta a carta agora publicada, referindo que a primeira permissão resultou na pesca de meia tonelada de gaiado. Logo em Julho, sete associações ambientalistas vieram criticar a posição do governo regional, referindo que a pesca iria comprometer a integridade ambiental da reserva e pôr em causa o empenho que houve ao longo de anos para proteger aquele *habitat*.

Agora, o alerta vem da comunidade científica internacional. "A decisão das autoridades regionais de reverterem o compromisso de se banir a pesca [na reserva] põe em risco um dos últimos ecossistemas marinhos intactos na região Norte do oceano Atlântico", lê-se na carta, subscrita também por Peter Thomson, enviado especial das Nações Unidas para o Oceano, por Rashid Sumaila, director da Unidade de Economia das Pescas da Universidade de Colúmbia Britânica (Canadá), por investigadores na Europa e nos Estados Unidos, e por dezenas de cientistas portugueses de centros que se dedicam ao estudo e à conservação dos oceanos, como João Monteiro, do Mare - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Madeira, e Joana Xavier, do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (Ciimar), da Universidade do Porto.

"Não há nenhum aconselhamento científico ou avaliação do impacto que apoiem esta decisão, e não foram demonstradas nenhumas perdas económicas ou sociais que a justificassem", explica a carta, acrescentando que espécies como o atum, que migram ao longo dos oceanos, podem ser pescadas fora da reserva, no resto da enorme área marinha pertencente à Madeira. "Os ecossistemas intactos e completamente protegidos nos mares europeus são raros e não podem estar à mercê dos caprichos de ciclos políticos e eleições", remata a carta.

CARLOS LOPES



Em 2022, a área marinha protegida à volta das Selvagens passou de 92 para 2677km quadrados

Um violento despertar com Massive Attack e Ana Lua Caiano a encher sozinha o palco

Os Massive Attack levaram a sua música ao coração do presente, Palestina no horizonte. Sam Smith fez a festa da liberdade. Ana Lua Caiano foi preciosa

Mário Lopes Texto
Nuno Ferreira Santos Fotografia

Não foi música criada para estes tempos, mas não é por isso que a sentimos, ouvida desde o palco no Parque da Bela Vista, como datada ou anacrónica. Porque o som, aquele som que definiram nos anos 1990 em Bristol, orgânico e electrónico, máquina a bombear sangue, ecoa na perfeição nesta actualidade musical de fronteiras estéticas derrubadas. Ecoa de forma particularmente pungente, na sua intensidade e urgência, no seu desespero neurótico, abandono narcótico e grito libertador, neste presente que atravessamos. Os Massive Attack, então.

Eram um dos nomes mais aguardados no arranque do Meo Kalorama, cinco anos depois dos últimos concertos em Portugal, então no Campo Pequeno, dividindo esse protagonismo com Sam Smith, o cantor britânico que vimos o ano passado no Nos Alive.

Sam Smith foi o habitual, de balada dos anos 70 de recorte clássico e coração dorido, passando pelas trocas de vestuário, os vestidos e a interacção com o corpo de bailarinos, até chegar à emancipação triunfante em disco sound, ítalo-disco e electrónica provocadora, ele a despedir-se como diabrete pecaminoso, definitivamente *Unholy* (foi com ela, muito dançada e aplaudida pelo público, que se despediu do Meo Kalorama). Sam Smith deu um concerto sobre – nas suas próprias palavras – "liberdade".

A liberdade de sermos quem somos, como quisermos, sem sermos importunados por moralismos canhestros. É isso que diz, e a música, uma versão "orelhuda" de soul, pouco distintiva (Smith é um vocalista tecnicamente dotado, mas não um vocalista original), é tão popular que torna a mensagem eficaz.

O público reconhece-se nela e deixa-se arrebatar, dança despreocupadamente e trauteia-a a plenos pulmões (ou tudo junto). Assim sendo, o lamento de *Too good at goodbyes*, o funk à Chic de *Diamonds*, a quase homenagem a Sade que é *Dancing with a stranger*, o dueto à musical americano de *Lay me down*, a dança a sonhar com o Studio 54 de *Promises*, seguida de versão de *I feel love*, o clássico de Donna Summer e Giorgio Moroder, merecem aplausos entre o devoto, nas filas da frente, e o generoso. Aplaude-se o ícone *queer* e a estrela pop maciça, que são um e o mesmo Sam Smith. Com um espectáculo já muito rodado (*Gloria* já anda há ano e meio na estrada), cheio de canções que todos conhecem dos discos ou das rádios, Sam Smith bem-dispõe toda a gente.

Não é isso que fazem os Massive Attack. A sua música é de outra natureza, mais exigente, menos confortável, questionadora e perturbadora, com fendas por todo o lado – é assim que a luz consegue entrar, como diria mestre Cohen.

Massive Attack, ei-los

O arranque da terceira edição do Meo Kalorama, este ano a decorrer em simultâneo com a edição madrilena, aconteceu de forma serena, sem enchente. Ainda assim, registo para um sobressalto anteontem, ao final da tarde, quando se começaram a formar filas de espectadores, que procuravam trocar os seus bilhetes diários por pulseiras, que se prolongavam até longa distância da entrada do Parque da Bela Vista. Tendo em conta o formato *cashless* adoptado, os detentores de bilhete de um dia têm também de trocar o seu bilhete pela pulseira através da qual, via código QR, se fazem todos os pagamentos no festival.

Não foi um dia de arrebatamentos, epifanias ou revelações. Sam Smith foi o que descrevemos. As Gossip de Beth Ditto, mulher de vozeirão imponente e tirada humorística sempre na ponta da língua, mostraram que o passado mora lá atrás e que o seu funk punk e as suas investidas Motown em versão garage rock são modelos interpretados de forma imaculada mas aos quais falta o principal – canções de corpo inteiro. A excepção, de facto, são as óbvias: *Heavy cross* e, principalmente, a ainda e sempre voraz *Standing in the way of control*, aqui com direito a interjeição de *Smells like teen spirit*, o clássico dos Nirvana.

Naquele mesmo palco, o San Miguel, localizado no topo da colina do parque, onde Peggy Gou encerraria anteontem as festividades do primeiro dia – em volume tão tonitruante que Filipe Sambado, chamada a substituir o cancelado concerto de Fever Ray e que actuava à mesma hora no Palco Lisboa, teve de lutar para que a conseguíssemos ouvir entre a batida insistente (mas que bem soube ouvir, entre as boas novas do presente, a "velhinha" ainda luminosa *Vida salgada*) –, veríamos ainda o britânico Loyle Carner, um dos nomes de destaque do hip hop britânico contemporâneo.

O autor de *hugo* deu um concerto em que as palavras assertivas das suas canções – a violência policial, o racismo sistémico, a incapacidade política para inspirar futuro à juventude do país – ganhavam contraponto no tom afectivo do diálogo com o público, contando histórias da família, dos dois filhos, do melhor amigo que é português ("o Diogo") e lhe fotografa os concertos. No formato banda com que se apresenta ao vivo, perde em impacto o que ganha em elegância: baixo de *groove* virtuoso, teclados a derramarem-se em jazz, todo um *vibe* no soul, como se houvesse um jovem Common britânico perante nós. Uma simpática surpresa. Um adjectivo impossível de aplicar ao que acabáramos de assistir no outro extremo do recinto, no palco principal, quando Carner subiu a palco. Não, simpático não é termo que se aplique a um concerto dos Massive Attack, a este concerto dos Massive Attack.





A existência reduzida a acumulação de dados, o individualismo como ideologia, o activismo de sofá, uma *hashtag* de cada vez, as infindáveis teorias da conspiração, a Ucrânia e a Rússia, uma fábrica de armamento e um salão de beleza numa terriola do Oklahoma. Lawrence da Arábia e a Palestina. Esta nos ecrãs de palco, inscrita na







braçadeira de Robert Del Naja e no *keffieh* que Daddy G usava ao pescoço, nos números avassaladores da guerra e da ocupação israelitas que foram sendo mostrados durante *Safe from harm*, já na recta final do concerto.

Rise up against fascism, víramos a início, no fim de *Black milk*, a primeira das canções interpretadas pela voz imaculada, onírica, de Elizabeth Fraser — também a ouviríamos na "sua" *Song to the siren*, o original de Tim Buckley, ou na *Teardrop* que levou milhares a erguerem telemóveis para imortalizarem o momento.

Eram, na sua maioria, canções antigas, algumas com mais de 30 anos, mas há nelas uma vitalidade que não se apaga, há um contexto, na forma como o som dialoga com aquilo que vemos projectado sobre os músicos na penumbra, que as torna banda sonora urgente do presente. Ou mais até do que isso. A música dos Massive Attack, nessa colisão de dub, hip hop, soul, space rock, kraut e electrónica a que se chamou trip-hop, é como que a invenção de um lugar, um espaço mental, um som sem tempo. Tal como, de certa forma, o são as questões que levantam, aquilo que denunciam através das imagens e mensagens projectadas (na sua maioria traduzidas para português).

Cruzam-se imagens de velhos filmes, como *O Atalante*, de Jean Vigo, imagens de arquivo de há um século, vídeos caseiros do tempo do VHS. Vê-se o *Big Brother* e lazeres estupidificantes, lado a lado com paisagens devastadas na Ucrânia ou em Gaza, com imagens de Netanyahu ou Vladimir Putin, alvos de muitos apupos do público, também de Estaline ou Bin Laden.

O corriqueiro a conviver com o extraordinário, a banalidade do quotidiano confortável a um passo da devastação. Envolvente e intensa, quer na doçura ancestral da voz de Horace Andy (ouvimos-lhe *Girl I love you* ou *Angel*), quer na visceralidade dos Young Fathers em *Voodoo on my blood*, a música funciona como distensão, voando sobre o mundo, longe do mundo, ou como forma de nos fechar sobre ele, olhos nos olhos com a realidade projectada. Nem sempre o efeito se mantém, contudo.

"Eh, pá, mas eles não param com as mensagens", comentará alguém nas nossas proximidades quando o concerto avança. Não pararão, é certo. Mas, com a distracção típica dos grandes festivais — tanto para fazer, tantos estímulos, tanto convívio —, com algumas longas pausas entre canções, houve momentos em que o efeito som/imagem se quebrou, em que a música como que se tornou adereço para a avalanche de informação e imagens que escorria nos ecrãs.

Claro que houve *Inertia creeps*, *Unfinished sympathy* na voz de Deborah Miller, uma versão de *Rockwrok*, dos Ultravox, ainda mais feroz que o original, ou, para contraponto, a vogar dolente de *Karmacoma*. Claro que saímos do concerto com toda essa música acoplada às imagens-combate que os Massive Attack trouxeram a palco. Ainda assim, foi como se algo faltasse, uma faísca que se libertasse para que a passividade denunciada contagiasse a passividade de quem assistia.

Massive Attack, um dos nomes mais aguardados no arranque do Meo Kalorama, cinco anos depois dos últimos concertos em Portugal.
A "liberdade" do britânico Sam Smith.
Ana Lua Caiano a encher o palco

Saímos do concerto com toda a música acoplada às imagens-combate que os Massive Attack trouxeram a palco

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA



Muito havia em palco, ainda que de forma completamente diferente, no concerto dos Massive Attack e no concerto de Sam Smith. No início do Kalorama, naquele mesmo palco, não havia quase nada. Uma cadeira e uma mesa sobre um tapete feito seara portátil. Na mesa um bombo, uma pandeireta, maquinaria electrónica, a banda de Ana Lua Caiano. Sozinha naquele espaço imenso, encheu o palco.

A sua música é criação solitária recheada de gente, vozes e imaginários. O seu canto é individual, mas multiplica-se em coro em tempo real. Multiplica-se em coro, também, e aí reside parte da sua singularidade, porque nela se ouve o que está lá atrás, desde o início dos tempos, ouve-se o agora que acontece e perscrutamos o que virá depois.

Com uma simpatia e um humor desarmantes, Ana Lua Caiano faz-se ilusionista a desvendar os seus segredos e mostra ao público como nasce a tapeçaria sonora das canções — a marcação do bombo, uma linha de sintetizador, um adufe, a voz, a voz dobrada. Claro que isso não revela verdadeiramente o segredo do *Deixem o morto morrer*, *Vou ficar neste quadrado* ou *Mão na mão*, desta música de electrónicas antigas e tradições modernas, de melódicas pastoris e polifonias sintéticas.

Sol brilhando forte no alto, muito público ainda por chegar, aqueles que a acompanharam, acompanharam-na com palmas bem medidas, vozes afinadas, dança entusiasmada.

Sem nada mais do que ela mesma, Ana Lua Caiano encheu um palco principal inteiro.

Caídos por Emmanuel Mouret, levantados por John Lennon e Yoko Ono

Vasco Câmara, em Veneza

Com *Trois Amies*, o cineasta francês está a concurso em Veneza. Que foi para a cama com John e Yoko, Nicole Kidman e Cate Blanchett

Corre o genérico inicial e Nicole Kidman teve já o primeiro orgasmo – simula-o, porque vem de longe o casamento com Antonio Banderas. Isso quer dizer que é fim-de-semana no Festival de Veneza: o momento com maior concentração de vedetas, de "filmes importantes" para caçadores de citações (dizem que fazem "entrevistas", não é verdade, fazem outra coisa).

Hoje ou amanhã será a vez de George Clooney e Brad Pitt. Angelina Jolie teve tempo de apanhar o avião para não se cruzar com o ex-marido, deixando no rasto aplausos pela sua Maria Callas do filme de Pablo Larraín. Pode ser que volte para o palmarés.

E ontem foi Nicole Kidman. *Babygirl*, da neerlandesa Halina Reijn (em competição), mostra-a num *thriller* erótico, ou num drama erótico. As descrições variam. Mas a palavra que interessa é "erótico". Orgasmos, posições, jogos de dominação: uma mulher no auge da sua profissão e do seu poder, directora executiva de uma empresa, no pico da sua sofreguidão sexual também, o que parece compatível com a estabilidade familiar, cai nas mãos de um estagiário (Harris Dickinson, o modelo de *Triângulo da Tristeza*, de Ruben Östlund). Altura em que a sua vulnerabilidade e o seu desejo se descascam. E ela se liberta. O filme assiste-a.

Se se disser que Kidman é "brava", refere-se o óbvio e descobre-se a pólvora: passa pela actriz, tanto como pelo filme, a memória do que ela já fizera em *De Olhos Bem Fechados*, de Stanley Kubrick, que por coincidência teve a sua estreia mundial neste festival ao abrir a edição de 1999. Nicole Kidman, é interessante notá-lo, confessava em conferência de imprensa a seguir à apresentação do filme que estava toda "a tremer" mas que o seu nervosismo perante a exposição não apagou a curiosidade de actriz pelos "labirintos do que é humano".

Se a memória da realizadora a leva atrás até aos *thrillers*... eróticos, outra vez a palavra, dos anos 80, realizados pelo seu compatriota Paul Verhoeven, poderíamos lembrar-lhe que a história é mais antiga. Que o arrojo já teve o protagonismo, por exemplo, da Diane Keaton de *Looking for Mr. Goodbar*, de Richard Brooks (1977), ou dos jogos de Catherine Deneuve e Marcello Mastroianni em *La Cagna*, de Marco Ferreri (1972) – filme que não foi traduzido como "A Cadela", o que teria tudo a ver com *Babygirl*, mas como *Liza, A Submissa*, o que também rima aqui.

Eram filmes adultos, aventuras infernais e ensaios antropológicos. *Babygirl* é feito com o topete oportunista de *As Cinquenta Sombras de Grey*.

Televisão na sala grande

O quarto episódio da série *Disclaimer*, de Alfonso Cuarón, protagonizado por Cate Blanchett, é aquele que supostamente justifica o aviso inicial no genérico. Recomenda "discrição" ao espectador. Estará a querer pedir que ele não se excite na sala? O pedido é ambíguo. Mas nesse momento do quarto episódio (todos os sete episódios foram exibidos, fora de concurso, em dois dias) o sexo é mesmo cansativo.

Talvez o espectador esteja maçado pela estrutura repetitiva de *Disclaimer*, algo que a sala de cinema não perdoa. Aparece de forma mais óbvia, exibem-se as costuras da escrita: por exemplo, aquilo de vários episódios nos contarem uma história, neste caso a de um adolescente, seduzido sexualmente por uma mulher madura, que morreu na praia (não é metáfora sexual...) depois de salvar das ondas o filho dela, e no último episódio os actores debitarem apressadamente uns diálogos que nos contam com os *flashbacks* outra história. Não ajuda a contrariar a artificialidade da coisa o facto de a personagem de Cate Blanchett, ao contrário do que se passa com os seus colegas, precisar de outra actriz para a interpretar numa idade uns anos mais nova, e mais sexual. Dúvidas de Cate em despir-se? É Leila George D'Onofrio que o faz.

É bizarro, ou talvez não, que Cuarón não filme desde 2018, ano do Leão de Ouro em Veneza a *Roma*, e esteja a gastar o tempo com isto. Mais estranha é a sensação de ver televisão assim em "horário nobre" e numa sala com capacidade para mais de mil lugares. Parece que o mundo definiu agora outras prioridades.

Com John e Yoko antes de...

Mas foi comovente ter estado com *One to One: John & Yoko* (exibido igualmente fora de concurso). Foi ouvir e ver o único concerto, em formato inteiro, que John Lennon deu entre o final dos Beatles e a sua morte, foi estar com *Mother*, *Give peace a chance*, *Imagine* ou *Power to the people* no Madison Square Garden de Nova Iorque, em 1972, num espectáculo a favor de uma instituição para crianças com problemas mentais. Mas o documentário de Kevin Macdonald e Sam Rice-Edwards não é isso. Projecta-nos para a intimidade do casal, que nesses anos habitava um pequeno apartamento na Village nova-iorquina e passava os dias a ver televisão. Estamos na cama com eles. Vemos os programas que eles viam, um *zapping* que vai de Richard Nixon aos anúncios publicitários, do activista radical Jerry Rubin (que depois se tornou empresário) ao *Mary Tyler Moore Show* e ao *Dick Cavett Show*. Estamos com Jane Fonda no Vietname. Estamos com a América traumatizada dos anos 70. O sonho florido acabara.

Lennon propunha que as pessoas se levantassem e sonhassem com outra coisa. Pouco tempo depois o casal foi viver para o exclusivo Edifício Dakota...

FOTOS: DR







As *Trois Amies* do filme homónimo de Emmanuel Mouret

Nicole Kidman em *Babygirl*: a fazer lembrar o sexo de *De Olhos Bem Fechados*

One To One: John & Yoko

Um discurso amoroso

E caídos estamos por *Trois Amies*, de Emmanuel Mouret (competição). "*Tomber amoureux*": em francês a paixão estatela-se, apaixonar-se é cair no amor. O filme de Mouret – vamos já resolver a questão: as referências de Eric Rohmer e Woody Allen confirmam-se, até é mais este do que aquele – apresenta dentro da sua ficção fragmentos de um discurso amoroso. Literalmente: os exemplares vão do melodrama romântico de Hitchcock, *Difamação* (1949) no caso, ao *Steamboat Bill Jr.* (1928) de Buster Keaton.

É sempre a cair. A comédia com as suas pequenas catástrofes está por perto. A teia amorosa em que estão presas três amigas de Lyon, interpretadas por Camille Cottin, Sara Forestier e India Hair, e que por melhor que a desenhássemos não evitaria que se imobilizassem a angústia e a variação, é varrida pelo olhar de um morto. Temo-lo vivo por algum tempo apenas, Vincent Macaigne – é belíssimo: Mouret faz desaparecer no filme o seu actor-fétiche, o que é uma forma de ele aparecer em todo o lado –, para que possamos coar do seu olhar triste a saudade do mundo inquieto, perdido, confuso dos vivos.





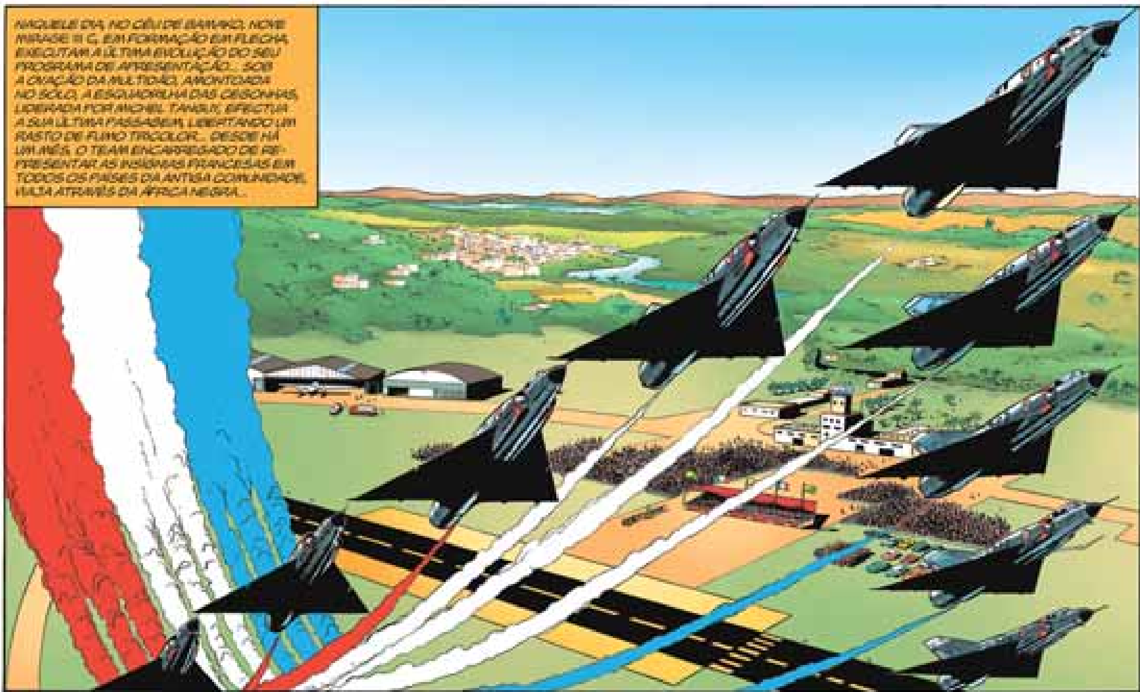
Vida, morte e reabilitação do piloto Saint-Hélier

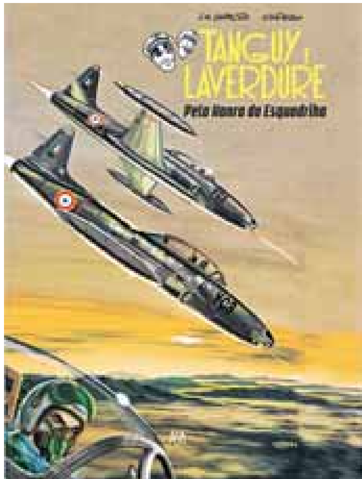
Banda desenhada

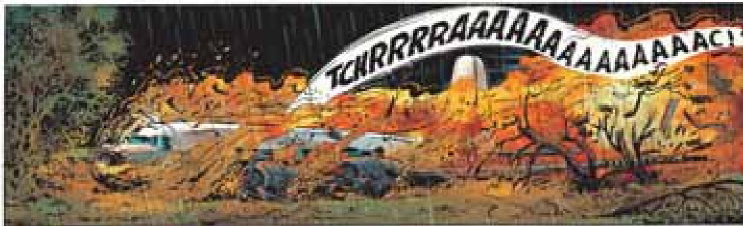
Colecção *Tanguy e Laverdure*
Volume 2: *Pela Honra da Esquadrilha*, de Jean-Michel Charlier e Albert Uderzo
Quarta-feira, 4 de Setembro
Por + 11,90€

Em busca dos seus camaradas Darnier e Saint-Hélier, que se despenharam nos territórios desérticos e nevados do Anti-Atlas, Tanguy e Laverdure enfrentam um aparelho inimigo em condições muito desfavoráveis e acabam por ter de fazer uma aterragem de emergência. Escapam por pouco a morrer afogados num lago gelado e, completamente encharcados, não têm outra solução senão pôr-se em marcha na direcção da base. Inesperadamente, encontram Saint-Hélier (conseguiu localizar a ogiva ultra-secreta que toda a gente procura), cujo avião também tinha sido derrubado, ferido e em estado que inspira sérios cuidados. Os dois amigos estão conscientes de que as hipóteses de sobrevivência são muito limitadas, pois a temperatura do ar é muito baixa e os seus adversários, que não andam muito longe, também não desistiram de se apoderar da ogiva. Será que a equipa de socorro proveniente da base de Meknès chegará a tempo de os salvar? E Saint-Hélier conseguirá sobreviver e explicar as razões para a sua grave conduta durante a operação?

Está dado o mote para a segunda história da colecção *Tanguy e Laverdure*, desenvolvida no âmbito da parceria de BD entre o PÚBLICO e as Edições ASA. Com textos de Jean-Michel Charlier e desenhos de Albert Uderzo, o álbum *Pela Honra da Esquadrilha* será distribuído com o jornal na próxima quarta-feira.







Há uma pequena história associada à edição desta primeira aventura em duas partes, inserida no início deste segundo álbum da série, que vale a pena partilhar com os leitores.

No ano de 1961, Georges Dargaud compra a revista *Pilote*, decidindo lançar, em colaboração com as Éditions du Lombard, a colecção *Pilote*, composta por álbuns de capa dura com as aventuras das principais séries da revista. *Tanguy e Laverdure* é uma delas. Mas o projecto deparou-se com um problema: *Escola de Pilotos* tem 84 pranchas, muito mais do que as canónicas 48 pranchas que limitações de ordem técnica existentes na altura obrigavam a inserir. A solução encontrada consistiu em partir arbitrariamente a história em duas partes num momento de grande *suspense*, incluindo as 45 páginas iniciais no primeiro álbum. Para o segundo, intitulado *Pela Honra da Esquadrilha*, restavam apenas 39 pranchas. Para completar o álbum foi decidido produzir vários extras até perfazer as 48 pranchas: um detalhado resumo de quatro páginas com imagens retiradas da primeira parte da história e uma ficha técnica do Lockheed T-33, que era o avião usado para treinar os pilotos da escola de caças de Meknès.

Num enredo recheado de peripécias, perigos, surpresas e dramas (mas também momentos cómicos...), há duas histórias que se desenvolvem em paralelo: uma operação militar de considerável envergadura para recuperar material secreto, tintada com os ingredientes característicos das histórias de espionagem; e uma intriga bem mais complexa e subtil em torno da personalidade de Saint-Hélier, o piloto cujos comportamentos aparentemente erráticos não deixam de intrigar Michel Tanguy.

Fica assim servido um belo clássico do género de aventuras, com todos os ingredientes, devidamente calibrados, que fazem as delícias dos apreciadores de banda desenhada de acção. Os dois camaradas de armas fazem uma dupla de heróis muito eficaz, com destaque para o principal protagonista, Tanguy, "servido" por diálogos e afirmações em *off* de grande densidade, amplamente apoiados no jargão próprio do universo aeronáutico.

Albert Uderzo reafirma neste segundo episódio todo o potencial expresso no álbum anterior, exibindo uma superior capacidade de "agarrar" situações de grande realismo. Há no seu desenho um "toque pictórico" (como se assinala justamente numa nota crítica do *site* francês Babelio) que chama a atenção ao combinar a evolução dos heróis carismáticos com cenários e máquinas de todo o tipo.

Chegados à última prancha e ao desenlace dramático da história, é forçoso constatar que a dupla Charlier-Uderzo leva a bom porto as peripécias de Tanguy e Laverdure, definitivamente lançados para novas e animadas aventuras nos céus de todo o mundo. **Carlos Pessoa**

Desporto Empate no jogo de arranque da quarta jornada da I Liga

Moreirense 1
Ofori 84’

Benfica 1
Marcos Leonardo 90+7’ (g.p.)

Estádio Com. Joaquim de Almeida Freitas, em Moreira de Cónegos

Moreirense Kewin; Fabiano, Marcelo, Maracás ●90+6’, Frimpong ●66’; Ismael (Sidnei, 55’), Ofori; Madson (Benny, 77’), Alanzinho ●45+5’ (Schettine, 77’), Antonisse (Gabrielzinho, 42’); Luís Asué.
Treinador César Peixoto

Benfica Trubin; Bah, António Silva, Otamendi ●31’, Carreras ●61’; Florentino ●43’ (Renato Sanches, 46’), Leandro Bareiro ●76’; Di María (Arthur Cabral, 77’), Kokçu (João Rego, 86’), Prestianni (Marcos Leonardo, 65’); Pavlidis (Rollheiser, 77’ ●90+6’).
Treinador Roger Schmidt

Árbitro André Narciso (AF Setúbal)
VAR Vasco Santos (AF Porto)

Positivo/Negativo

⊕ **Organização do Moreirense**
Em 4x2x3x1 com bola criou problemas em ataques rápidos e contra-ataques, em 4x5x1 sem ela foi fiável a nível defensivo.

Leandro Barreiro
Na segunda parte, já sem Florentino, subiu de nível com e sem bola. Mais do que o penálti que sofreu no final, foi a capacidade de ler o jogo e o nível de combatividade que mostrou que ajudaram a equipa a ser um pouco menos cinzenta.

⊖ **Transição defensiva**
Provavelmente o pior momento do jogo do Benfica actual, totalmente incapaz de obstaculizar as linhas de passe no momento da saída de bola.

Prestianni
Precipitado, tomou quase sempre más decisões no momento da definição. Será o elo mais fraco quando o reforço Amdouni entrar nas contas.

Roger Schmidt
Mantém um discurso cor-de-rosa para descrever um quadro que é cada vez mais negro e pelo qual não consegue assumir responsabilidade.

FERNANDO VELUDO/LUSA



Renato Sanches foi lançado na segunda parte

O Minho é sinónimo de depressão para o Benfica

Primeiro o Famalicão, agora o Moreirense. Os “encarnados” ainda não venceram fora e já deixaram fugir cinco pontos. Pressão sobre Schmidt torna-se insustentável

Crónica de jogo

Nuno Sousa

Começa a ser tradição: Roger Schmidt e o plantel do Benfica saíram do Minho debaixo de assobios, com lenços brancos à mistura, depois de mais uma queda aparatosa no campeonato. Foi um empate no terreno do Moreirense (1-1), salvo no tempo de compensação, de grande penalidade, que comprova que a versão 2024-25 é apenas o prolongamento em agonia da sombra de um candidato ao título que disputou boa parte da temporada anterior.

Sejamos claros: esta terá sido, porventura, a exibição menos cinzenta dos “encarnados” até agora. Os laterais profundos, com muita gente em zonas interiores, alguns toques episódicos de magia individual (Di María ou Kokçu) e mais presença na área contrária do que tem sido hábito. Insuficiente, ainda assim, por larga margem, para desmontar a organização defensiva de um Moreirense que soube esperar pelos momentos certos para explorar transições.

Percebe-se que, mesmo nos momentos em que o Benfica cria desequilíbrios, as coisas não fluem. O índice de acerto dos laterais nos cruzamentos é sofrível, o *timing* de desmarcação dos avançados não é respeitado, e as combinações curtas surgem à razão de três ou quatro por jogo. É pouco, muito pouco, para um candidato ao título, que começa a ser confrangedoramente fácil de anular para qualquer equipa que seja capaz de preencher o corredor central.

O arranque da primeira parte e o início da segunda ainda mostraram alguma iniciativa, com Kokçu e Di María por dentro no habitual 4x2x3x1, de dois médios siameses (Leandro e Florentino), e Pavlidis a tentar combinar de costas ou a pedir a bola no espaço. Houve remates aos 1’ (Kokçu), 5’ (Di María), 15’ (Di María) e pouco mais.

Em troca, o Moreirense respondeu ao colocar Madson na cara de Trubin, deixando a nu as tremendas fragilidades do Benfica no momento da transição defensiva, e ao fazer um golo, após passe errado de António Silva, que se preparava para fixar 1-0 no marcador antes do intervalo. O lance acabou por ser anulado por falta sobre Leandro Barreiro, após indicação do videoárbitro, mas serviu para acentuar o desassossego dos adeptos “encarnados”, em larga maioria nas bancadas.

Roger Schmidt decidiu apostar em Renato Sanches logo no reatamento (saiu Florentino) e a equipa ganhou mais poder de choque no miolo e mais capacidade para variar o centro do jogo. Esteve perto do golo aos 51’, na melhor combinação da partida (Pavlidis, Di María, Prestianni), com o grego a rematar à figura; e aos 53’, com Di María a desaproveitar um dos raríssimos cruzamentos bem medidos por Álvaro Carreras.

Muita posse, muito volume, mas nenhuma clarividência no último terço. E despejar Marcos Leonardo, Arthur Cabral e até João Rego em campo, à procura de um fruto do acaso, também não ajudava a desenhar um caminho para a baliza de Kewin, que continuava confortável, mesmo nas bolas paradas – dimensão do jogo em que as “águias” são totalmente inoperantes.

Neste contexto, e com o risco crescente, havia terreno fértil para o Moreirense espreitar a sorte. E ela chegou aos 84’, quando um passe errado de Carreras abriu caminho a Ofori, cujo remate ainda contou com um desvio em António Silva para surpreender Trubin.

Restava continuar a insistir, mesmo que sem lucidez, e as visitas recorrentes à área minhota valeram um penálti (por falta sobre Barreiro) que Marcos Leonardo converteu, já aos 90+7’. Um alívio? Não, apenas uma aspirina aplicada para curar uma depressão profunda.

Nehuén Perez reforça defesa do FC Porto por empréstimo

Nuno Sousa

Argentino foi confirmado como a quarta contratação para 2024-25. Cedência custa 4,1 milhões de euros, passe fica por 13,3 milhões

Zé Pedro renovou contrato há dias e, agora, é a vez de Nehuén Pérez engrossar a lista de defesas centrais do FC Porto. O internacional argentino, de 24 anos, é o quarto reforço dos "dragões" para a nova época e chega a Portugal por empréstimo da Udinese, com opção de compra.

O fim de carreira de Pepe, a lesão de Marcano e as saídas de Fábio Cardoso e David Carmo deixaram o sector defensivo mais frágil e a contratação de um central era urgente. O FC Porto fechou o dossier com um jogador que já conhece o campeonato português (jogou no Famalicão em 2019-20, por empréstimo do Atlético Madrid) e que nas últimas três épocas foi indiscutível na Liga italiana.

"O acordo entre os dois clubes prevê a cedência do atleta a título de empréstimo pelo valor total de 4,1 milhões de euros e inclui a opção de compra de 90% dos direitos económicos do jogador pelo valor fixo de 13,3M. A Udinese assumirá a responsabilidade com o mecanismo de solidariedade devido a terceiros e o FC Porto declara que esta transferência não contou com intervenção de intermediação", explicam os "dragões".

Nehuén Pérez fez parte da selecção da Argentina nos Jogos Olímpicos de Tóquio, tendo posteriormente sido convocado para o Mundial do Qatar, estreando-se na selecção A a 29 de Setembro de 2022, num jogo particular frente às Honduras.

No Dragão, discutirá a titularidade (até ver) com Zé Pedro e Otávio, e assume-se como a quarta contratação para 2024-25, depois de Samu Omorodion, Deniz Gul e Fábio Vieira.

Quem também está perto de oficializar um reforço para o sector mais recuado é o Benfica. Issa Kaboré chegou na madrugada de ontem ao Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, e em breve deverá juntar-se ao plantel às ordens de Roger Schmidt.

O lateral direito do Burkina Faso, de 23 anos, chega à Luz por empréstimo do Manchester City, até ao final da temporada, e irá lutar por um lugar na equipa com Alexander Bah, que não tem tido concorrência directa. Trata-se da sexta contratação das "águias", a segunda para a defesa.



DR

No primeiro clássico da época, o FC Porto ganhou ao Sporting na Supertaça

Mais um clássico em construção, agora para decidir a liderança da Liga

Nuno Sousa

Sporting recebe FC Porto, que já tem vários reforços à disposição do treinador. É o melhor ataque contra a melhor defesa da prova

Em menos de um mês, Sporting e FC Porto vão medir forças pela segunda vez na época 2024-25, novamente num embate entre candidatos em construção. O mercado de transferências de Verão encerra na segunda-feira e, até lá, haverá os acertos finais nos plantéis para levar a cabo. A diferença deste clássico face ao da Supertaça é que não vale um troféu, mas a liderança do campeonato.

À 4.ª jornada da Liga, o primeiro jogo grande da prova. As duas equipas atravessam um bom momento, por razões diferentes querem mostrar evolução face ao encontro do dia 2 de Agosto (o FC Porto conseguiu uma reviravolta épica e ganhou a Supertaça, por 3-4) e pretendem aproveitar a oportunidade para cavar uma diferença de três pontos para um dos rivais na luta pelo título. O Estádio de Alvalade terá lotação esgotada (20h30, SportTV), como seria de esperar, e a expectativa é grande, de parte a parte.

O Sporting chega a este clássico com 14 golos marcados em três jornadas, sendo que as duas últimas goleadas foram obtidas fora de portas, e vai encontrar um FC Porto com metade da produção ofensiva, mas ainda sem golos sofridos. Ambos têm cumprido a missão com distinção, sendo que os "dragões" parecem a equipa que mais terá a ganhar com o reforço (tardio) do plantel.

Essa é, de resto, uma das dúvidas que se levantam para hoje. Até que ponto nomes como o do recém-chegado Fábio Vieira estarão prontos a ajudar no imediato – e o mesmo poderia dizer-se do lado contrário relativamente a Maxi Araújo. Quanto tempo demorarão a entrar nas escolhas dos treinadores?

"Se estão preparados para amanhã? Alguns estarão, veremos em que moldes, se a tempo inteiro ou num curto espaço de tempo, depende o que o jogo pedir", comentou Vítor Bruno, treinador do FC Porto, que nos últimos dias passou a contar também com Samu Omorodion e Deniz Gul – e Nehuén Pérez foi ontem também anunciado.

> **O FC Porto mudou muito desde a Supertaça. Foi difícil preparar a parte defensiva**
>
> **Rúben Amorim**
> Treinador do Sporting

> **A equipa está segura, sólida e desconfiada, porque vai encontrar um adversário forte**
>
> **Vítor Bruno**
> Treinador do FC Porto

Jogue quem jogar, uma coisa é inegociável para o técnico dos "dragões". "Teremos de ser sempre fiéis àquilo que somos e estar preparados para encharcar o equipamento de suor. Queremos ir a Alvalade para os três pontos, a equipa está segura, sólida e confiante. E, obviamente, desconfiada, porque sabe que vai encontrar um adversário forte."

Com maior estabilidade na construção do plantel, o Sporting tem feito da continuidade de Viktor Gyökeres – e não só – uma prioridade e o sueco será, naturalmente, uma das apostas para hoje. "Se calhar é mais importante ficar do que estar a gastar o dinheiro do Viktor em dois jogadores. Foi feito um esforço para ficarem jogadores importantes como o Morten [Hjulmand], o Ousmane [Diomande], o [Gonçalo] Inácio ou Pote", elencou Rúben Amorim, treinador que desvaloriza a possibilidade de o clube não conseguir mais um reforço para a frente de ataque.

E se este lote de jogadores terá, à partida, lugar garantido no "onze" – Hjulmand deverá recuperar a titularidade na vaga de Daniel Bragança –, resta saber se Nuno Santos, que tem começado no banco, será desta feita aposta inicial. Garantido, apenas, é que está convocado.

I Liga

Jornada 4

Moreirense-Benfica	**1-1**
Santa Clara-AVS	**14h30, SPTV**
Boavista-Estoril	**18h, SPTV**
E. Amadora-Casa Pia	**18h, SPTV**
Sporting-FC Porto	**20h30, SPTV**
Nacional-Farense	**dom, 15h30, SPTV**
Rio Ave-Arouca	**dom 18h, SPTV**
Gil Vicente-Sp. Braga	**dom, 20h30, SPTV**
Vitória SC-Famalicão	**dom, 20h30, SPTV**

	J	V	E	D	M-S	P
1 Sporting	3	3	0	0	14-2	9
2 FC Porto	3	3	0	0	7-0	9
3 Famalicão	3	3	0	0	6-0	9
4 Sp. Braga	3	2	1	0	5-2	7
5 Benfica	4	2	1	1	5-3	7
6 Moreirense	4	2	1	1	7-6	7
7 Santa Clara	3	2	0	1	6-3	6
8 Vitória SC	3	2	0	1	2-1	6
9 Gil Vicente	3	1	1	1	4-5	4
10 AVS	3	1	1	1	4-5	4
11 Boavista	3	1	0	2	1-2	3
12 Arouca	3	1	0	2	2-4	3
13 Rio Ave	3	1	0	2	2-5	3
14 Estoril	3	0	1	2	1-5	1
15 Estrela Amadora	3	0	1	2	1-5	1
16 Nacional	3	0	1	2	2-8	1
17 Casa Pia	3	0	0	3	0-6	0
18 Farense	3	0	0	3	1-8	0

Próxima jornada Benfica-Santa Clara, Sp. Braga-Vitória SC, Arouca-Sporting, Casa Pia-Moreirense, Estoril-Nacional, Famalicão-Gil Vicente, AVS-Rio Ave, E. Amadora-Boavista, FC Porto-Farense

II Liga

Jornada 4

Alverca-Ac. Viseu	**0-4**
Oliveirense-Leixões	**11h, SPTV**
Tondela-Felgueiras	**14h, SPTV**
Vizela-Torreense	**15h30, SPTV**
Portimonense-Marítimo	**dom, 11h, SPTV**
Feirense-Benfica B	**dom, 14h, SPTV**
P. Ferreira-Penafiel	**dom, 15h30, SPTV**
Desp. Chaves-Mafra	**dom, 18h, SPTV**
FC Porto B-União Leiria	**dom, 18h, PC**

	J	V	E	D	M-S	P
1 Ac. Viseu	4	3	1	0	10-3	10
2 Penafiel	3	2	1	0	8-6	7
3 Benfica B	3	2	0	1	4-2	6
4 Leixões	3	1	2	0	5-4	5
5 Marítimo	3	1	2	0	5-4	5
6 Feirense	3	1	2	0	3-2	5
7 União Leiria	3	1	1	1	4-3	4
8 Paços Ferreira	3	1	1	1	5-5	4
9 Torreense	3	1	0	2	3-3	3
10 Vizela	3	1	0	2	3-3	3
11 Tondela	3	0	3	0	6-6	3
12 Felgueiras	3	0	3	0	1-1	3
13 Alverca	4	0	3	1	3-7	3
14 Desp. Chaves	3	0	2	1	2-3	2
15 Mafra	3	0	2	1	2-3	2
16 FC Porto B	3	0	2	1	3-5	2
17 Portimonense	3	0	2	1	2-5	2
18 Oliveirense	3	0	1	2	3-7	1

Próxima jornada Ac. Viseu-U. Leiria, Feirense-P. Ferreira, Mafra-Tondela, Penafiel-FC Porto B, Leixões-Vizela, Benfica B-Oliveirense, Marítimo-Alverca, Felgueiras-D. Chaves, Torreense-Portimon.

MELHORES MARCADORES

I Liga
6 golos Viktor Gyökeres (Sporting) **3 golos** Pedro Gonçalves (Sporting), Fujimoto (Gil Vicente)

II Liga
4 golos Zé Leite (Penafiel)
3 golos Yuri Araújo (Ac. Viseu)

Man. United está de volta ao Dragão, Sp. Braga e Vitória SC atraídos a Itália

Augusto Bernardino

Liga Europa e Conferência colocam algumas pedras no caminho dos clubes portugueses. Lazio, Roma e Fiorentina preocupam

Vamos por partes: a recepção ao Manchester United e as visitas à Lazio e ao Anderlecht são os destaques do sorteio da Liga Europa, ontem realizado no Mónaco, na agenda do FC Porto, que recebe ainda o Olympiacos, vencedor da última Liga Conferência.

Quanto ao Sp. Braga, igualmente presente na segunda maior prova de clubes da UEFA, pode dizer-se que quase todos os caminhos vão dar a Roma: recebe Lazio e visita AS Roma. Em comum, esta dupla lusa tem cinco adversários... os "*laziali*", o Olympiacos, o Bodo Glimt, o Hoffenheim e o Maccabi Tel-Aviv, tendo evitado um encontro com José Mourinho (Fenerbahçe), que voltará a cruzar-se com o Manchester United.

Na Liga Conferência, o Vitória SC receberá a Fiorentina, os checos do Mladá Boleslav e os eslovenos do Celje, deslocando-se ao terreno do Djurgarden (Suécia), Astana (Cazaquistão) e St. Gallen (Suíça).

Bascos podem esperar

A abrir o dia no Mónaco, os bracarenses (pote 2) não tardaram a conhecer o primeiro opositor, com a AS Roma a surgir na rota dos "guerreiros". No pote 1, ao lado de outros quatro vencedores da Liga Europa (Tottenham, Manchester United, Ajax e Eintracht Frankfurt), o FC Porto teve de esperar ainda menos para ver todo o quadro completo, com recepções a Manchester United, Olympiacos, Midtjylland e Hoffenheim e deslocações à Lazio de Roma, Maccabi Tel-Aviv, Bodo Glimt e Anderlecht.

Já o Sp. Braga, finalista vencido em 2010-11 (na segunda conquista dos "dragões"), que partilhava o pote 2 com o detentor da Liga Conferência (Olympiacos) e com o Fenerbahçe de José Mourinho, para além dos duelos romanos, terá jogos com Olympiacos (fora), Maccabi Tel-Aviv (casa), Bodo Glimt (casa), Union Saint-Gilloise (fora), Hoffenheim (casa) e Elfsborg (fora).

Ao radar luso escaparam os bascos da Real Sociedad e Athletic Bilbau (anfitrião da final), para além de Tottenham, entre os mais temidos.

A primeira jornada da fase de Liga decorrerá nos dias 25 e 26 de Setembro, com a oitava jornada a encerrar este ciclo a 30 de Janeiro, antes da transição para os oitavos-de-final (6 e 13 de Março), antecedidos da ronda de *play-off* (13 e 20 Fevereiro) para quem não conseguir a passagem directa. A final será disputada a 21 de Maio de 2025, em Bilbau.

MANON CRUZ/REUTERS



Sorteio das competições decorreu no Mónaco

Chelsea afastado

O único representante português na Liga Conferência escapou às garras dos ingleses do Chelsea, equipa em que actuam os portugueses João Félix, Pedro Neto e Renato Veiga, mas não evitou o choque com os italianos da Fiorentina (em casa), o opositor mais cotado da fase de Liga para o Vitória SC.

Os minhotos, invictos na fase de acesso à Liga Conferência, terão uma deslocação a Estocolmo, para defrontarem o Djurgarden, assim como terão ainda de medir forças com o Astana (no Cazaquistão), o Mladá Boleslav (casa), o St. Gallen (na Suíça) e o Celje (casa).

Liga Europa

FC Porto	OO
Manchester United (Inglaterra)	casa
Lazio (Itália)	fora
Olympiacos (Grécia)	casa
Maccabi Tel-Aviv (Israel)	fora
Midtjylland (Dinamarca)	casa
Bodo Glimt (Noruega)	fora
Hoffenheim (Alemanha)	casa
Anderlecht (Bélgica)	fora

Sp. Braga	
Lazio (Itália)	casa
Roma (Itália)	fora
Maccabi Tel-Aviv (Israel)	casa
Olympiacos (Grécia)	fora
Bodo Glimt (Noruega)	casa
Union Saint-Gilloise (Bélgica)	fora
Hoffenheim (Alemanha)	casa
Elfsborg (Suécia)	fora

Liga Conferência

Vitória SC	
Fiorentina (Itália)	casa
Djurgarden (Suécia)	fora
Mladá Boleslav (Rep. Checa)	casa
Astana (Cazaquistão)	fora
Celje (Eslovénia)	casa
St. Gallen (Suíça)	fora

Sporting ganha peso na selecção a reboque da Liga das Nações

Nuno Sousa

O Sporting entrou em força na convocatória da selecção nacional de futebol. Para além do *habitué* Gonçalo Inácio, foram chamados para o arranque da Liga das Nações Francisco Trincão, Pedro Gonçalves e Geovany Quenda. Roberto Martínez, seleccionador nacional, convocou 25 jogadores para os jogos com Croácia (dia 5) e Escócia (dia 8), numa lista que inclui ainda as surpresas Renato Veiga (Chelsea) e Tiago Santos (Lille).

É um novo momento e "um ciclo diferente", aponta o técnico, advogando que privilegiou o momento de cada jogador em detrimento do estatuto que possam ter alcançado na selecção. "O importante é o dia-a-dia. O reconhecimento de chegar à selecção é porque o Renato Veiga e o Tiago Santos tiveram desempenhos muitos bons, trabalharam muito bem com os Sub21, o Tiago é um jogador importante no seu clube", ilustrou. "Durante este estágio o critério é o ritmo adquirido na pré-época, e isso deixa de fora jogadores como João Cancelo, Danilo, Rui Patrício, Francisco Conceição ou Matheus Nunes".

Para além destes dois novatos – o lateral esquerdo/central Renato Veiga e o lateral direito Tiago Santos –, esta convocatória fica marcada pela presença expressiva de representantes do Sporting. A ausência de jogadores como Pedro Gonçalves de anteriores escolhas mereceu críticas ao longo dos últimos meses e Martínez insiste que é uma questão de opção.

"O Pedro Gonçalves... fala-se muito de fora, mas internamente sempre foi a mesma situação: um jogador com boas valências, com muita competência na sua posição, que começou a época muito bem e que é importante numa equipa que ganha. Esteve em muitas pré-listas, mas não é uma situação que tenha mudado muito. É opção", sublinhou.



Roberto Martínez

O momento que o Sporting atravessa não só impulsionou dois jogadores que sempre estiveram à porta do balneário da selecção, Pedro Gonçalves e Francisco Trincão, como garantiu também um "bónus" a Geovany Quenda. "O Geovany Quenda gosta de situações de um contra um, fez um Europeu de Sub17 muito bom. Gostámos muito do que fez na pré-época. Adaptou-se a uma posição diferente, à primeira equipa, no 'onze' inicial do campeão. Neste estágio, pode ser interessante ver como entra num patamar internacional."

Nesse sentido, Roberto Martínez entende que a Liga das Nações é o trampolim adequado para provas como o Campeonato do Mundo. "É uma competição elitista e para nós é muito importante. É uma lista nova, que abre a porta a jogadores que acompanhámos durante 17 meses."

No pólo oposto desta fornada da nova geração está Cristiano Ronaldo, um caso que para o seleccionador continua a ser distinto de todos os outros. "O nível do Cristiano Ronaldo é único. Ao nível que está a jogar e ter os dados físicos que ele tem é incrível. O Cristiano está num bom momento e é importante para a selecção agora, mas ninguém pode prever o futuro", respondeu, a propósito de uma eventual chamada para o Mundial 2026.

Os 25 convocados

Guarda-redes
Diogo Costa, José Sá, Rui Silva

Defesas
Ruben Dias, António Silva, Renato Veiga, Gonçalo Inácio, Tiago Santos, Diogo Dalot, Nuno Mendes, Nelson Semedo

Médios
joão Palhinha, João Neves, Vitinha, Bruno Fernandes, Bernardo Silva, Ruben Neves

Avançados
João Félix, Francisco Trincão, Pedro Gonçalves, Rafael Leão, Geovany Quenda, Pedro Neto, Cristiano Ronaldo, Diogo Jota

Breves

MotoGP

Miguel Oliveira com entrada directa na Q2 no GP Aragão

Miguel Oliveira (Aprilia) garantiu, ontem, a entrada directa na segunda fase da qualificação do Grande Prémio de Aragão de MotoGP, 12.ª ronda do Mundial 2024. O português terminou a sessão cronometrada em 10.º, após ter sido o sétimo mais rápido nos treinos livres da manhã, a 1,054 segundos do espanhol Marc Márquez (Ducati). Aleix Espargaró (Aprilia) foi o segundo mais rápido, a 0,272s, com Maverick Viñales (Aprilia) em terceiro, a 0,316s. O novo piso do traçado aragonês causou dificuldades aos pilotos. O campeão e líder do campeonato, Francesco Bagnaia, começou o dia com o penúltimo registo, mas conseguiu terminar em sétimo nos treinos cronometrados. Hoje disputa-se a *sprint race*.



Ciclismo

Primoz Roglic encosta O'Connor às cordas na Volta a Espanha

Primoz Roglic (BORA) deu ontem um passo firme para recuperar a liderança da Volta a Espanha, reduzindo para 1m21s a diferença para o ainda camisola vermelha, Ben O'Connor (AG2R). Roglic foi 16.º na etapa, a 10m54s do vencedor, Michael Woods (Israel), mas "tirou" quase dois minutos a O'Connor (33.º, a 12m49s), ganhando tempo a Enric Mas, Carapaz e Landa. Woods venceu a 13.ª etapa em 4h19m51s (176km entre Lugo e Puerto de Ancares) e Wout van Aert assumiu a camisola da montanha (36 pontos). Hoje cumpre-se a etapa mais longa da Vuelta, 200,5km entre Villafranca del Bierzo e Villablino.

MIKE FREY/USA TODAY SPORTS VIA REUTERS



O neerlandês protagonizou uma grande surpresa no torneio

Van de Zandschulp bateu Alcaraz em todos os departamentos

Neerlandês conseguiu no US Open a primeira vitória da carreira sobre um top 10. Nuno Borges defronta hoje Jakub Mensik

Há poucos meses, Botic van de Zandschulp ponderou a retirada do circuito profissional. O tenista neerlandês, que ocupou o 22.º lugar do ranking em 2022, não estava a obter os resultados desejados e, em Maio, caiu para fora do top 100. Depois de perder na ronda inicial de Roland Garros, tirou umas semanas para reflectir e, em Julho, não teve problemas em descer de "divisão", e foi no Challenger Tour que recuperou a confiança, com a presença em duas finais. Van de Zandschulp surgiu rejuvenescido no US Open, como 74.º mundial, com o sorteio a colocá-lo como adversário na segunda ronda de Carlos Alcaraz. E o neerlandês de 28 anos, que nunca tinha actuado numa sessão nocturna no imponente Arthur Ashe Stadium, acabou por sair do maior *court* do mundo com a primeira vitória sobre um top 10.

Van de Zandschulp surpreendeu ao surgir muito agressivo, ganhando 78% dos pontos disputados com o primeiro serviço e obtendo uma eficácia de 80% nos 35 pontos decididos na rede, para eliminar o número três do ranking, por 6-1, 7-5 e 6-4. "Ele é muito agressivo e tenta muitas vezes vir para a frente. Foi aí que tentei contrariá-lo, vindo muito para a rede para que ele não o fizesse. Para ganhar a um destes tipos, temos de estar calmos e manter a concentração."

Em sentido contrário, Alcaraz não chegou a Nova Iorque mentalmente na melhor forma. O espanhol teve um período de grande domínio, ao triunfar em Roland Garros e Wimbledon, mas Novak Djokovic negou-lhe a medalha de ouro nos Jogos de Paris, o que o deixou em lágrimas. No regresso à competição, no Canadá, Alcaraz teve uma rara manifestação de frustração ao partir a raqueta durante a derrota diante de Gael Monfils. Não competiu mais até ao US Open, onde se estreou com uma vitória, mas, diante de van de Zandschulp, não encontrou soluções para contrariar um adversário que tinha derrotado nos dois duelos anteriores.

"Parei um pouco a seguir aos Jogos Olímpicos e pensei que fosse suficiente. Provavelmente não foi. Talvez tenha chegado aqui sem tanta energia como queria, mas não quero usar isso como desculpa", disse o detentor de quatro títulos do Grand Slam, incluindo o US Open de 2022.

A eliminação de Alcaraz significa que vai haver um tenista a estrear-se em meias-finais de um Grand Slam e que o favoritismo de Daniil Medvedev, campeão em 2021 e finalista em 2019 e 2023, é reforçado. O russo não fez a melhor exibição, mas impôs-se ao húngaro Fabian Marozsan (51.º), por 6-3, 6-2 e 7-6 (7/5).

Entretanto, foi divulgado o adversário de hoje de Nuno Borges. Será o checo Jakub Mensik (65.º), que completará 19 anos no domingo e recuperou de um *break* de desvantagem nos quarto e quinto *sets* para derrotar o australiano Tristan Schoolkate (193.º), por 6-7 (4/7), 2-6, 6-2, 7-6 (7/5) e 7-6 (10/3), ao fim de 4h14m. **Pedro Keul**

Marco Meneses e Telmo Pinão garantem diplomas na natação e ciclismo nos Jogos Paralímpicos

Augusto Bernardino

O nadador Marco Meneses e o ciclista Telmo Pinão conquistaram, ontem, nos Jogos Paralímpicos Paris2024, os primeiros diplomas para Portugal.

Na Arena Paris La Defense, Marco Meneses foi quinto classificado na final dos 400 metros livres S11 (deficiência visual), estabelecendo um novo recorde nacional (4m36,36s), ao tirar quase dois segundos ao anterior máximo, que também lhe pertencia (4m38,25s). Meneses ficou a 10,02 segundos do ouro, reclamado pelo checo David Kratochvil, o que não lhe retirou a alegria "por começar com um recorde nacional". O nadador português disputa hoje as eliminatórias dos 50 metros livres, seguindo-se a qualificação para as finais de 200 metros estilos e 100 metros costas.

O estreante Tomás Cordeiro, com 1m13,47s, foi 15.º nas eliminatórias dos 100 metros bruços SB9, com a qualificação para a final a fechar com 1m11,20s. O nadador português de 20 anos participará ainda nos 100 metros costas e 200 metros estilos.

Inspirado por Iúri Leitão

Também Telmo Pinão, ciclista de 44 anos natural de Coimbra, conquistou um diploma, terminando na sétima posição os 3000 metros de perseguição individual C2, disputados no Velódromo de Saint-Quentin-en-Yvelines, onde Iúri Leitão e Rui Oliveira conquistaram a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos. Iúri Leitão surpreendeu Pinão com uma mensagem por vídeo a dar força ao atleta luso, que entrou ao ataque.



Telmo Pinão

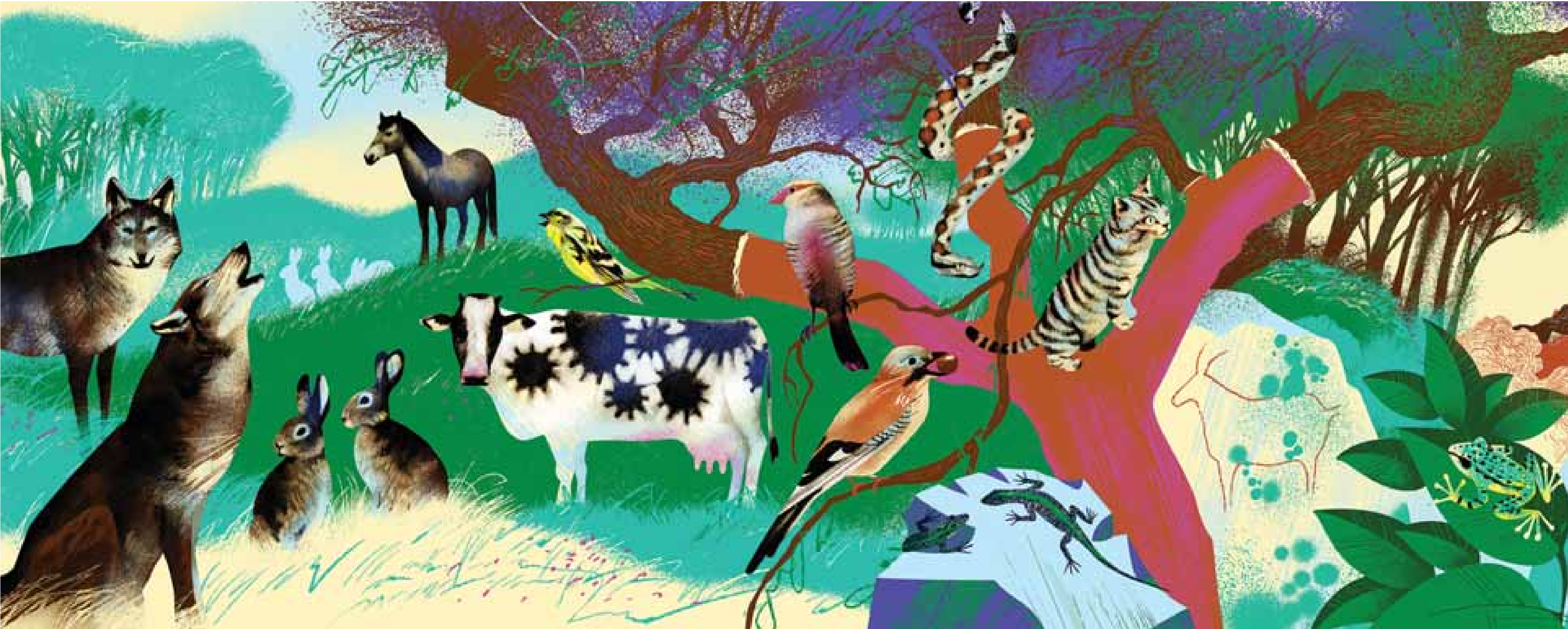
O francês Alexandre Leaute bateu o recorde mundial (3m24,298s), tendo Telmo Pinão, na terceira participação paralímpica, concluído a prova em 3m59,150s.

"Fiz um bom arranque, mas voltei a exagerar", assumiu. Pagou o esforço no final e ficou aquém do recorde pessoal, lamentando, contudo, que a prova seja comum a atletas com duas pernas e, como é o caso do português, com apenas uma, desmoralizando "alguns bons ciclistas".

No boccia (BC2), nas rondas preliminares, David Araújo perdeu com A. Fabre (4-2) e bateu L. Cristaldo (6-2). Cristina Gonçalves bateu J. Leon (3-1) e C. Taggart (4-3); Ana Correia perdeu com K. Haggo (6-2) e J. Soyeong (4-3). Em BC3, Ana Costa bateu E. Jordann (4-2). Carla Oliveira (BC4) venceu (5-0) A. Szabo.

No parabadminton, Beatriz Monteiro (SU5) perdeu, por 2-0 (com os parciais de 21/12 e 21/8), frente a T. Murugesan, no grupo A.

Diário de Um Cientista



Meus queridos inimigos

Não nos podemos dissociar de uma natureza da qual somos parte integrante e que nos conecta com todos os seres vivos com quem partilhamos este planeta

Crónica

Joel Alves Texto
André Carrilho Ilustração

Escrevo na esperança de resolver esta relação complicada que já dura há demasiado tempo. Já percebemos que as nossas diferenças são irreconciliáveis e, uma vez que ninguém vai a lado nenhum, algo tem de mudar. Como tal, proponho uma espécie de trégua que nos permita reduzir o tempo que estamos a perder com esta batalha perpétua. Sugiro que nos afastemos lentamente até percebermos exactamente a distância que nos permite tolerar a presença uns dos outros. Assim, ninguém precisa de se deslocar um centímetro a mais nem a menos do que o estritamente necessário. Vocês aí, eu aqui, separados pela medida certa que permite a nossa coexistência.

Esta podia ser a carta que alguns animais escreveriam nas suas disputas de território. Na ausência de polegares oponíveis e de sistemas cognitivos mais complexos, tudo acaba por ser mais tácito. É o chamado “efeito do querido inimigo”, um fenómeno comportamental observado em diversas espécies. O princípio é relativamente simples: um animal defende o seu território contra competidores, mas, quando existem vizinhos igualmente territoriais, isto pode gerar um

azul. BIOPOLIS

A origem das ideias, o caminho percorrido até elas ganharem forma, as notas de campo e os objectos de estudo: 26 cientistas contam as suas histórias — sobre lobos e cavalos-marinhos, víboras e morcegos, gatos-bravos, sobreiros e muito mais. Um projecto inédito da associação científica Biopolis e do AZUL, que junta cientistas e jornalistas para falar de ciência de uma forma diferente. **Faça todos os dias um *quizz*, para saber mais sobre o mundo vivo que nos rodeia, e ouça o *podcast* em publico.pt/interactivos/diario-de-um-cientista**



Esta ilustração junta os 26 objectos de estudo que, ao longo de Agosto, estiveram no centro das histórias contadas por 26 cientistas

estado colectivo de defesa permanente que consome tempo e energia a todos. Em vez disso, reconhecer e tolerar os vizinhos acaba por ser mutuamente benéfico e evolutivamente vantajoso, pois permite conservar recursos que podem ser cruciais à sobrevivência. Assim, com olás cordiais e olhares atentos, os queridos inimigos acenam, mas sem apertos de mão.

Não é difícil ver os paralelismos entre o efeito do querido inimigo e o comportamento humano. Por vezes, a melhor forma de evitar o conflito é preveni-lo. Mas o que acontece quando os territórios têm de ser cruzados e até coabitados? Porquê ultrapassar a zona que delimita as fronteiras quando seria muito mais fácil manter uma distância de segurança? Não seria muito mais simples para todos se cada um se resignasse ao seu espaço? Esta é a consequência perversa do efeito do querido inimigo enquanto analogia aplicada às interacções humanas. Apesar da utilidade evolutiva, a mesma estratégia pode tornar-se um entrave ao desenvolvimento e inovação, impedindo que lados opostos descubram a virtude que se esconde no meio.

Cientistas e jornalistas não são inimigos. Antes pelo contrário, têm muitas coisas em comum, a começar pelo apreço por factos e pela busca pela verdade. Ambos são comunicadores à sua maneira e, apesar de nem sempre terem a mesma audiência, querem disseminar o conhecimento. Mas não foram treinados da mesma forma e trabalham com processos distintos.

Por vezes, esta diferença resulta num braço-de-ferro em que o detalhe e a precisão exigidos pela ciência colidem com a abrangência e o tratamento editorial fundamentais ao jornalismo. Outras vezes, são as diferentes visões acerca do que é relevante ou impactante que contribuem para um certo distanciamento profissional. Podíamos aceitar que cada um tem o seu papel e que compete ao cientista fazer ciência e ao jornalista comunicá-la ao grande público. Podíamos reconhecer que estes dois mundos são simplesmente demasiado diferentes para serem totalmente conciliados. Podíamos abraçar a utilidade do conceito de “queridos inimigos” que trabalham em territórios contíguos, mas que só se encontram ao de leve nas fronteiras. No fundo – até porque este texto é escrito por um biólogo –, podíamos ter mantido cada macaco no seu galho. Se o tivéssemos feito, o *Diário de Um Cientista* nunca teria acontecido.

O cientista em mim diz-me que é factual classificar este projecto como comunicação de ciência, mas a *nuance* que aprendi a apreciar com os meus colegas jornalistas mostra-me que isto seria profundamente redutor. O *Diário de Um Cientista* foi uma experiência no verdadeiro sentido da palavra. É o culminar de uma parceria entre duas instituições que decidiram arriscar e unir-se na ambição de fazer chegar a ciência ao maior número possível de pessoas. É o resultado de colocar estilos, abordagens e perspectivas distintas num tubo de ensaio sem saber o que esperar, mas com a expectativa de desencadear uma nova reacção. É o produto de um desenho experimental que reuniu profissionais de áreas tão diversas na mesma sala para reinventar um processo. Mas, mais do que tudo, foi e continua a ser uma enorme aprendizagem para todos os que participaram e que tiveram a coragem de sair da sua zona de conforto e caixas prefabricadas para criar algo novo.

> **Este diário termina hoje com a ilustração que une as histórias que foram contadas ao longo deste mês**

> **Podíamos ter mantido cada macaco no seu galho. Se o tivéssemos feito, o *Diário* nunca teria acontecido**

Seria desonesto dizer que não existiram desafios, mas a missão partilhada de levar a ciência ao grande público transformou problemas em soluções, muitas das quais nunca tinham sido testadas. O resultado foram 26 páginas de um diário sobre ciência e 18 episódios de um *podcast* que explora o lado humano de quem faz investigação. Nesta viagem épica pela natureza, foram os cientistas que nos mostraram os encantos da biodiversidade, mas foram os jornalistas que nos guiaram pelos trilhos da comunicação.

Este diário termina hoje com a ilustração que une as histórias que foram contadas ao longo deste mês. Numa celebração da multidisciplinaridade que une a arte e a ciência, o André Carrilho partilha connosco o seu olhar sobre este projecto. Não é fácil ficar indiferente ao impacto visual da sua criação, mas apenas quem leu as páginas deste diário consegue ver os tesouros que se escondem subtilmente nas manchas peculiares das vacas ou nas silhuetas dos coelhos-fantasma que se vêem ao fundo. O resultado final é uma lembrança de que não nos podemos dissociar de uma natureza da qual somos parte integrante e que nos conecta com todos os seres vivos com que partilhamos este planeta – por vezes, até de formas tão inesperadas como os líquenes, que não só ilustram estes diários digitais e de papel, mas também os “diários de pedra” que alguém desenhou no Vale do Côa há milhares de anos.

Os 26 objectos de estudo dos cientistas do Biopolis-Cibio que vemos espalhados ao longo desta ilustração já foram apresentados, um a um, nas páginas do PÚBLICO durante este mês. Mas a vida que ganham quando se interligam no mesmo universo serve para demonstrar que, por vezes, o todo é maior do que a soma das partes. E o *Diário de Um Cientista*, que juntou cientistas, jornalistas, artistas, *designers*, infográficos, comunicadores, tradutores e sonoplastas para derrubar fronteiras na comunicação de ciência, é a prova disso.

Cientista e investigador no Biopolis-Cibio e na Universidade de Oxford

A receita da minha... mãe

A receita... é uma série sobre a receita favorita de uma pessoa de família de vários *chefs* portugueses

NUNO FERREIRA SANTOS



A caldeirada de cabrito que uniu uma família

Alexandra Prado Coelho

Foi com a mãe, Maria Júlia, que Mauro Álison, actualmente *chef* do grupo hoteleiro SANA, aprendeu a fazer a caldeirada de cabrito. Mas a receita vinha de trás, de uma – podemos dizer já longa – tradição familiar, que começou com o bisavô, passou pelo avô para a mãe e agora para ele, a quem as tias ligam a pedir: "Podes fazer a caldeirada de cabrito?..."

O bisavô, Arnaldo, que nasceu na zona de Seia, foi para Angola, onde conheceu a bisavó de Mauro, angolana, e onde foi "cuidador de fazenda, caçador e tinha gosto em cozinhar o que caçava". Terá nascido aí a caldeirada de cabrito, uma receita que "não tem nada de especial" mas que, garante o bisneto, encanta mesmo quem diz que não gosta de caldeirada ou quem pensa que caldeirada é só de peixe.

Tanto o pai como a mãe de Mauro nasceram em Angola e, se esta receita vem do lado materno, acabou, com o tempo, por conquistar os familiares do lado paterno, além da mulher e dos dois filhos do *chef*, uma nova geração rendida aos sabores criados por um antepassado já longínquo. "A minha mãe ainda a faz", conta. "Geralmente fazemos sempre com cabrito, mas eu já fiz com carne de porco e o resultado foi excelente. Foi no funeral da minha avó paterna. Era preciso cozinhar para muita gente e eu disse: 'Não se preocupem, vou fazer a caldeirada...'"

Talvez o único detalhe diferente seja o facto de levar azeitonas. De resto, como a caldeirada de peixe, esta também é feita por camadas, sendo que o cabrito, do qual se usa tudo, incluindo as miudezas, é levemente cozinhado à parte e é esse molho que depois se junta à caldeirada. "A minha mãe diz que o segredo é ter mão."

Desde cedo que Mauro pedia à mãe para o deixar cozinhar, mas acabou por ser a avó que, um dia, era ele ainda criança de escola primária, o deixou fazer um hambúrguer – na verdade, acredita hoje que se limitou a aquecê-lo, mas foi o suficiente para o entusiasmar. O sonho de ser jogador da NBA ficou para trás, mas ainda fez o curso de Psicologia Criminal. "Queria ir para a Polícia Judiciária." Ao mesmo tempo, a cozinha ia ganhando importância, sobretudo "por causa da família, que é muito extensa". Nos almoços de domingo, em casa da avó, foi arriscando e a certa altura já eram as tias que o chamavam.

Só chegou ao mundo da cozinha profissional com 29 anos (hoje tem 38). Começou pela Portugália, foi fazendo o seu caminho, teve medo de, como *chef* de cozinha, ser engolido pela burocracia e não poder cozinhar, e decidiu explorar outras possibilidades até que, durante a pandemia, teve a oportunidade de trabalhar no Hotel Casa Palmela, em Setúbal. Saiu desta "aventura" para se tornar *chef* executivo do grupo SANA, onde está agora concentrado sobretudo em "trazer alguma modernidade" ao Restaurante A Pastorinha, em Carcavelos, "um espaço com muita história, que precisa de uma evolução".

Quando cria uma carta, tem sempre presentes as influências familiares. E a caldeirada é uma das mais fortes e mais simbólicas. O que é que ela lhe traz? "Memórias, cheiros, sabores..." Vinda do bisavô caçador, noutro tempo e noutro país, tornou-se um elo que une Angola e Portugal e os dois lados de uma família muito grande que perdeu um jogador da NBA ou um psicólogo criminal, mas ganhou um cozinheiro de mão cheia.

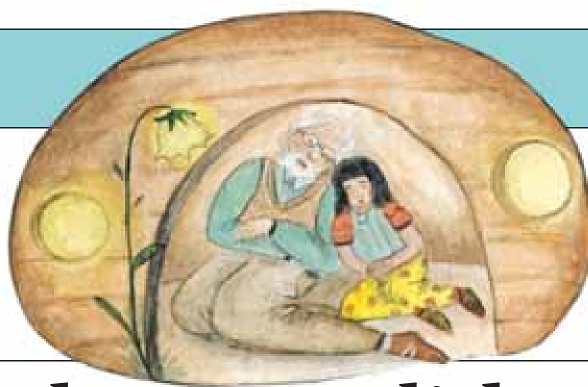
A receita

Ingredientes

Carne de cabrito cortada aos pedaços e bem limpa
Batatas boas para cozer
Cebolas
Alhos
Tomate fresco maduro
Chouriço de carne de boa qualidade
Bacon (opcional)
Azeitonas
Pimento-verde
Cenouras
Salsa
Colorau
Pimenta-preta moída
Sal
Folha de louro
Azeite
Vinho branco maduro

Preparação

1. Tempera-se o cabrito de véspera, com alho, pimenta, colorau, sal, louro, vinho branco e um fio de azeite.
2. Preparam-se todos os ingredientes — batatas descascadas e cortadas às rodelas grossas, assim como as cebolas, o tomate, os alhos, o chouriço, e os pimentos às tiras — antes de se montar a caldeirada no tacho, por camadas.
3. Dá-se uma "entaladela" na carne de cabrito noutro tacho, com meia cebola e um fio de azeite, mas sem refogar. Reserva-se parte do molho do tempero cru para regar por cima a caldeirada montada no tacho principal.
4. A montagem começa por uma camada de cebola, tomate, alhos, a carne de cabrito, folha de louro, chouriço, batatas, azeitonas, cenouras, pimenta, colorau, pimentos e assim sucessivamente de forma a terminar com uma camada de temperos por cima: cebola, tomate, alhos laminados, pimentos, colorau, ramo de salsa, louro e, por fim, o sal. Rega-se com o molho do estufado (a "entaladela"), o molho do tempero em cru, vinho branco e azeite. Tapa-se o tacho e vai ao fogo.
5. Controlar o sal e a cozedura das batatas. Quando começar a baixar o volume devido à cozedura, chocalhar o tacho, mas sem meter a colher de pau para não desmanchar a ordem dos ingredientes, permitindo que o molho se uniformize. Deixar apurar e por fim regar com um fio de azeite para o toque final, dá um sabor especial.



Uma exposição para puxar pela cabeça
No Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, *Talking Brains — Programados para Falar* aponta o foco ao cérebro e convida a explorar a origem, a riqueza e a importância das mais de sete mil línguas faladas no mundo. Para ver até 1 de Setembro, das 10h às 19h, com bilhetes entre 9€ e 14€.

Crianças

www.publico.pt/letra-pequena

À procura dos sonhos perdidos

Um avô conta histórias à neta todas as noites. Acredita que ao soprar-lhe sonhos a menina se libertará da tristeza que a invade

Rita Pimenta

O livro é dedicado ao poeta brasileiro Manoel de Barros (1916-2014) e abre com o poema *Bernardo é quase uma árvore*, em que se descreve um ser que consegue "esticar o horizonte". Aqui, há um "esticador de sonhos", a quem também chamam "homem-árvore". Terá de ser descoberto por uma menina triste por já não ter os pais neste mundo. Para que volte a sonhar.

Anallely é neta de Timóteo, vivem só os dois, depois de os pais da menina e a avó terem morrido. "Todas as noites, depois de arrumar a cozinha, Timóteo subia até ao quarto de Anallelly para a adormecer. Acreditava ainda mais nas histórias desde que a sua neta perdera a capacidade de sonhar, e, por esse motivo, todas as noites lhe soprava sonhos..."

O nome Anallely significa "rainha das estrelas", disse ao PÚBLICO o autor, Yuri Hideki, pseudónimo de Daniel Henriques, que contou também, via *email*: "Escrevi esta fábula no início da pandemia, em 2020, inspirado numa experiência pessoal que tive em 2015 na América Central quando realizei um voluntariado em El Salvador."

Na altura, conheceu uma menina, acolhida pelo projecto que integrava, que se chamava Anallely. "Desde o primeiro momento, senti-me fascinado por tal encontro", recorda. Deu-lhe voz anos mais tarde e com recurso a *crowdfunding*.

Voltemos ao livro. Certa noite, o avô falou à menina de um homem que cresceu mais do que os outros. "Teria a mesma altura das árvores", disse-lhe. Seguiram-se várias perguntas: "Como a árvore do baloiço, avô?"; "ó avô, achas que ele tocava no céu?"; "e conhecia as estrelas?". Paciente, Timóteo ia respondendo, enquanto a aconchegava na manta e lhe apertava o nariz, brincando.

Dessa vez, quando a menina adormeceu, voltou a sonhar. Conheceu um gnomo e ambos abriram caminho na floresta, "entre árvores, flores, arbustos e outros odores, pequenos e grandes rochedos, alguns largos e robustos, e riachos puros pintados por todas as cores envolventes".

Deu as mãos aos habitantes da aldeia em volta de uma árvore, "para alimentar a alma" e acertar o batimento do coração com a natureza, navegou numa jangada, encontrou o homem-árvore e esticador de sonhos. Mais importante ainda, encontrou-se e ficou a saber que "é o sentimento que une a alma ao coração".

O avô já lhe dito que o coração "é o lugar que temos dentro de nós onde se fabrica amor", mas do lado de lá do sonho a anciã Saboria acrescentou que "o amor não é um quê, mas um quem". Falou-lhe de como o amor dela pelos pais persistia e disse-lhe ainda que "a alma precisa do coração para voar até ao amor".

O Esticador de Sonhos transporta-nos para lugares felizes, onde os sentimentos tendem a reconciliar-nos com as vicissitudes da vida. E é escrito num tom poético e doce. As ilustrações de pendor *naïf* de Chana de Moura remetem facilmente para o universo dos sonhos.

O desejo de Yuri Hideki é o de que o livro "chegue ao maior número de crianças de todas as idades", acreditando que esta narrativa pode ter eco também junto dos adultos.

"Estamos a viver tempos exigentes e se a leitura já me salvou da desolação, que este conto sirva também esse propósito." Seja.



O Esticador de Sonhos
Texto: Yuri Hideki
Ilustração: Chana de Moura
Composição gráfica: Marco Martins
Coordenador editorial: Bruno Cantanhede
Revisão: Luís Tiago
Capa: Henrique Ferreira
Edição: Flamingo
58 págs., 14€ (*ebook* 5€)



Fim-de-semana em família



ÓPERA

O Polegarzinho
OEIRAS Palácio Marquês de Pombal. Hoje, às 21h. M/5. 15€
No âmbito do Operafest, uma metáfora para o crescimento (e as suas dores) centrada num pequeno herói que, graças à sua coragem e inteligência, consegue fugir dos males do mundo real.

FESTIVAL

Saltarico
PENACOVA Mirante Emídio da Silva. Amanhã, das 15h às 19h. Grátis
Palhaços, insufláveis, música, teatro, dança, animais para adopção, pinturas faciais, culinária, ateliês, livros, realidade virtual e os petiscos da Street Food Tour animam o cartaz do terceiro festival de artes para crianças.

MÚSICA

Abraçar Uma Alma Escondida
LEIRIA Teatro Miguel Franco Amanhã, às 10h e 11h30. 7€
Neste concerto para bebés, abraça-se o mundo com o violoncelo de Raquel Reis.

EXPOSIÇÃO

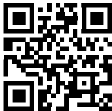
Planeta Casa
MATOSINHOS MAR Shopping Até amanhã, das 11h às 13h e das 14h às 21h. Grátis
A exposição interactiva visita vários ambientes que vão da casa sustentável aos veículos de deslocação ecológicos, passando pela reciclagem de roupas e pela alimentação sem desperdício.

DIVERSÃO

Bragalândia
BRAGA Braga Parque Hoje, das 12h às 22h. Grátis
Último dia para desfrutar da feira popular em miniatura. Uma mini roda gigante, as cadeiras voadoras e as cabines de jogos são algumas das atracções deste "paraíso da brincadeira".

Cinema

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt



Porto

Cinema Trindade
R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425
Fanny e Alexandre M12. 21h; **Depois do Ensaio** M12. 16h; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** 14h30; **Geração Low-cost** M14. 16h30, 19h30; **Sobretudo de Noite** M12. 14h15; **Motel Destino** 17h30, 19h, 21h30;
Cinemas Nos Alameda Shop e Spot
R. dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 11h, 13h20, 15h50 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h40, 16h20, 18h50 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 14h30, 17h30, 20h50; **Oh Lá Lá!** M12. 18h40, 21h; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h, 16h, 19h, 21h50; **O Corvo** M16. 18h20; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h30, 15h20, 18h10, 21h20; **Um Sinal Secreto** M14. 21h30; **Campeões 2** 12h50, 15h40; **Hellboy e o Homem Torto** 17h50; **Um Gato Com Sorte** M6. 12h40, 15h10 (VP)

Braga

Cinemas Nos Braga Parque
Quinta dos Congregados. T. 16996
Gru 4 M6. 11h20, 14h, 16h30 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 15h40; **Divertida-Mente 2** M6. 11h, 13h30, 15h50, 18h20 (VP) 19h, 21h30, 24h (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 18h40; **Deadpool & Wolverine** M12. 12h30, 15h20, 18h10, 21h05, 23h55; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h10, 15h, 18h, 21h, 24h; **Duchess Implacável** M16. 21h40, 00h30; **O Corvo** M16. 13h40, 16h20; **Alien: Romulus** M16. 12h55, 00h10; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h50, 13h20, 15h30, 16h, 18h30, 21h15, 21h35, 00h05, 00h20; **Um Sinal Secreto** M14. 19h20, 21h50; **Campeões 2** 16h25; **Hellboy e o Homem Torto** 18h45, 21h10, 23h40; **Um Gato Com Sorte** M6. 11h10, 14h10 (VP); **A Origem do Mal** 00h15;
Cineplace Nova Arcada - Braga
C. C. Nova Arcada, Av. De Lamas.
Gru - O Maldisposto 4 M6. Xplace Atmos - 12h, 14h, 16h (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 21h20; **Divertida-Mente 2** M6. Xplace Atmos - 11h, 13h, 15h, 17h10, 19h20 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 14h, 16h40, 19h20, 22h; **Isto Acaba Aqui** M12. 16h50, 21h30; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 12h30 (VP); **Duchess Implacável** M16. 19h20, 21h40, 23h30; **O Corvo** M16. 19h; **Alien: Romulus** M16. 21h40; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 21h20; **Gracie e Pedro - Dupla Improvável** M6. Xplace Atmos - 12h (VP); **Um Sinal Secreto** M14. 19h30; **Campeões 2** 12h, 14h30, 17h, 19h30; **Longing - À Descoberta do Passado** 22h; **Hellboy e o Homem Torto** Xplace Atmos - 18h, 20h10, 22h20; **Greice** 14h30; **Um Gato Com Sorte** M6. 12h, 13h50, 15h40, 17h30 (VP); **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 11h, 13h, 15h, 17h (VP); **Hellboy e o Homem Torto** 15h, 17h10, 19h20, 21h30, 24h

Coimbra

Casa do Cinema de Coimbra
Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070
Breves Encontros M12. 16h40; **Histórias de Bondade** M16. 21h30; **24 Frames** M12. 14h30; **A Garota do Vestido Cor-de-Rosa** 18h30
Cinemas Nos Alma Shopping
R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 11h40, 14h40, 17h40 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 11h20, 12h50, 15h30, 18h10 (VP), 20h40 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 18h30; **Deadpool & Wolverine** M12. 15h, 18h20, 21h40; **Oh Lá Lá!** M12. 19h30, 22h; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h10, 17h10, 20h50; **Alien: Romulus** M16. 14h30, 18h, 21h20; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h20, 16h, 19h10, 21h50; **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 11h30, 14h20, 16h40 (VP); **Campeões 2** 14h, 17h20, 21h; **Longing - À Descoberta do Passado** 13h40, 16h30, 19h, 21h30; **O Monge e a Espingarda** M12. 21h10; **Um Gato Com Sorte** M6. 11h10, 13h50, 16h10 (VP);
Cinemas Nos Fórum Coimbra
Fórum Coimbra. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 10h50, 13h15, 16h (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 11h20, 14h, 16h45, 19h15 (VP), 21h45 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. 14h45, 18h, 21h; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h45, 17h, 20h, 22h55; **Duchess Implacável** M16. 19h45, 22h40; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 14h30, 17h30, 20h15, 23h10; **Um Sinal Secreto** M14. 13h30, 16h15; **Hellboy e o Homem Torto** 18h20, 20h45, 23h25;

Estreias

24 Frames
De Abbas Kiarostami. M12.
São 24 “cenas”, duas horas de filme, realismo imaginado, fabricado e animado, como se uma natureza-morta desenrolasse a sua vida própria, sem precisar de autorização humana.

Greice
De Leonardo Mouramateus. M16
Greice é brasileira e estuda Belas Artes em Lisboa. Um dia é responsabilizada por um incidente na festa de recepção dos caloiros e a sua inscrição é cancelada. Para renovar a sua autorização de residência, ela tem de regressar ao Brasil.



O Monge e a Espingarda
De Pawo Choyning Dorji. M12.
Em 2006, o rei do Butão abdicou do trono com intenções de avançar com a democratização do país. Para que tudo corresse como o esperado, foi anunciada a chegada de uma comissão eleitoral para ensinar a população a votar.

Duchess Implacável
De Neil Marshall. M16.
Um “thriller” de acção que segue Scarlett Monaghan, uma mulher que, no dia em que conhece o amor da sua vida, se vê envolvida no submundo do contrabando de diamantes.

Hellboy e o Homem Torto
De Brian Taylor. M16.
Nesta aventura, Hellboy junta-se a uma especialista em demonologia com quem viaja até aos Apalaches (EUA), onde uma pequena comunidade vive aterrorizada por uma entidade demoníaca.

Um Gato Com Sorte
De Christopher Jenkins. M6.
Quando era ainda um gatinho, Beckett foi adoptado por Rose. Mimado até à exaustão, ele cresceu sem se dar conta de que ao longo do tempo gastou oito vidas e que agora qualquer descuido lhe pode ser fatal.

Campeões 2
De Javier Fesser. M12.
Após terem sido desclassificados do campeonato de basquetebol, a equipa d’Os Amigos, formada por jogadores com deficiência, decidiram separar-se. Mas tudo muda quando uma jovem estagiária de desporto os convence a regressar às competições.

A Menina da Comunhão
De Víctor Garcia. M16.
Espanha, finais da década de 1980. Ao regressarem de uma festa, Sara e Rebeca cruzam-se com uma menina com um vestido de comunhão que, segundo dizem, amaldiçoa quem a vê.

A Origem do Mal
De Cru Ennis, Lee Roy Kunz. M16.
Yulia, uma freira de um convento situado numa zona isolada da Rússia, está grávida de gémeos. Aterrorizada, ela diz que os bebés foram concebidos de forma imaculada e que falam consigo.

Longing
À Descoberta do Passado
De Savi Gabizon. M16.
Daniel Bloch é um homem de negócios com uma vida confortável. Um dia, cruza-se com Rachel, uma antiga paixão, que lhe dá uma notícia devastadora.

Moloch: Sacrifício Demoníaco
De Nico van den Brink. M16.
Um “thriller” de terror que conta a história de Betriek, uma mulher que vive junto a um pântano, nos Países Baixos. Depois de um ataque durante uma noite, ela dá-se conta que há algo de sobrenatural a pairar sobre si.

Não Apagues a Luz
De Andy Fickman.M16.
Um grupo de amigos aluga uma autocaravana para ir para um festival de música. Mas o que parecia ser um momento de companheirismo e alegria depressa se transforma na pior experiência das suas vidas.

Play Dead: Escapar ou Morrer
De Patrick Lussier. M16.
Chloe decide simular a própria morte para ser levada para uma morgue e encontrar provas que podem ilibar o seu irmão, injustamente incriminado num crime.

Ruído Mortal
De T3 (Alessandro Antonaci, Daniel Lascar, Stefano Mandala). M16.
Quando o pai sofre um acidente grave, Emma deixa Nova Iorque e regressa a Itália. Em casa de família, ela encontra um misterioso rádio conectado a uma entidade maligna.

Sem Ar
De Maximilian Erlenwein. M16.
Duas irmãs com experiência em mergulho resolvem mergulhar sozinhas num local isolado. É então que uma delas é atingida por uma rocha e fica presa a 28 metros de profundidade.

As estrelas P

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Alien — Romulus	★★☆☆☆	—	★★☆☆☆
Breves Encontros	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Bruno Reidal- As Confissões...	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Greice	★★★☆☆	★★★☆☆	—
A Linha	★★★☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
O Longo Adeus	★★★★★	★★★★★	★★★★★
O Monge e a Espingarda	★★☆☆☆	★★☆☆☆	—
Motel Destino	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆	★☆☆☆☆
Nas Sombras	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Na Terra de Santos e Pecadores	—	★★★☆☆	★★★☆☆
Sobretudo de Noite	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
Terra Queimada	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
Verdade ou Consequência?	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆
24 Frames	★★★☆☆	★★★★☆	★★★☆☆

● Mau ★☆☆☆☆ Mediocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Vila Nova de Gaia

Cinemas Nos GaiaShopping
C.C. Gaiashoping, Lj 2.25. T. 16996
Gru 4 M6. 11h, 13h40, 16h10 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 15h50; **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h30, 16h, 18h30 (VP), 19h, 21h50, 00h15 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. 12h30, 15h15, 18h20, 21h30; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h10, 14h50, 17h40, 20h40, 23h30; **Duchess Implacável** M16. 18h50, 21h40, 00h20; **O Corvo** M16. 18h; **Alien: Romulus** M16. Sala 4DX - 12h40, 15h10, 17h50, 20h30, 23h20; **Alien: Romulus** M16. 13h, 18h40, 21h20, 24h; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h50, 15h20, 18h10, 21h, 23h50; **Um Sinal Secreto** M14. 15h40; **Hellboy e o Homem Torto** 13h10, 15h30, 20h50, 23h10; **Um Gato Com Sorte** M6. 10h40, 13h20 (VP); **A Origem do Mal** 00h25;
UCI Arrábida 20
Arrábida Shopping. T. 223778800
Harold e o Lápis Mágico M6. 14h15 (VP); **A Menina da Comunhão** 24h; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 19h15, 21h50; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h30, 15h55, 19h20 (VP); **Na Terra de Santos e Pecadores** 19h25, 21h55; **Divertida-Mente 2** M6. 13h40, 16h05, 18h50, 21h10 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 16h15, 21h30; **Tornados** M12. 18h45; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h20, 16h10, 19h10, 22h, 23h50; **O Coleccionador de Almas** M16. 22h05; **Oh Lá Lá!** M12. 14h05, 16h40, 19h15, 21h45; **Armadilha** M12. 14h25, 16h55, 19h25, 21h40; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h15, 16h, 18h40, 21h25, 23h55; **Duchess Implacável** M16. 16h30, 19h05, 21h45, 00h05; **O Corvo** M16. 13h55, 16h30, 19h20, 22h; **Alien: Romulus** M16. 13h35, 16h20, 19h, 21h55; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h45, 16h25, 19h05, 21h35, 00h15; **Gracie e Pedro** 14h05, 16h20 (VP); **Ozi: A Voz da Floresta** M6. 14h30, 16h50 (VP); **Um Engate do Pior** M12. 13h25, 18h55; **Um Sinal Secreto** M14. 14h10, 16h40, 19h10, 21h35, 00h25; **Campeões 2** 13h30, 16h15, 19h, 21h40; **Longing - À Descoberta do Passado** 13h50, 16h25, 18h55, 21h30; **Hellboy e o Homem Torto** 14h20, 16h45, 19h20, 21h50, 00h20; **O Monge e a Espingarda** M12. 16h20, 18h50, 21h20; **A Linha** M12. 14h; **Um Gato Com Sorte** M6. 14h10, 16h35; **Sem Ar** 00h10

Vila Real

Cinemas Nos Nosso Shopping
C. C. Dolce Vita Douro. T. 16996
Gru 4 14h20, 16h40 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h50, 16h20, 19h (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 13h, 15h40, 18h40, 22h; **Borderlands** M12. 13h20, 16h, 18h50, 21h40; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h50, 15h40, 18h30, 21h30, 23h30; **Isto Acaba Aqui** M12. 23h30; **O Corvo** M16. 18h; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 21h, 23h40; **Campeões 2** 21h10, 24h; **Hellboy e o Homem Torto** 14h, 16h20, 18h40, 21h10, 00h15; **Um Gato Com Sorte** M6. 13h30, 15h50 (VP)

Lazer

CIRCO

Fly Me To The Moon
AVEIRO Praça da República.
Dia 31/8, às 22h.
Grátis
Com o selo de Aveiro 2024 - Capital Portuguesa da Cultura, Leandre Ribera e Laura Miralbés oferecem um espectáculo "clownesco" cheio de momentos que aquecem o coração, como "rir, escutar, ser surpreendido ou brincar". A ideia é tirar o público do turbilhão de problemas quotidianos e levá-lo a voar para um lugar tão simples como o das memórias de infância.

MÚSICA

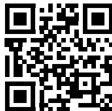
Vai-m'à Banda
GUIMARÃES Penha.
Dia 31/8, a partir das 14h30.
Grátis
A romaria itinerante que liga as tascas mais pitorescas da cidade vimaranense com música começa na Tasca Expresso, com Minta & The Brook Trout, seguindo depois para a Adega do Ermitão, onde se escutam as notas de Romeu Bairos, e para os Amigos da Penha, que recebem Bruno Pernadas. Cabe a Marina Herlop dar ambiente ao Tas'co Pio, no fecho da cortina desta sétima edição do evento que é organizado pela Revolve com o apoio do município.

EXPOSIÇÃO

Misterioso Egipto
PORTO Alfândega do Porto.
De 17/11 a 29/9. Terça a domingo, às 11h.
11,50€ (9,50€ dos 4 aos 17 anos e seniores; grátis até aos 3 anos)
Na Immersivus Gallery do Porto, continua a temporada da exposição que convida a recuar ao Antigo Egipto e a explorar os mistérios e os elementos mais simbólicos dessa civilização milenar. Inaugurado no final de 2023, o projecto vem com o selo do ateliê OCubo (responsável por viagens imersivas aos universos de *Alice no País das Maravilhas*, Leonardo da Vinci, Frida Kahlo, Claude Monet e Gustav Klimt, entre outras) e leva o público ao encontro dos faraós Tutankhamon e Ramsés II, da inscrição da Pedra de Roseta e do enigma da construção das Pirâmides de Gizé, entre outras figuras no mapa.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos



Euromilhões 3 24 27 33 42 4 6
1.º Prémio 119.000.000€ **M1lhão** DWC 06772
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas 12.539

Paulo Freixinho
palavrascruzadas@publico.pt

HORIZONTAIS: 1. (...) dos comissários, é "um revés embaraçoso" para Von der Leyen. Símbolo de decímetro. **2.** Erva-doce. Guarneci de arcos. **3.** Identidade Digital. Entre nós. Alternativa. Um senhor abreviado. **4.** Pega. Excesso de gordura no ventre (calão). **5.** Maioria das políticas climáticas não consegue reduzi-las. Inteligência Artificial. **6.** Telefonia sem fios. **7.** Pequeno bloco, semelhante a um tijolo, feito da mistura de argila com palha seca ao sol. Enfureço. **8.** Variante do pronome "o". Elevado. **9.** Avisou Israel para a "perigosa" ideia de alterar o estatuto de Jerusalém. Interjeição designativa de dúvida ou desconfiança. **10.** Sulcou. Que não dorme. **11.** Residi. Pronome demonstrativo feminino (pl.).
VERTICAIS: 1. "Irmão maior, (...) menor". Causam entusiasmo. **2.** Caminham. Está a braços com a pior crise das últimas décadas. **3.** Gargalha. Juízo. Grande porção. **4.** Tiras de fígado. Parte mais avançada da proa. **5.** O maior pássaro nativo da Austrália. **6.** Autores (abrev.). Coloca. Terceiro. **7.** Pequeno veículo aéreo, não tripulado, controlado remotamente. Vazio. **8.** Relativo a cavalo, cavalaria ou cavaleiros. Um dos digramas da língua portuguesa. **9.** "O Esticador de (...)", o livro em destaque no "Guia crianças. Letra pequena". **10.** Prefixo (separação). Castelo de (...), a prisão d'O Conde de Monte Cristo. Grupo musical organizado principalmente por estudantes. **11.** Definha. Receias.

Solução do problema anterior
HORIZONTAIS: 1. Madeira. Ufa. **2.** Apuro. Morim. **3.** Caralhotas. **4.** Eira. Cm. **5.** Acme. PE. Noa. **6.** Zelensky. **7.** Ga. Aló. Ilha. **8.** Eros. Topo. **9.** Rio. Mil. Nua. **10.** In. Jacob. Nd. **11.** Rap. Sorriso.
VERTICAIS: 1. Macia. Gerir. **2.** APA. Czarina. **3.** Durame. Oo. **4.** Era. Elas. **5.** Iole. El. Mas. **6.** Hipnótico. **7.** Amores. Olor. **8.** Ota. Kip. Br. **9.** Ura. Nylon. **10.** Fisco. Uns. **11.** AM. Marafado.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1									■		
2					■						
3			■			■			■		
4	■				■					■	
5									■		
6		■		■	■		■				■
7						■				■	
8			■								
9								■			
10					■						
11						■					

Bridge

João Fanha
fanhabridge.pt

Dador: Norte
Vul: Ninguém

NORTE
♠A92
♥A
♦J1085
♣AQJ103

OESTE
♠4
♥10984
♦K732
♣9872

ESTE
♠J1086
♥KQ653
♦Q64
♣4

SUL
♠KQ753
♥J72
♦A9
♣K65

Oeste	Norte	Este	Sul
	1♣	1♥	1♠
3♥1	4♥	passo	4ST
passo	5♣	passo	6♠
Todos passam			

Leilão: Equipas ou partida livre (IMPs). 1 – fraco, apoio barrativo

Carteio: Saída: 10♥. Qual é o seu plano para garantir o *cheleme?*

Solução: A primeira coisa a fazer é contar vazas. Se os trunfos estiverem 3-2, podemos fazer todas as vazas – cinco trunfos, Ás de copas, uma copa cortada, o Ás de ouros e cinco paus. No entanto, o lema é garantir o contrato, e a única contrariedade que nos complicar a vida é uma má distribuição dos trunfos. O que pode ser feito?
O bom plano consiste em ceder uma vaza a trunfo num momento que nos seja conveniente. E esse momento é agora! Jogue o 2 de espadas e de Sul o 3. Suponhamos que Este prendia para jogar o seu *singleton* a paus. Rei de paus, copa cortada com o 9 de espadas e ainda encaixamos o Ás de trunfo. Podemos depois jogar um ouro para o Ás para acabar de destrunfar. Temos ainda os paus do morto para completar as 12 vazas.
Já reparou que com outra saída que não seja copas já não é possível cumprir este *cheleme?* "A sorte protege os audazes", não é o que se diz?

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
		passo	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠K106 ♥Q96543 ♦J ♣A107

Resposta: Não é um naipe adequado para abrir em 2♥, especialmente em segunda posição que é a mais exigente de todas. Dez pontos e com apenas nove cartas nos dois naipes mais compridos soma apenas 19 pela regra dos 20, não chega para justificar uma abertura ao nível de um (pelo menos em primeira ou em segunda posição, já em terceira ou quarta podemos aligeirar a regra e já é possível abrir numa copa).

Sudoku

Problema 12.842 (Fácil)

7				2		3	4	
1						2		
8		9	7					5
			4	5	3	8		
2			6		9			7
		3	2	8	7			
4					5	7		1
		5						2
	8	7		4				3

Solução 12.840

8	2	5	3	6	9	1	4	7
1	6	7	5	8	4	3	2	9
9	4	3	1	7	2	6	8	5
2	5	8	6	4	7	9	3	1
4	7	9	8	1	3	5	6	2
6	3	1	9	2	5	8	7	4
7	9	6	4	3	1	2	5	8
5	8	2	7	9	6	4	1	3
3	1	4	2	5	8	7	9	6

Problema 12.843 (Difícil)

	5						9	
4				7				8
		7			6	2		
		1		4				
	4		6		5		2	
				1		8		
		2	1			7		
8				3				9
	9						5	

Solução 12.841

3	1	6	2	5	4	9	8	7
4	9	7	8	3	6	1	5	2
5	8	2	7	1	9	3	6	4
8	6	1	9	4	3	7	2	5
9	2	5	1	6	7	8	4	3
7	4	3	5	2	8	6	9	1
2	7	8	3	9	5	4	1	6
1	3	4	6	8	2	5	7	9
6	5	9	4	7	1	2	3	8

CINEMA

O Sentido do Fim
AXN Movies, 21h10
Tony Webster é um homem de meia-idade cuja existência tranquila é perturbada quando recebe uma carta de um advogado a comunicar que alguém lhe deixou um diário em testamento. Essa circunstância vai reavivar memórias com mais de quatro décadas: os companheiros da faculdade e a lembrança de um grande amor, mas também as terríveis consequências de acções impensadas da sua já tão distante juventude... Realizado por Ritesh Batra (que ficou conhecido pela sua primeira longa-metragem, *A Lancheira*), segundo um argumento de Nick Payne, um filme dramático que adapta a obra homónima escrita por Julian Barnes, que lhe valeu o Booker Prize em 2011. A dar vida às personagens estão os actores Jim Broadbent, Charlotte Rampling, Harriet Walter, Emily Mortimer e Michelle Dockery, entre outros.

Do Cabaré para o Convento
AXN White, 21h25
Em 1992, Whoopi Goldberg protagonizou esta comédia musical de Emile Ardolino em que uma cantora de um clube nocturno vê o namorado, um mafioso casado, a matar alguém e tem de fugir dele. A solução da polícia é colocá-la em protecção de testemunhas num convento, a fingir que é uma freira. Deu origem a uma continuação logo no ano a seguir e está, em teoria, a ser desenvolvido um terceiro filme para a plataforma de *streaming* Disney+.

DOCUMENTÁRIO

É o Amor
RTP2, 23h38
Caxinas, zona piscatória de Vila do Conde. A relação entre os pescadores da zona e as suas mulheres funda-se tanto na confiança como na dependência recíproca e total para a sobrevivência. A mulher confia e depende do pescador para ganhar a vida e o pescador confia e depende da mulher para zelar pela casa e pela vida familiar. Neste filme sobre o amor, Canijo acompanha um grupo de mulheres no seu dia-a-dia. É aqui que a actriz Anabela Moreira se torna uma delas. Um documentário de 2013 assinado pelo multipremiado realizador João Canijo, que recentemente teve em sala o díptico *Mal Viver* e *Viver Mal* e na televisão a série da RTP1 *Hotel do Rio*.

Televisão

Os mais vistos da TV

Quinta-feira, 29

	%	Aud.	Share
Dilema - Especial	TVI	9,6	19,7
Cacau	TVI	8,8	18,5
Jornal da Noite	SIC	8,5	17,8
Telejornal	RTP1	7,8	17,0
A Promessa	SIC	7,5	15,8

FONTE: CAEM

RTP1 11,1%
RTP2 0,9
SIC 14,6
TVI 14,7
Cabo 40,4

RTP1

6.00 Espaço Zig Zag **8.00** Bom Dia Portugal Fim de Semana **9.57** História dos Gatos **10.53** Romaria do Meu Coração **11.29** Vira e Volta **12.05** Aqui Portugal - Os Melhores Momentos **12.59** Jornal da Tarde **14.30** Chefs da Nossa Terra **19.09** O Preço Certo

19.59 Telejornal

21.01 Missão: 100% Português **21.57** Joker **22.58** Em Casa d'Amália

1.17 Flag Supernova



2.49 Janela Indiscreta

RTP2

6.00 A Fé dos Homens **6.32** Repórter África - 2.ª Edição **7.00** Folha de Sala **7.04** Os Pequenos Habitantes da Costa **7.58** Espaço Zig Zag **9.30** Jogos Paralímpicos de Verão - Paris **12.33** Espaço Zig Zag **14.56** Folha de Sala **18.00** Jogos Paralímpicos de Verão - Paris **21.01** Folha de Sala

21.06 Mediterrâneo Azul **21.30** Jornal 2 **22.01** Criar Hoje na Ópera de Paris **23.29** Folha de Sala

23.38 É o Amor



1.54 Jogos Paralímpicos de Verão - Paris **3.28** Afazeres do Mês **3.32** Brian & Roger Eno em Directo da Acrópole de Atenas **4.46** Estética, Propaganda e Utopia no Portugal de António Ferro **5.45** Folha de Sala **5.51** Volta ao Mundo

SIC

6.00 Etnias **6.35** Médico da Casa **7.15** Caixa Mágica - Caminhos de Portugal **8.55** Alô Marco Paulo

12.10 Nosso Mundo: Wild City - Singapore



12.59 Primeiro Jornal

14.10 Alta Definição **15.00** E-Especial **15.45** Olhá SIC! **18.35** Não Há Crise! - As Anedotas do Rocha

19.57 Jornal da Noite

21.50 Parece Impossível

0.20 All You Need is Love **1.40** Levanta-te e Ri

TVI

5.50 As Aventuras do Gato das Botas **6.12** Detective Maravilhas **7.00** Diário da Manhã **10.15** Em Família **12.09** Ganha Já **12.58** TVI Jornal **14.00** A Sentença **16.20** Em Família

17.45 Dilema

19.57 Jornal Nacional

22.00 Congela

23.25 Dilema

2.20 GTI Plus

2.40 O Beijo do Escorpião **3.10** Deixa Que Te Leve

TVCINE TOP

15.17 Era Uma Vez em... Hollywood **17.53** Magic Mike - A Última Dança **19.44** Sem Remorsos **21.30** Cold Blood Legacy **23.00** Evil Dead Rise: O Despertar **0.35** O Jogo da Amizade **2.00** Maestro(s)

STAR MOVIES

15.01 Um Cidadão Exemplar **16.51** A Agente Vermelha **19.12** Mad Max: Estrada da Fúria **21.15** Safe - O Intocável **22.49** Machete Mata **0.39** Clube de Combate **2.53** Drive - Risco Duplo

HOLLYWOOD

15.45 Alita: Anjo de Combate **17.50** Transporter: Potência Máxima **19.30** The Batman **20.44** Marcado Para Matar **22.25** O Marine **23.55** As Pequenas Coisas **2.05** Três Reis **4.05** Magnolia

AXN

16.13 S.W.A.T. - Força de Intervenção **18.12** The Departed - Entre Inimigos **20.51** 21 Pontes **22.38** Plano de Fuga 2: Hades **0.15** The Equalizer 2 - A Vingança **2.13** Todo o Dinheiro do Mundo

STAR CHANNEL

17.04 Assasino Americano **19.08** Um Homem Furioso **21.20** Velocidade Furiosa: Hobbs & Shaw **23.55** F9: The Fast Saga **2.23** Point Break - Caçadores de Emoções

DISNEY CHANNEL

17.05 Hamster & Gretel **17.50** A Maldição de Molly McGee **18.35** Monstros: Ao Trabalho! **19.20** Os Green na Cidade Grande **20.05** Miraculous - As Aventuras de Ladybug **20.50** Lilo e Stitch (VP)

DISCOVERY

18.11 Oficina de Richard Hammond **20.03** O Segredo das Coisas **21.00** A Febre do Ouro: Águas Bravas

HISTÓRIA

16.41 Alienígenas **23.39** Factos do Inexplicável

ODISSEIA

15.42 Inteligência na Quinta **16.36** Masai Mara **18.12** Finlândia Desde o Ar **19.15** Histórias Selvagens na Quinta **20.06** Retalhos da Vida na Quinta **21.36** A Era dos Dinossauros **22.31** A Terra **23.25** Forças da Natureza

MÚSICA

Brian & Roger Eno em Directo da Acrópole de Atenas
RTP2, 03h32
Em Agosto de 2021, Brian Eno e o seu irmão Roger, que colaboram em disco desde *Apollo: Atmospheres and Soundtracks*, de 1983, apresentaram-se pela primeira vez juntos no anfiteatro Odeão de Herodes Ático na Acrópole de Atenas, isto como parte do Festival de Atenas e Epidauro. Eno, o superprodutor, ex-membro dos Roxy Music, colaborador de David Bowie, Robert Fripp e até de The Gift, além de músico a solo e a pessoa que deu o nome *ambient* ao estilo de música, toca pouco ao vivo, pelo que é uma boa oportunidade de o apanhar.

DANÇA

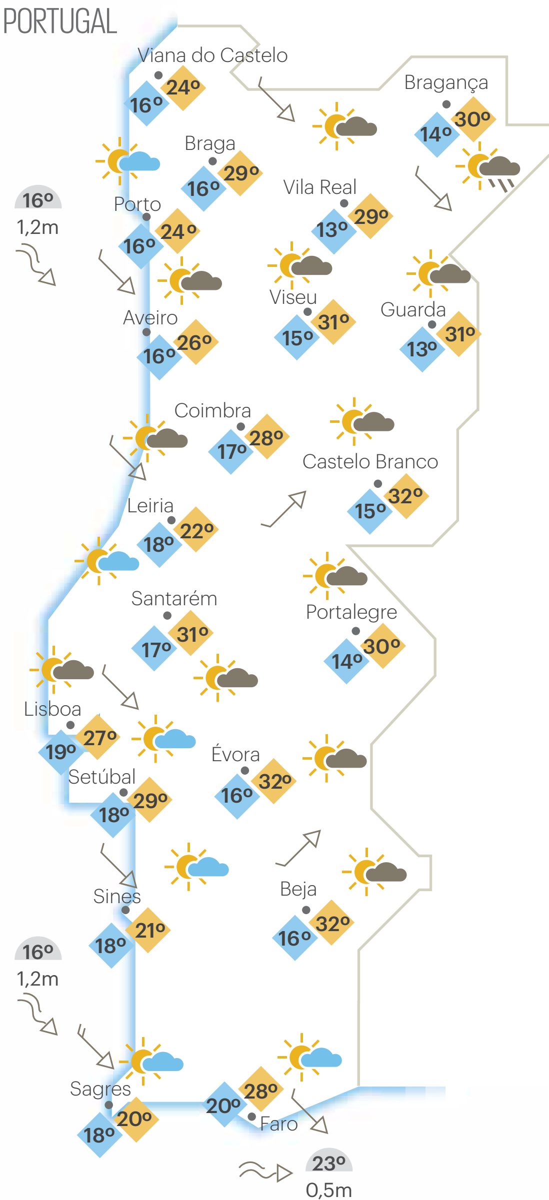
Criar Hoje na Ópera de Paris
RTP2, 22h01
Em 2020, Aurélie Dupont, a então directora de dança do Ballet da Ópera de Paris, convidou quatro coreógrafos contemporâneos para um conjunto de propostas para integrar o bailado no mundo contemporâneo. Os belgas Sidi Larbi Cherakoui e Damien Jalet escolheram, respectivamente, música do francês Woodkid e do japonês Koki Nakano. Já Tess Voelker, a jovem estado-unidense, escolheu a música do britânico Nick Drake, desaparecido em 1974, para a sua dança. Mehdi Kerkouche, francês, trouxe o hip-hop ao palco com a ajuda do músico Guillaume Alric, metade do duo The Blaze.

INFANTIL

Lilo e Stitch (VP)
Disney Channel, 20h50
Lilo é uma rapariga havaiana que se sente muito só e que adopta um cão a que dá o nome de *Stitch*. *Stitch* seria o animal de estimação perfeito para Lilo, mas o pequeno ser não é propriamente um cão... *Stitch* é, na realidade, o resultado de uma experiência genética extraterrestre – a Experiência 626 – que fugiu do seu planeta natal e cuja nave espacial acabou por se despenhar na Terra. Tem orelhas enormes e capacidades auditivas e visuais fora de série, mas não foi programado para ter sentimentos. Através da crença na "ohana", um conceito havaiano de família, Lilo vai no entanto conseguir abrir o coração de *Stitch*, que começa a ganhar a capacidade de se preocupar com outra pessoa. Um filme de animação Disney de 2002 assinado por Dean Deblois e Chris Sanders.

Meteorologia

PORTUGAL



PRÓXIMOS DIAS PORTO

Domingo, 1		Segunda-feira, 2		Terça-feira, 3	
16º	24º	13º	24º	13º	24º
Índice UV	Alto	Índice UV	Alto	Índice UV	Alto
Vento	Fraco	Vento	Fraco	Vento	Fraco
Humidade	70%	Humidade	71%	Humidade	71%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai

Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 18 Ago.	422,83
Há um ano	419,25
Há dez anos	396,92
Semana de 11 Ago.	422,42
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal

- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso

Porto, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro

SOL

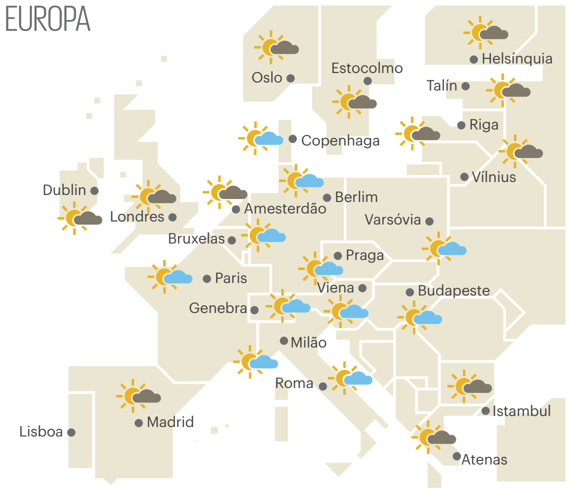
Nascente 07h05
Poente 20h07

LUA

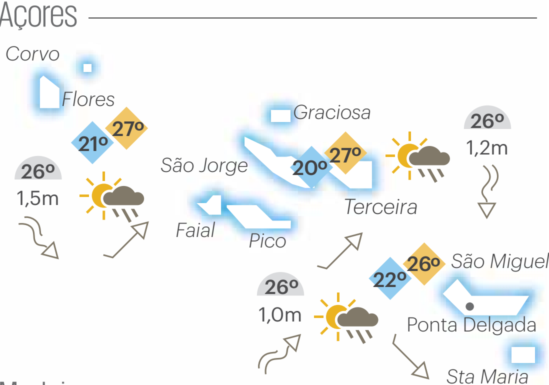
3 Set.	02h55
11 Set.	07h06
18 Set.	03h34
24 Set.	20h52

Nascente 04h12
Poente 19h13

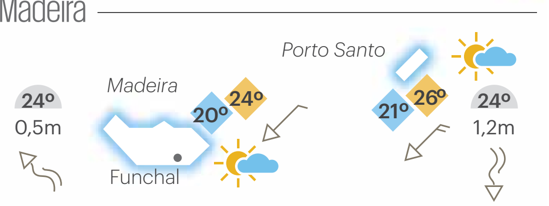
EUROPA



Açores



Madeira



TEMPERATURAS ºC

	Mín.	Máx.		Mín.	Máx.
Amesterdão	16	23	Roma	21	36
Atenas	23	28	Viena	19	33
Berlim	12	25	Bissau	26	30
Bruxelas	17	25	Buenos Aires	10	13
Bucareste	19	32	Cairo	26	36
Budapeste	19	34	Caracas	20	29
Copenhaga	10	20	Cid. do Cabo	9	22
Dublin	13	19	Cid. do México	15	24
Estocolmo	10	18	Díli	22	32
Frankfurt	17	30	Hong Kong	27	32
Genebra	18	31	Jerusalém	19	29
Istambul	21	27	Los Angeles	16	27
Kiev	18	28	Luanda	20	26
Londres	17	22	Nova Deli	27	35
Madrid	18	30	Nova Iorque	21	26
Milão	22	34	Pequim	22	29
Moscovo	15	27	Praia	25	30
Oslo	10	22	Rio de Janeiro	18	26
Paris	19	30	Riga	11	20
Praga	16	29	Singapura	26	32

MARÉS

Preia-mar / Baixa-mar *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Baixa-mar 08h15	1,1	Baixa-mar 07h51	1,2	Baixa-mar 07h45	1,1
Preia-mar 14h31	3,1	Preia-mar 14h06	3,2	Preia-mar 14h06	3,1
Baixa-mar 20h50	0,9	Baixa-mar 20h26	1,0	Baixa-mar 20h18	0,9
Preia-mar 02h56*	3,0	Preia-mar 02h32*	3,0	Preia-mar 02h29*	2,9

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

Animais do Verão



Nem sempre os cães gostam de ondas. Nesse caso, os tutores não devem forçar o contacto com o mar

PAULO PIMENTA

Estes são os cuidados (e regras) quando levamos os cães à praia

Não ir nas horas de maior calor e cuidado com as erupções cutâneas que a areia e a água salgada podem provocar. A aplicação de protector solar fica ao critério dos donos

Ana Isabel Ribeiro

Portugal tem quase 90 praias com e sem vigilância que aceitam a entrada de cães e até que os animais dêem um mergulho no mar. Mas há regras (e cuidados) que os tutores devem seguir quando os levam. Primeiro que tudo, devem perguntar ao médico-veterinário se o cão está apto para passar umas horas com as patas em contacto com a areia e água do mar. Talvez não seja boa ideia para os cachorros, cães com focinho achatado ou animais mais velhos, mesmo que sejam saudáveis. Outro aspecto importante são as vacinas.

Seja durante os meses de Verão ou nas outras estações do ano, os cães só devem ir à praia se tiverem as vacinas e desparasitações interna e externa em dia. Nos meses mais quentes, a recomendação dos médicos veterinários é clara: só devem ir nas horas de menor calor.

Resumindo: os cuidados com os cães devem ser os mesmos que temos com as crianças. Com 30ºC graus não é recomendável que as levemos à praia nem que estejam expostas ao calor. Com um animal também não o devemos fazer.

Como têm o corpo coberto de pêlo e, assim, mais dificuldade em dissipar o calor, os efeitos das altas temperaturas – como o golpe de calor, a hipertermia e a desidratação – vão atingi-los mais rapidamente do que aos humanos. Além disto, se a areia estiver muito quente, vão seguramente queimar as almofadas das patas. O melhor é não arriscar e caminhar com o animal pela areia molhada.

Para não correrem riscos, os donos devem manter os cães à sombra, debaixo do guarda-sol ou de uma tenda de praia, e ter sempre água fresca e limpa à disposição. Quando forem com os animais para perto da água, devem levá-los presos com a trela. Por muito calmo e sossegado que o cão possa ser, é uma questão de segurança dos banhistas e até do próprio animal, que pode fugir ou aproximar-se demasiado do mar. A trela comprida cria uma sensação de liberdade no cão e pode ser a melhor solução para caminhadas no areal, mas perto do mar é mais seguro a rédea curta.

O cão deve também andar com a coleira com o contacto do dono ao pescoço caso se perca. Uma das estratégias para o manter sossegado e entretido é levar alguns brinquedos ou *snacks*.

Protector solar: sim ou não?

A utilização de protector solar nos cães é um dos dilemas dos veterinários. Há quem defenda que devem estar protegidos dos raios solares com protector nas zonas do focinho, nariz, orelhas e barriga, que têm menos pêlo e são as primeiras a queimar, mas também há quem defenda que não é uma alternativa assim tão eficaz. Sara Coelho, médica-veterinária no Hospital Veterinário de Montenegro, no Porto, faz parte do segundo grupo e explica porquê: "Em teoria, sobretudo para os cães que têm pouco pêlo, poderia fazer sentido, mas vão sempre lamber e retirar a protecção." Os raios solares também são mais perigosos para as raças de cães que têm o pêlo comprido e mais claro. "Se os tutores quiserem experimentar, devem pôr nas zonas do corpo onde o cão não consiga chegar com a língua. Por exemplo, nas orelhas", recomenda. No entanto, realça, os protectores solares devem ser específicos para cães e, idealmente, adquiridos nas farmácias, uma vez que não têm perfumes.

A água também retira o factor protecção do protector solar. Assim, e tal como nos humanos, deve ser reaplicado depois de cada mergulho.

Cuidado com a água salgada

Nas idas à água com o cão também é preciso ter cuidado, desde logo porque nem todos os animais se sentem confortáveis perto das ondas. Regra geral, os cães-d'água, os labradores e as raças maiores gostam de estar perto do mar e até de nadar, mas os mais pequenos, nem tanto. Neste último caso, os tutores não devem forçar o contacto com o mar.

Para os cães mais aventureiros (e donos com receio), existem ainda coletes salva-vidas.

Com a areia e água salgada, também são precisos cuidados, uma vez que podem provocar erupções cutâneas e outras reacções posteriores quando estão em contacto com o pêlo do animal. Para evitar situações destas, o melhor que os donos têm a fazer é dar banho ao animal com água limpa assim que chegarem a casa.

Beber água do mar também é perigoso. E como a praia é um espaço público, é obrigatório apanhar os dejectos.

As regras de entrada de animais de companhia nas praias não se aplicam aos cães-guia, que ajudam pessoas cegas, cães para surdos e de serviço que dão apoio a quem tem dificuldades motoras, epilepsia ou esteja no espectro do autismo. Estes animais podem entrar em qualquer praia, independentemente das indicações do edital.

Uma última nota: os tutores que levarem um cão a uma praia concessionada que tenha entrada interdita a animais incorrem no pagamento de uma multa que pode chegar aos 2500 euros.

Questionário Pós-Proustiano

CATARINA PÓVOA



Rita Pinho Rodrigues é directora de relações institucionais e comunicação da Deco ProTeste. Admira Tolentino de Mendonça, Helena Sacadura Cabral e Leonor Beleza

Rita Pinho Rodrigues

A idade tem-me dado uma enorme capacidade de aceitação... nunca pensei!



Que rede social mais usa? Já desistiu de alguma, e porquê?
Privilegio em termos profissionais o X e o LinkedIn. O primeiro, mais passivamente, para política e informação, e o segundo, de uma forma mais activa, para *networking*, partilha de conhecimento, tendências, informação de "quem está onde", publicar onde estou, os estudos que fizemos, etc., tentando também influenciar e inspirar. Fora do trabalho uso o Instagram e utilizo cada vez menos o Facebook.

Já se arrependeu de alguma coisa que escreveu numa rede social? O quê?
Nunca apaguei nenhum conteúdo das redes sociais.

Tem a noção de quantos ex-amigos tem? Cinco? Dez? Ou nunca se zangou com um amigo?
Não tenho situações de ex-amigos. De uma forma natural, a vida encarrega-se de nos afastar, sem que eu sinta necessidade de catalogar como "ex ". Encaro isso de uma forma natural e evolutiva.

Qual é o elogio que menos gosta que lhe façam?
Devolvo com uma pergunta: quem não gosta de ser elogiado?

Se pudesse viver no cenário de um romance literário, qual escolheria?
Algures num qualquer cenário dos livros de Nicholas Sparks.

Fora de Portugal, qual é o lugar onde se sente em casa? E porquê?
Difícil porque sou muito adepta de Portugal e do lema "vá para fora cá dentro", mas talvez Florença porque senti a sensação de que podia ser uma zona no Norte de Portugal.

Qual o melhor conselho que lhe deram na vida?
Sê feliz (e eu tento seguir à risca).

Em que situações se considera uma "chata"?
A minha frontalidade por vezes "chateia" os outros…

Tem algum vício que gostaria de não ter? E um de que se orgulhe?
Estar sempre a procurar onde posso melhorar, o que por um lado dá dinâmica e adrenalina, mas por outro desgasta, porque estou sempre a desafiar-me. Orgulho-me de ser uma optimista e acreditar sempre que é possível encontrar uma solução.

Diga o nome de três portugueses vivos que admira (não vale a sua mãe nem o seu pai).
Difícil… Tolentino de Mendonça, Helena Sacadura Cabral e Leonor Beleza.

Já teve algum ataque de ansiedade? Em que circunstâncias?
Não. Nunca tive, mas isso não significa que não valorize e não sofra por quem os tem próximo de mim.

E já se sentiu profundamente exausta? Foi *burnout*?
Sim, já me senti profundamente exausta, mais do que uma vez. Tenho a mania de achar que aguento tudo, e no fim a factura paga-se cara. Cada vez mais devemos ouvir os sinais do nosso corpo porque isso não nos enfraquece, pelo contrário, torna-nos mais fortes e resistentes.

Se lhe pedissem conselhos para uma relação amorosa feliz, o que é que dizia?
Tentaria fugir da resposta, porque em questões pessoais não gosto de dar conselhos… mas diria que o segredo está na capacidade de compreender e escutar.

É vegetariana, *vegan*, faz alguma dieta especial? Porquê?
Não. Mas adoro procurar o que é diferente. Sou daquelas que não come sempre o mesmo e procura o que de mais diferente existe no menu.

Qual foi o último filme que viu? E qual foi o último de que gostou?
A Star Is Born, de 2018. Este filme tem uma representação notável da Lady Gaga, uma grande surpresa também no cinema. E, claro, a versatilidade de Bradley Cooper.

Qual o seu maior arrependimento?
Tudo o que faço é com grande convicção e por isso o arrependimento não é um sentimento que tenha muito presente na minha vida. Quando olho para trás, com os dados do presente, posso achar que faria diferente, mas a verdade é que, à data, fiz o que melhor sabia.

Qual foi a última vez em que se surpreendeu?
A idade tem-me dado uma enorme capacidade de aceitação… nunca pensei!

BARTOON LUÍS AFONSO



Pôr o sono em dia ao fim-de-semana pode reduzir o risco de doença cardíaca até 20%

Filipa Almeida Mendes

Pessoas que dormiam mais aos fins-de-semana viram o seu risco de doença cardíaca diminuir em um quinto

Seja por causa das exigências do trabalho durante a semana, as lides domésticas ou os horários da escola e as necessidades das crianças, os adultos sofrem frequentemente com perturbação e privação do sono – o que, já sabemos, tem um grande impacto na saúde. Mas há uma boa notícia: pôr o sono em dia aos fins-de-semana pode reduzir o risco de doença cardíaca até 20%.

Por outras palavras, segundo a investigação apresentada recentemente no Congresso da Sociedade Europeia de Cardiologia (ESC, na sigla em inglês) de 2024, as pessoas que "recuperam" o sono ao dormir horas extras aos fins-de-semana podem ver o seu risco de desenvolverem uma doença cardíaca diminuir em um quinto. "Um sono suficientemente compensatório está associado a um menor risco de doença cardíaca", afirma, em comunicado, Yanjun Song, co-autor do estudo, do Centro Nacional de Doenças Cardiovasculares, em Pequim. "A associação torna-se ainda mais pronunciada entre os indivíduos que têm regularmente um sono inadequado durante a semana."

É frequente as pessoas que sofrem de privação de sono dormirem horas adicionais nos dias de folga (que para uma grande parte das pessoas correspondem ao fim-de-semana) para atenuar os efeitos negativos na sua saúde. No entanto, há alguma falta de investigação sobre se este "sono compensatório" pode ter impacto na saúde do coração.

Os investigadores utilizaram dados de 90.903 indivíduos envolvidos no projecto UK Biobank, uma base de dados que contém registos médicos e de estilo de vida de 500 mil pessoas no Reino Unido. Para avaliar a relação entre o sono compensatório ao fim-de-semana e a doença cardíaca, os dados do sono foram registados com acelerómetros e agrupados por quartis (divididos em quatro grupos aproximadamente iguais, do sono mais compensatório para o menos).

Já a privação de sono foi relatada pelos próprios participantes, com aqueles que auto-relataram menos de sete horas de sono por noite a serem classificados como tendo privação de sono – um total de 19.816 (21,8%) participantes foi classificado como tendo privação de sono. Os restantes participantes podem ter tido um sono ocasionalmente inadequado, mas, em média, as suas horas diárias de sono não satisfaziam os critérios de privação de sono – um facto que os autores reconhecem ser uma limitação do estudo.

TIM CLAYTON - CORBIS/GETTY IMAGES



Investigação não revelou diferenças entre homens e mulheres

Os registos de hospitalização e a informação relacionada com as causas de morte foram utilizados para diagnosticar várias doenças cardíacas, incluindo a doença arterial coronária, a insuficiência cardíaca, a fibrilação auricular (um tipo de arritmia cardíaca) e o acidente vascular cerebral.Em média, os participantes foram acompanhados durante quase 14 anos, com os resultados a revelarem que os indivíduos que pertenciam ao grupo com o sono mais compensatório tinham 19% menos probabilidades de desenvolver doenças cardíacas do que os que tinham o sono menos compensatório.

As pessoas que dormiam mais aos fins-de-semana tinham um acréscimo de entre 1,28 horas e 16,06 horas de sono e as que dormiam menos perdiam entre 16,05 horas e 0,26 horas por cada fim-de-semana.

O estudo analisou também um subgrupo de doentes com privação de sono diária, com os resultados a revelarem que os que tinham o sono mais compensatório ao fim-de-semana tinham um risco 20% inferior de desenvolverem doença cardíaca do que os que tinham o sono menos compensatório. A análise não revelou quaisquer diferenças entre homens e mulheres.

"Os nossos resultados mostram que, para a proporção significativa da população da sociedade moderna que sofre de privação de sono, aqueles que têm o sono mais compensatório ao fim-de-semana têm taxas de doença cardíaca significativamente mais baixas do que os que têm menos", conclui o co-autor do estudo, Zechen Liu.

James Leiper, director médico da Fundação Britânica do Coração, que não participou no estudo, salienta ao *The Guardian* que muitas pessoas "não dormem o suficiente devido ao trabalho ou a compromissos familiares e, embora um fim-de-semana de descanso não substitua uma boa noite de sono regular, este grande estudo sugere que pode ajudar a reduzir o risco de doença cardíaca".

João Miguel Tavares regressa a esta página a 7 de Setembro

12539
5 601073 016070